

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

SABRINA DOS SANTOS CAMPOS LENCI

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2023.

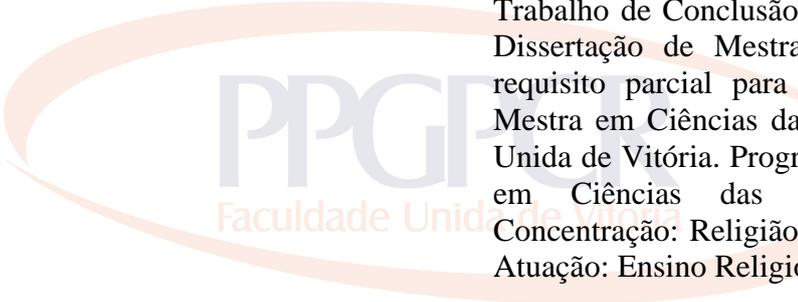


VITÓRIA-ES

2022

SABRINA DOS SANTOS CAMPOS LENCI

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA:
O DESAFIO DO DIÁLOGO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.



Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Orientador: José Mário Gonçalves

VITÓRIA-ES

2022

Lenci, Sabrina dos Santos Campos

Religião e cultura afro-brasileira na escola / O desafio do diálogo entre escola e família / Sabrina dos Santos Campos Lenci. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2022.

x, 90 f. ; 31 cm.

Orientador: José Mário Gonçalves

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2022.

Referências bibliográficas: f. 85-90

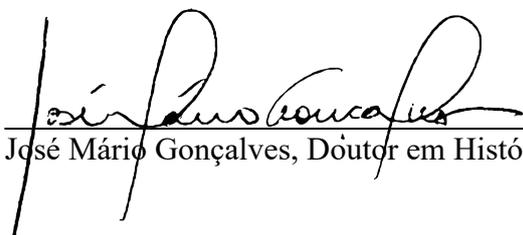
1. Ciência da religião. 2. Ensino religioso escolar. 3. Religiosidade.
4. Religião e cultura. 5. Cultura afro-brasileira. 6. Diálogo e religião. 7. Formação de professores. - Tese. I. Sabrina dos Santos Campos Lenci. II. Faculdade Unida de Vitória, 2022. III. Título.

SABRINA DOS SANTOS CAMPOS LENCI

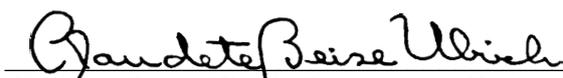
RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA:
O DESAFIO DO DIÁLOGO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de
Dissertação de Mestrado Profissional como
requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade
Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Religiões. Área de
Concentração: Religião e Sociedade. Linha de
Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Data: 08 fev. 2023.



José Mário Gonçalves, Doutor em História, UNIDA (presidente).



Claudete Beise Ulrich, Doutora em Teologia, UNIDA.



Arlete Maria Pinheiro Schubert, Doutora em Educação.

AGRADECIMENTOS

Gratidão é o sentimento que tenho para com Deus, pois Ele foi essencial em todas as minhas conquistas e superações.

Sou grato aos meus pais Elifas e Mariná pelo incentivo aos estudos e a todos que contribuíram com realização e concretização do mestrado profissional em “Ciências da Religiões”.

Também agradeço a minha cunhada Beatriz que sempre me ajudou com sua vasta experiência desde o início deste projeto de pesquisa.

As minhas filhas Samara e Samira e ao meu marido Fabiano Lenci que acima de tudo é um grande amigo, sempre presente nos momentos difíceis com uma palavra de incentivo.

Ao meu orientador o professor Doutor José Mário Gonçalves que apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica aceitou me orientar nesta monografia. As suas valiosas indicações fizeram toda a diferença.

Gratidão pela participação dos professores Kenner Terra e Claudete Beise Ulrich, cuja dedicação e atenção foram essenciais para que este trabalho fosse concluído satisfatoriamente.

Também agradeço à Faculdade Unida de Vitória e aos seus docentes que nos incentivaram a percorrer o caminho da pesquisa científica.

Aos meus colegas de turma por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso e especialmente a minha amiga e comadre Tânia Mara que enfrentou essa empreitada comigo.

Aos professores, coordenadores e gestores da Rede Municipal de Vila Velha, que ampliaram meu conhecimento na participação das entrevistas oferecendo contribuição para a pesquisa acadêmica.

Aos professores e coordenadores da Escola Centro Educacional Para a Vida do Sesc – Vila Velha, que contribuíram com a minha aprendizagem socializando seus saberes por meio da participação das entrevistas tão relevantes para o desenvolvimento da pesquisa.



Este trabalho é dedicado a Deus e à minha família, pessoas que foram essenciais para que eu o conseguisse concluir com êxito. Dedico especialmente a minha amiga e cunhada Beatriz de Oliveira Andrade, que foi uma fonte inesgotável de apoio técnico durante todo o processo. Obrigado por tudo!

RESUMO

Este trabalho resulta de uma pesquisa de dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões que teve por objetivo analisar a percepção de professores (as) de escolas públicas e privadas acerca das religiões de matriz afro-brasileiras e quais as possibilidades de dialogar com as famílias dos (as) estudantes que demonstram atitudes de preconceito em relação a cultura africana. Sabe-se que há uma diversidade religiosa no Brasil, mas ela, muitas vezes, fica à margem nos currículos escolares. Partindo dessa realidade, e valendo-se da laicidade constitucional do País, o estudo das religiões afro-brasileiras na escola e sua abordagem em relação as famílias dos/as alunos/as são o foco do trabalho investigativo acadêmico. Dessa forma, para identificar a percepção em relação às religiões afro-brasileiras dentro das escolas, o estudo utilizou entrevistas com professores/as em dois momentos diferentes aplicando questionário aos professores/as da Umef “Pedro Herkenhoff”, e da escola Serviço Social do Comércio (Sesc): Centro Educacional Para a Vida do Sesc, ambas situadas no município de Vila Velha. Por meio da pesquisa, percebe-se a presença de intolerância em relação às religiões afro-brasileiras, a falta de formação específica sobre a cultura africana, assim como a ausência de uma abordagem curricular mais aprofundada sobre essas religiões. Este trabalho buscou contribuir para a reflexão sobre a realidade em que se encontram as religiões afro-brasileiras no contexto escolar e ampliar o repertório dos/as professores/as para que, ao dialogarem com as famílias, possam promover a ressignificação das atitudes de preconceito em atitudes de respeito e acolhimento.

Palavras chave: Afro-Brasileira. Cultura. Religião. Formação. Diálogos.

ABSTRAT

This work is the result of a professional master's dissertation research in Sciences of Religions that aimed to analyze the perception of teachers from public and private schools about Afro-Brazilian religions and what are the possibilities of dialoguing with the families of (as) students who demonstrate attitudes of prejudice towards African culture. It is known that there is religious diversity in Brazil, but it is often left out in the curricula of Brazilian schools. Based on this reality, and taking advantage of the secularity of the country, the study of Afro-Brazilian religions at school and their approach to the families of students are the focus of academic investigative work. Thus, in order to identify the perception of Afro-Brazilian religions within schools, the study used interviews with teachers at two different times, applying a questionnaire to teachers from a public school in the city of Vila Velha (ES) Umef "Pedro Herkenhoff", and Escola Serviço Social do Comércio (Sesc): Sesc Educational Center for Life of the private network in the same city. the lack of specific training on African culture, as well as the lack of a more in-depth approach to these religions in the curricula of the schools involved in the research. This work seeks to contribute to the reflection on the reality in which Afro-Brazilian religions are found in the school context and to expand the repertoire of teachers so that, when dialoguing with families, they can promote the re-signification of attitudes of prejudice in attitudes of respect and acceptance.

Keywords: Afro-Brazilian. Culture. Religion. Training. Dialogue.



PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS	9
LISTA DE GRÁFICOS.....	10
INTRODUÇÃO.....	11
1 OS DESAFIOS DA RELIGIÃO AFRO-BRASILEIRA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	17
1.1 As relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e indígenas nas legislações brasileiras.....	18
1.2 A Cultura Afro-Brasileira e a pluralidade cultural e religiosa na escola.....	25
1.3 Livros didáticos e o currículo do ensino fundamental.....	32
2 CURRÍCULO, RELIGIÃO E CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES NA BNCC.....	39
2.1 A BNCC e organização do currículo escolar nas escolas públicas e privadas.....	39
2.2 Ensino de Religioso e BNCC	43
2.3 As Ciências das Religiões e a Cultura Afro-Brasileira.....	51
3 O CONHECIMENTO DOS/AS PROFESSORES/AS COMO RESSNGIFICAÇÃO DO DIÁLOGO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA	57
3.1 Perfil dos/as professores/as entrevistados/as	59
3.2 Currículo, Religião e Cultura através da percepção dos /as professores/as.....	61
3.3 As expressões da cultura e da religião afro-brasileira dentro das escolas.....	70
CONCLUSÃO.....	82
REFERÊNCIAS	84
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO – PROFESSORES/AS	90
APÊNCIDE B - ENTREVISTAS DESMEMBRADAS UMEF “PEDRO HERKENHOFF” .	94
APÊNCIDE C - ENTREVISTAS DESMEMBRADAS SESC CENTRO EDUCACIONAL PARA A VIDA.....	110
ANEXO A - CARTAS DE ACEITE.....	128
ANEXO B - PRODUTO PEDGÁÓGICO ACADÊMICO	130
ANEXO C- FORMULÁRIOS INDIVIDUAIS RESPONDIDOS	134

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federal
CNE	Conselho Nacional de Educação
COLTED	Comissão do Livro Técnico E Didático
DCNEIs	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil
ER	Ensino Religioso
FNB	Frente Negra Brasileira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PCNS	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PPP	Projeto Político pedagógico
SEPPIR	Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Questão 3: Você se declara negro, branco ou pardo?	60
Gráfico 2 - Questão 4: Em relação a Religião, você se declara?.....	60
Gráfico 3 - Questão 5: Você já leu a Lei: 10.639/2002 e a Lei 11.645/2008, que dispõe sobre a cultura Afro-Brasileira?.....	62
Gráfico 4 - Questão 6 - A cultura Afro-Brasileira apresentada na lei 10.639/2002 e na Lei 11.645/2008 deve ser aplicada em que etapa da Educação Básica?.....	63
Gráfico 5 - Questão 7: Já participou de formação que aprofunde a Educação das Relações Étnicas raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana?	64
Gráfico 6 - Questão 8: O Ensino da cultura Afro-Brasileira é contemplado nos currículos do Ensino Fundamental do Sistema Educacional de Vila Velha?.....	65
Gráfico 7 – Questão – 9: Você se sente preparado /a para dialogar com as famílias sobre as expressões culturais e religiosas presentes na Cultura Afro-Brasileira?	66
Gráficos 9 - Questão -10: Você acha que os livros didáticos devem abordar os processos culturais e religiosos Afro-Brasileiros nos anos iniciais do Ensino Fundamental?.....	68
Gráfico 10 - Questão -11: A BNCC apresenta as competências e os objetivos de cada faixa etária e ano letivo para ser trabalhado no currículo escolar. Você já leu as competências, objetivos e habilidades referente a diversidade cultural e religiosa proposta na BNCC?	69

INTRODUÇÃO

Os anos de experiências na Rede Municipal de Vila Velha (ES) como professora regente desde 2007, sempre no Ensino Fundamental I, com estudantes entre 6 a 11 anos, e nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) com estudantes entre 16 a 70 anos, foi o ponto de partida para a construção da presente dissertação, que surge das inquietações pessoais e profissionais deste fazer docente.

Soma-se a experiência citada, a atuação na instituição escolar privada pertencente ao Serviço Social do Comércio (Sesc): Centro Educacional Para a Vida do Sesc, no qual atuo como gestora pedagógica com a Educação Infantil com crianças entre 3 a 5 anos, e Ensino Fundamental I, com estudantes entre 6 a 11 anos.

Nesse percurso, foi possível perceber que a maior parte dos/as estudantes são oriundos de famílias católicas e evangélicas. Pelo fato de o cristianismo ser uma religião hegemônica no Brasil, vivenciamos a problemática de trabalhar a cultura afro-brasileira, sobretudo as religiões de matriz africana no cotidiano da sala de aula. Desse modo, o interesse em pesquisar: Religião e cultura afro-brasileira na escola: o desafio do diálogo entre escola e família, tem por objetivo elaborar estratégias de diálogos entre a escola e as famílias, representantes legais pelos estudantes que cursam o ensino fundamental I – anos iniciais, na tentativa de inibir atitudes de racismo e preconceito religioso contra a Cultura e a Religião afro-brasileira, sobretudo nos conteúdos curriculares contemplados nos livros didáticos.

Alguns pais, familiares e/ou responsáveis legais dos/as estudantes reagem de forma negativa ao se deparar com o conhecimento da Cultura afro-brasileira, principalmente com as religiões de matriz africana, usando até mesmo termos pejorativos em diversas situações. Foi a partir desta problemática que surgiu nosso interesse em refletir acerca dos desafios com situação de conflito em torno de um conteúdo sobre tipologia textual presente no livro didático da turma do segundo ano, que levou a escola configurada em sua equipe pedagógica formada por: gestor/a escolar, pedagogos/a, coordenadores/as e professores/as, a pensarmos nas possibilidades de diálogos para que fosse possível conversar com a família do estudante sobre a lenda africana trabalhada em sala de aula e que causou a posição da responsável pelo estudante Ytalo, em proibi-lo de realizar a atividade proposta no livro de língua portuguesa, como veremos mais adiante.

O tema deste estudo é relevante à medida que nos deparamos com desafios de aprendizagens em diversas áreas do conhecimento, particularmente no (ER), por envolver valores morais e construções dicotômicas relativas à diversidade e à Cultura afro-brasileira no

ambiente escolar. E também por evidenciar a necessidade de formação dos/as professores/as em relação a Cultura afro-brasileira, enriquecendo o próprio conhecimento e aprendendo como são construídas as diferentes formas de expressão que englobam o ensino de História e Cultura, abarcando as religiões de matrizes africanas, no contexto dos componentes curriculares da área das Ciências Humanas.

É importante ressaltar que como professora, tem sido possível presenciar a insegurança de muitos profissionais da educação ao lidar com os conteúdos curriculares que envolvem a Cultura e a Religião afro-brasileira. Pois, o receio de encontrar resistência por parte dos/as estudantes, ou por parte dos/as responsáveis legais dos /as estudantes em relação aos conteúdos e as atividades que envolvem essa temática acabam contribuindo para a manutenção do preconceito e com a falta de conhecimento sobre a temática em questão. Outra razão teria o foco nos impedimentos dados por pedagogos/as e gestores/as escolares que pedem “para não aprofundar nas temáticas que envolvem as religiões africanas ou as afro-brasileiras para não criar problemas com as famílias dos/as-estudantes.”¹

De certo é recorrente nas escolas de ensino fundamental que muitas famílias, e até mesmo estudantes recriminem a história e a cultura dos povos africanos e de seus descendentes por meio de expressões que constam nos conteúdos presentes nos livros didáticos, sob a alegação de que estas expressões culturais remetem as religiões de matrizes africanas, como pode ser identificado nos registros feitos em 2019, por uma mãe de aluno/a, no contexto da aula de português, quando o livro didático de Língua Portuguesa abordava o texto: “ O Arco Iris do Céu vira serpente na terra,”² utilizado como atividades de interpretação textual na turma do segundo ano inicial. O conteúdo sobre a lenda africana, provocou na mãe da criança atitude de preconceito e intolerância ao procurar a escola para registrar que não estava de acordo em seu filho ter acesso a atividade sobre a lenda “O Arco Iris do Céu vira serpente na terra”.

Boa tarde, professora, estudando com ‘Ytalo’ me deparei com esse texto do arco-íris, página 184, livro de português. Para falar a verdade fiquei em choque com esse texto e esse não é o ensinamento que meu filho aprende em casa. Gostaria de pedir que meu filho Ytalo, não faça essa atividade, pois achei o texto bem desagradável para as crianças. A escola deveria ter um pouco de cuidado com a escolha do conteúdo dos livros para crianças. Eu respeito as escolhas e crenças de cada um, mas esse

¹ Relato da professora (D) que atua em uma das duas instituições pesquisadas. Registro no diário de bordo desta pesquisadora. 2022, s/n.

² SILVA, Cícero de Oliveira. SILVA, Elisabeth Gavioli. ABROMOVICK, Márcia Cristina. *Aprender juntos, língua portuguesa, 2º ano: ensino fundamental I*. Organizadora edições SM;(aprender juntos), 2017, p. 178.

texto está bem desnecessário para ser discutido com crianças. Estou à disposição da escola.³

Na busca por compreender o descontentamento da responsável por Ytalo, em relação a atividade e oportunizar momentos de reflexões sobre a temática da Cultura e da Religião afro-brasileira presente no currículo escolar e conseqüentemente nos livros didáticos tanto para as famílias dos/as estudantes, quanto para os/as professores/as justificam a importância de trazer as discussões acadêmicas e científicas a partir do tema delimitado proposto nesta dissertação.

Desse modo, com o desejo de compreendermos como a aquisição do conhecimento em relação a Lei 10.639/2003 pode possibilitar novos diálogos com a escola e a família, no sentido de possibilitar caminhos que rompam com atitudes de discriminação, preconceito e intolerância religiosa, que movem a pergunta central desta dissertação: Como o/a professor/a pode ressignificar as atitudes de preconceitos em relação a Cultura e Religião afro-brasileira ao dialogar com os/as famílias dos/as estudantes que frequentam o ensino fundamental I, das escolas públicas e privadas de Rede de Ensino de Villa Velha ao se referirem aos conteúdos curriculares presentes nos livros didáticos?

Como objetivo geral, propomos: Apresentar, mediar e elaborar diálogos com a comunidade escolar e seus representantes legais (pais, mães e responsáveis) sobre a Cultura afro-brasileira e seus reflexos para o enfrentamento aos preconceitos referentes às expressões religiosas africanas que constam nos livros didáticos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Compreendemos como objetivos específicos quatro ações: Identificar e discutir as legislações brasileiras que propõem o conteúdo das relações étnico-raciais, ensino da história da cultura afro-brasileira nos currículos do ensino fundamental; Compreender o conceito de cultura e Religião na trajetória afro-brasileira presente no componente curricular de Ensino Religioso; Avaliar e identificar o que leva as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas africanas nos livros didáticos; Elaborar estratégias que possam estimular estudantes e seus familiares a conhecerem a cultura afro-brasileira; Promover estratégias que remetam a ações de tolerância religiosa na escola.

Realizar essa pesquisa é motivo de muita alegria e responsabilidade, pois este é um tema que precisa ser debatido no ambiente escolar com reflexões que provoquem nos/as leitores/as e na autora deste estudo, novas atitudes e novas concepções sobre a intolerância religiosa e cultural no ambiente escolar.

³ Texto retirado da agenda escolar do/a aluno/a Ytalo, ano 2019, p. 70. Destaca-se que o nome da criança e de seu/sua responsável mantem-se em sigilo por questões éticas, amparados pela Lei Geral de Proteção de Dados. A autorização para o uso do texto da agenda encontra-se no anexo A. Logo os referidos nomes citados nesta pesquisa são fictícios.

As construções dessas concepções tornam esse trabalho necessário e fundamental para o campo da educação. Posto que, ao abordarmos as questões sobre racismo e preconceito com a Cultura e com a Religião de matriz afro-brasileira, compreendemos que a educação emancipatória e antirracista deve ser vista como um eixo fundamental na construção do conhecimento voltado para a trajetória da formação e transformação étnica dos povos brasileiros. Este é um fator de grande relevância, primeiro por ser um tema pouco discutido nas escolas e segundo, por ser um tema atual e necessário na contemporaneidade, o que torna esta pesquisa um desafio, não só pela sensibilidade ao abordar as questões culturais e religiosas, mas também por fomentar um diálogo sobre o tema em questão com os/as professores/as a fim de auxiliá-los nos possíveis diálogos com as famílias dos/as estudantes, a respeito deste assunto.

Assim, tomou-se os critérios da pesquisa bibliográfica etnográfica e documental seguida de estudo de caso para eleger os documentos a serem analisados: legislações e as demais obras e seus respectivos autores que constituem o arcabouço teórico para este estudo. Segundo Clifford Geertz, a pesquisa etnográfica consiste em estabelecer relações dialógicas tanto com os documentos quanto com os sujeitos envolvidos na pesquisa de forma aprofundada. “Praticar etnografia não é somente estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário “o que define é o tipo de esforço intelectual que ele representa: um risco elaborado para uma descrição densa”.⁴

Por entender que a etnografia propõe a abordagem mais densa do tema, da questão e dos objetivos da pesquisa é que foram elencadas as legislações vigentes sobre o currículo da cultura afro-brasileira nas escolas, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-9394/96), o parecer – CNE/CP003/2004 as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, as Lei 10.639/2003 e 11.645/2008, que tornam obrigatório o ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira e Indígenas no currículo escolar com ênfase nos componentes curriculares de História, Arte e Literatura, assim como nas demais áreas que envolvem o currículo. Após o estudo e discussões sobre as legislações, prosseguimos contemplando as concepções de Cultura, Currículo, e Religião embasados nos seguintes autores: Clifford Geertz, Tomaz Tadeu da Silva, Emerson Sérgio Sena da Silveira e Sérgio Azevedo Junqueira.

⁴ GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. LTC: Rio de Janeiro, 2008a, p. 15.

Após definirmos e discutirmos o referencial teórico, prosseguimos para o exercício da pesquisa de campo e seus desdobramentos metodológicos, em que foram elaboradas entrevistas semiestruturadas para os/as professores/as que atuam nos anos iniciais, para que estes profissionais possam expressar suas opiniões e suas concepções sobre a temática que envolve os conteúdos da Cultura e da Religião Afro-Brasileira nos livros didáticos e a resistência que esses conteúdos encontram tanto nas escolas por parte dos/as professores/as quanto nas famílias dos/as estudantes.

Para esta etapa da pesquisa foram entrevistados inicialmente, professores/as que atuam com os anos iniciais em uma instituição escolar da rede pública: Unidade Municipal de Ensino Fundamental (Umef) “Pedro Herkenhoff”, e outra da rede privada de ensino: Centro Educacional Para a Vida do Sesc – Vila Velha. Respectivamente situadas no município de Vila Velha.

Destacamos que as entrevistas aos/as professores/as foram realizadas de forma presencial durante a primeira quinzena de setembro de 2022, em quatro encontros presenciais agendados com a administração da Umef “Pedro Hrekenhoff” e com os /as professores/as do Centro Educacional Para a Vida do Sesc. Também ocorreram entrevistas por meio de formulário eletrônico na segunda quinzena de setembro de 2022 em ambas as escolas.

Cabe mencionarmos que a definição das escolas para a pesquisa ocorreu por ser o local de trabalho da autora, proporcionando condições para a observação e registros dos fatos mais relevantes durante as entrevistas e as coletas de dados e por atender aos critérios do mestrado profissional.

Estas entrevistas tiveram como objetivo sustentar a necessidade de elaboração de diálogos reflexivos que esclareçam as resistências e os preconceitos rompendo com as diferentes formas de intolerância religiosa entre as famílias dos/as estudantes e o currículo da Cultura afro-brasileira, assim como propor aos/às professores/as ações dialógicas pacificadoras de enfrentamento aos preconceitos e a intolerância religiosa. Após o processo inicial de aplicação de entrevistas, os dados coletados foram analisados sob as perspectivas do levantamento bibliográfico levantado para este estudo.

Desta forma, após as leituras iniciais organizamos o primeiro capítulo de forma a abordar a trajetória da cultura e da religião africana, assim como a legislação referente ao currículo e a cultura afro-brasileira e indígena, discutindo os desafios que este conteúdo enfrenta ao serem contemplados nos livros didáticos. Nesse sentido a primeira etapa da pesquisa consiste em situar os/as leitores/as sobre as concepções de Cultura, Currículo e os

apontamentos legais vigentes de maneira a ampliar as discussões sobre um assunto tão necessários na sociedade contemporânea.

No segundo capítulo a abordagem contemplou as definições de Religião, e Pluralidade Cultural e Religiosa que, por meio da continuidade da pesquisa bibliográfica iniciada no capítulo primeiro, buscou compreensões para dar suporte científico e acadêmico para que os/as professores/as pudessem, com segurança, dialogar com as famílias dos/as estudantes, a respeito desta temática urgente e necessária, uma vez que a escola precisa cumprir seu papel de formar o indivíduo de maneira que o leve a conhecer todas as culturas e assim desenvolva sua autonomia.

No terceiro capítulo, o estudo contemplou os caminhos metodológicos baseados em pesquisa bibliográfica do tipo etnográfica e estudo dos documentos com estudo de caso que foram analisados por meio de entrevistas direcionadas aos professores /as das duas escolas selecionadas como cenário da pesquisa. Destaca-se que após as análises e discussões dos dados coletados, o terceiro capítulo desta dissertação apresenta o “Círculo de Conversas”⁵ com as dez propostas de diálogos para o enfrentamento à intolerância contra as religiões de matriz afro-brasileiras presentes nos conteúdos dos livros didáticos no ensino fundamental I, anos iniciais. Vale ressaltar que este “Círculo de Conversas” foi elaborado a partir das contribuições dos respondentes durante a parte prática da pesquisa.

Este estudo não pretende esgotar o assunto, mas apenas contribuir para novas reflexões sobre a importância da cultura afro-brasileira na formação integral do/a estudante.

⁵ ANEXO B - Produto Pedagógico Acadêmico

1 OS DESAFIOS DA RELIGIÃO AFRO-BRASILEIRA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL

As investigações deste primeiro capítulo discutem os desafios que a Cultura Afro-Brasileira enfrenta ao longo da história da educação brasileira nas questões sociológicas, políticas, religiosas e históricas. Os indivíduos africanos ao chegarem ao Brasil ainda no período do Brasil Colônia, trouxeram sua identidade cultural em diferentes aspectos, como nos idiomas nativos da África, nas danças, músicas, culinária e Religião. Porém, assim como ocorreu com os indígenas, os africanos escravizados foram obrigados a abandonar sua identidade cultural e assumirem características europeias, tendo que aprender o português para dialogar com os colonos, sendo batizados com novos nomes, além de serem obrigados a assumir a Religião Católica, negando sua identidade religiosa e cultural.⁶

O movimento de coerção em relação a identidade cultural e religiosa contra os africanos, indígenas e seus descendentes, promovidos pelos europeus colaborou para o nascimento do pluralismo religioso no Brasil, uma vez que cada grupo trouxe seus ritos, crenças e suas práticas culturais e as praticavam de forma reprimida ou escondida, camufladas nas características da Igreja Católica e das Igrejas Protestantes⁷.

Essas manifestações culturais e religiosas em que a cultura afro-brasileira se constitui, demonstra que a Religião articulada aos símbolos e rituais possuem o efeito de criar nos diferentes sujeitos aproximações por afinidades sentimentais que constituem a base de classificações e representações coletivas.⁸

Desse modo, esta primeira etapa da dissertação propõe discutir as legislações, as diretrizes curriculares e o currículo presente nos livros didáticos do ensino fundamental I- anos iniciais, além de apresentar breves reflexões sobre as concepções de Cultura das relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígenas.

⁶ SILVEIRA, Renato. Do Calundu ao Candomblé: os rituais de fé africanos ganham seu primeiro tempo no início do século XIX. In: FIGUEIREDO, Luciano (org.) *Raízes africanas*. Rio de Janeiro: SABIN, 2009, p. 1-80.

⁷ SILVEIRA, 2009, p. 78.

⁸ DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes, 1996, p. 45-68.

1.1 As relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e indígenas nas legislações brasileiras.

Nesse tópico discorreremos sobre o contexto histórico e político em torno da Lei 11.645/2008 sob a luz de Giovana de Cássia Ramos Fanelli ao compartilhar conosco suas contribuições sobre o processo de lutas e controvérsias que a aprovação e tramitação desta lei provocou no campo da educação e das políticas sociais, ressaltando os efeitos das conquistas do ativismo indígena para os não indígenas, sobretudo no campo das políticas educacionais. Nesse sentido, é necessário destacar que desde as primeiras assembleias na década de 1970, a luta por uma educação intercultural já existia, ganhando força nas décadas de 90 e no início do século atual.⁹ O movimento indígena brasileiro iniciou seus debates sobre a implementação da referida lei tendo como base a garantia dos direitos aos valores humanos universais. Destaca-se que o movimento indígena brasileiro se corporificou com a aprovação da Constituição Federal de 1988 e com a aprovação da LDBEN que culminou lá na frente com a aprovação do projeto de Lei 433/03.

A aprovação da Constituição Federal de 1988 (CF-1988), apresentou no artigo 5º, inciso VI a garantia de liberdade de culto e de crença, corroborando com a Declaração dos Direitos Humanos que depõe a favor da liberdade humana de pensamento, religião e consciência que envolve o direito de ir e vir nas diferentes religiões quer seja pelo ensino, quer seja prática ou identidade religiosa que cada indivíduo ou grupo se identifica. A demanda pela igualdade e qualidade do ensino na educação básica, assegurando o direito a igualdade de condições de acesso e de cidadania a todo o cidadão, assim como garante a igualdade de acesso a história e a cultura dos povos que compõem a nação brasileira.¹⁰

Porém as relações étnico-raciais e o ensino de história e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígenas nas legislações brasileiras, não foram implementadas na educação básica por longos anos. Como bem demonstra a própria proposta da LDB-9394/96 ao ser homologada como um conjunto de proposições organizadas em educação infantil, ensino fundamental e médio, cuja organização curricular deve ser elaborada pautada nas normas curriculares gerais:

⁹ FANELLI, Giovana de Cassia Ramos. A Lei 11645/08: história, movimentos sociais e mudanças curriculares. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP. 2018, p. 2-13.

¹⁰ PILETTI, Claudino. *História da educação: de Confúcio a Paulo Freire/ Nelson Piletti*. São Paulo: Contexto, 2012. p. 47.

Art.21 A educação escolar compõe-se de: I – a educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II – educação superior. Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Art. 23. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. §1º. A escola poderá reclassificar os alunos, inclusive quando se tratar de transferências entre estabelecimentos situados no País e no exterior, tendo como base as normas curriculares gerais.¹¹

Como se pode observar, até 2003 na LDB-9394/96, a educação básica brasileira não contemplava no currículo a história e a Cultura Afro-Brasileira. Essa inserção se deu nos currículos escolares de instituições de ensino públicas e privadas em todo o país após a aprovação da Lei 10.639/2003, que incluiu no currículo do ensino fundamental e médio a obrigatoriedade da aplicação dos conteúdos referentes a inclusão da história da África e dos africanos no Brasil, da Cultura Afro-Brasileira e das lutas dos negros no Brasil. Esta conquista só foi possível por meio das políticas afirmativas no âmbito da educação que foram postas em debates durante o primeiro governo do presidente Lula (PT) o qual possibilitou o debate e o enfrentamento as diferentes formas de resistências a implementação da lei 11.645/08 por ocasião a época da discussão e proposição da referida lei.¹²

Sergio Junqueira contribui no entendimento de que a Religião, por meio de seus diversos segmentos, evidencia uma diversidade de aspectos e característica de acordo com a identificação de cada indivíduo, direcionando caminhos culturais e religiosos em cada geração. Diante deste assunto, o Governo Federal, implementou, em 21 de março de 2003, a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir) e instituiu a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial.¹³

Isto revela o reposicionamento da questão racial na esteira nacional e a importância de se adotarem políticas públicas afirmativas de maneira democrática, descentralizada e transversal. O principal objetivo desses atos foi promover alterações positivas na realidade vivenciada pela população negra e dar possibilidades para direcionar à uma sociedade democrática, justa e igualitária, revertendo as perversas atitudes de racismo, preconceito e discriminação de séculos.¹⁴

¹¹ BRASIL, Ministério da Educação. *Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

¹² FANELLI, 2018, P. 13.

¹³ JUNQUEIRA, Sergio. *O processo de ensino religioso no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002,76-86.

¹⁴ JUNQUEIRA, 2002,76-86.

Segundo Josilene Bezerra de Oliveira, as relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígenas ganharam espaço no cenário da educação brasileira durante a criação do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação das Relações étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana durante a primeira década do século XXI. Este documento contempla direitos para a construção da educação emancipatória com qualidade na luta da justiça social, apresentando propostas argumentadas e dialogadas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME).¹⁵

Como informa Bezerra e Dantas este o documento acima citado foi criado para atender a solicitação da Conferência Mundial contra o Racismo, a discriminação racial, xenofobia e formas correlatas de intolerância realizada em 2001,¹⁶

em que foi solicitado aos estados que desenvolvessem programas culturais e educacionais que combatam o racismo, a discriminação racial a xenofobia e a intolerância correlata, com o intuito de assegurar à dignidade e valor de todos os seres humanos e para aumentar o entendimento mútuo entre todas as culturas e civilizações¹⁷

A partir desses programas de combate ao racismo e à discriminação racial a ação pedagógica deve estar apta a desenvolver metodologias para atender aos desafios da educação, integrando as novas tecnologias, os modos de vida e as relações que se entrelaçam com a garantia dos direitos e dos valores humanos que nos e remetem à construção de uma sociedade justa, solidária e democrática respeitando e reconhecendo a Cultura e a identidade de todas as etnias que formam a diversidade cultural e religiosa da população brasileira.¹⁸

Desde 2003, em função da vigência da Lei Nº 10.639/2003, a temática relacionada à história e a Cultura Afro-Brasileira passou a ser inserida como conteúdo obrigatório nos currículos do ensino fundamental e médio. Os/as professores/as comprometidos no ato de

¹⁵ OLIVEIRA, Josilene Bezerra de. *As relações afro-brasileiras na educação: desafios com a lei 10.639/03 nas escolas públicas na rede municipal do Recife*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião. Mestrado em Ciências da Religião, 2019, p. 10-45.

¹⁶ BEZERRA, Nielson da Silva; DANTAS, Silva Marques. *Educação Inclusiva: não- sexista, anti-racista e não-homofóbica. Respeitando as diferenças no Espaço escolar*. (Org) Nelson da Silva Bezerra. Recife, 2007, p. 40-48.

¹⁷ BEZERRA; DANTAS, 2007, p. 22.

¹⁸ MESSIAS, Elizama Pereira *A implementação das Políticas Educacionais de Promoção da Igualdade Racial na Cidade do Recife*. Educação, Escolarização e Identidade Negra: 10 anos de pesquisas sobre relações raciais no PPGE/UFPE. Ed. Universitária da UFPE/ Organizador Eliete Santiago, Delma Silva, Claudilene Silva. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2010, p. 54-86.

ministrar os referidos componentes precisam de conhecimento e comprometimento dos fatos nem relação a Cultura e a Religião Afro-Brasileira.¹⁹

Paulo Freire, em seu livro “Professora sim, tia não”, oferece uma grande contribuição quando expõe sobre a responsabilidade ética, política e profissional do/a professor/a. Freire destaca que o/a docente deve comprometer-se em buscar o conhecimento permanente, se preparar, se capacitar, se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente, de modo que possa atuar de forma crítica em sua prática pedagógica.²⁰

A assertiva de Freire é clara ao demonstrar que o conhecimento é uma troca mútua, mas para isso, o/a professor/a deve estar embasado do conhecimento necessário para tornar a aprendizagem cada vez mais significativa, no intuito de formar cidadãos pensantes, críticos e consciente dos seus direitos e deveres. Nessa busca por conhecimento, a escola tem passado por grandes avanços curriculares e metodológicos que resultam na elaboração e homologação de importantes legislações, as quais buscam garantir a ressignificação do currículo escolar e estabelecer possibilidades para o conhecimento da história da África e da Cultura Afro-Brasileira, que está inserida as religiões de matriz africana sendo parte da formação cultural brasileira.²¹

Desta forma, todos/as os/as estudantes passam a ter direito obrigatório ao acesso a Cultura Afro-Brasileira e Indígena de maneira a: conhecer as contribuições destes dois grupos étnicos para a formação do povo brasileiro:

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008). 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).²²

Como podemos observar, a LDB-9394/96 após as novas redações dada pela Lei nº 11.645, de 2008, orienta como e onde os conteúdos programáticos sobre a Cultura Afro-

¹⁹ MESSIAS, 2010, p. 54-86.

²⁰ FREIRE Paulo. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. Olho d'água, 1997, p. 26.

²¹ JUNQUEIRA, Sergio. *O processo de ensino religioso no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 9-10.

²² BRASIL, 1996, s.p.

Brasileira devem ser inseridos e mediados no currículo. Entretanto, as recentes pesquisas de mestrado e doutorado na área da educação demonstram que essas garantias ainda não estão implementadas em todas as instituições escolares dos diversos estados e municípios brasileiros, fator que contribui para a manutenção das discriminações raciais e da intolerância religiosa.²³

Segundo Pereira. Amílcar a Lei 10.639/2003, e a Lei : nº 11.645, de 2008 referente à história e Cultura Afro-Brasileira e dos povos Indígenas, tem seus desdobramentos na formação de professores/as nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.²⁴ Pereira chama atenção para o fato dos baixos índices de desenvolvimento humano em relação aos indivíduos negros que sofrem ao longo da história com o preconceito racial, cultural e religioso demonstrando a importância de colocar em pauta as discussões sobre a valorização da identidade cultural e religiosa dos descendentes afro-brasileiros através do ensino, assim como aponta para as fragilidades das políticas públicas educacionais.

O preconceito racial cria um estigma, uma marca, uma relação perversa e/ou negativa quanto a tudo o que diz respeito ao negro, às suas formas de ser e de significar o mundo. Essas elaborações preconceituosas, que criam ideais estéticos, epistemológicos e culturais, são reproduzidas dentro do espaço escolar, local onde paradoxalmente se atribui, na atualidade, a responsabilidade pela promoção de valores de respeito pelas diversidades.²⁵

Os sistemas de educação dos séculos passados suprimiam dos currículos escolares e consequentemente dos livros didáticos os conteúdos de reconhecimento e valorização da Cultura Afro-Brasileira, negando os cidadãos/ãs brasileiros o direito de igualdade no que diz respeito aos direitos sociais, econômicos, civis e culturais e principalmente o reconhecimento das contribuições da população africana na constituição do povo brasileiro.²⁶

Desse modo, a LDB-9394/96 provocou importantes avanços que resultaram na elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Na busca por oferecer valorização política e histórica às populações afrodescendentes na década de noventa foram criados os PCNs. O Ministério da Educação e Cultura –MEC aprovou os PCNs no final da década de

²³ CUNHA, Lídia Nunes. *Trajatória Negra na Educação Pública: Uma Abordagem Histórica a partir dos Anos 1920. Educação, Escolarização e Identidade Negra: 10 anos de pesquisas sobre relações raciais no PPGE/UFPE.* Ed. Universitária da UFPE/ Organizador Eliete Santiago, Delma Silva, Claudilene Silva. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2010, p. 62-92.

²⁴ PEREIRA. Amílcar Araújo. *Educação das Relações Étnico-Raciais No Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula.* / Organizado por Amílcar Araujo Pereira – Brasília: Fundação Vale, 2014, p. 2-55.

²⁵ PEREIRA, 2014, p. 2-10.

²⁶ PEREIRA, 2014, p. 23-29.

noventa com o objetivo de introduzir o ensino dos conteúdos de história africana na sala de aula por meio dos temas transversais ainda que de forma ínfima e sem reflexão.²⁷

Martha Abreu e Hebe Mattos salientam que os PCNs abordaram importantes questões de valorização da Cultura Afro-Brasileira, mas as questões em torno da pluralidade cultural foram contempladas de forma restrita ou equivocada nos PCNs, pois para as autoras mencionadas, a formação do povo brasileiro formado originalmente a partir de três raças, “raças - o índio, o branco e o negro” como propõe os PCNs, acabam por disseminar os preconceitos raciais e sociais:²⁸

A ideia veiculada na escola de um Brasil sem diferenças, formado originalmente pelas três raças - o índio, o branco e o negro - que se dissolveram dando origem ao brasileiro, também tem sido difundida nos livros didáticos, neutralizando as diferenças culturais e, às vezes, subordinando uma cultura à outra. Divulgou-se, então, uma concepção de cultura uniforme, depreciando as diversas contribuições que compuseram e compõem a identidade nacional.²⁹

Segundo as referidas autoras, a divulgação dos conteúdos programáticos ou curriculares nos livros didáticos dentro das perspectivas epistemológicas dos PCNs, contribuíram para a uniformização da Cultura equivocadamente, além de produzir conteúdo com pouca ou nenhuma reflexão. Contudo o documento em questão serviu para iniciar o importante crescimento das forças políticas revelando estratégias para construir uma educação envolvida com a questão racial.³⁰

Abreu e Hebe, relatam que os dispositivos legais que estabelecem os direitos da população Étnico-Racial e Afro-Brasileira, as conquistas e desafios empunhadas pelo movimento negro ao longo do século XX, assim como a ausência de políticas públicas empenhados na valorização da história e da Cultura Afro-Brasileiras apontam para a necessidade de elaboração e homologação das Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, documento que foi apoiado também pela Lei 10.639/2003, que alterou a Lei 9394/96 estabelecendo a obrigatoriedade do ensino da cultura e história Afro-Brasileiras e Africanas.³¹

²⁷ PEREIRA, 2014, p. 23-29.

²⁸ ABREU, Martha; MATTOS, Hebe. Em torno das Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: uma conversa com historiadores. *Estudos Históricos*. v. 21, n. 41, 2008, p. 5-20.

²⁹ BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais/ Temas Transversais. 1998. p. 126.

³⁰ ABREU; MATTOS, 2008, p. 12-18.

³¹ BRASIL, Ministério da Educação. *Lei Nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003*. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União. Brasília, 2003, p. 03.

A Lei 10639/03 alterou a Lei 5.692/96 em seus artigos 26 e 79, tornando obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira e estabelecendo a inclusão no calendário escolar de 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'. Na sequência, o Conselho Nacional de Educação aprovou as Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira.³²

Mesmo com a homologação da Lei 10.639/2003, e a criação da (Seppir) como já mencionamos anteriormente, a Cultura Afro-Brasileira continuou sofrendo com as lacunas do currículo que insiste em não evidenciar a Cultura e o ensino Afro-Brasileiro abordando essa temática de forma simples e irrelevante para aquisição do conhecimento dos/as estudantes. Desse modo a instrução na direção antirracista nos diferentes segmentos da sociedade possibilitou a aprovação das Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira,³³ colaborou para a nova redação do artigo 26 da atual LDB-9394/96 por meio da Lei 11.645/08, que inclui a obrigatoriedade do estudo da História e Cultura Indígena.³⁴

O referido documento tem por objetivo romper com os entraves que impedem o desenvolvimento pleno da população negra brasileira, e foi pensado e amplamente discutido com os movimentos Negros, os militantes individualmente, os Conselhos Estaduais e Municipais de Educação, os/as professores/as que vêm desenvolvendo trabalhos que abordam a questão racial, os pais/mães de estudantes que demonstram interesse em estar envolvido na construção de uma sociedade justa e solidária independente do seu pertencimento racial.³⁵

As Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira e Indígenas, contemplam as questões introdutórias que fazem a descrição política do documento tais como:

Políticas de representações, de reconhecimento e valorização, de ações afirmativas; educação das relações étnico-raciais; consciência política e histórica da diversidade; fortalecimento de identidades e de direitos; ações educativas de combate ao racismo e a discriminações; obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras, educação das relações étnico-raciais e os conselhos de educação; voto da comissão.

³⁶

Estes itens apresentam-se como fontes norteadoras e orientadoras do currículo escolar. É importante salientarmos que os argumentos de Abreu e Mattos em relação a construção das

³² JAROSKEVICZ, Elvira Maria Isabel. *Relações Étnico-raciais, História, Cultura Africana E Afro-brasileira na Educação Pública: da legalidade à realidade*. Universidade Estadual de Maringá, 2007, p. 09.

³³ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer nº.03 de 10 de março de 2004*. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 2004, p. 3.

³⁴ BRASIL, 2004, p. 3-6.

³⁵ BRASIL, 2004, p. 10-14.

³⁶ BRASIL, 2004, p. 20.

Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígenas, apontam para as identidades coletivas como construções culturais, por isso são históricas e relacionais ou seja, as identidades culturais são construídas pelo processo histórico, dependendo de formas históricas que constituem o eu, o nós e o outro, se modificando ou se reproduzindo da maneira que a pluralidade cultural é concebida no ambiente escolar.³⁷ Posto que a pluralidade cultural brasileira precisa ser refletida a partir das trocas culturais de forma a evidenciar a pluralidade da própria experiência negra no país. Visto que constantes são as ações e as políticas que mantêm e renovam as desigualdades e hierarquias raciais no Brasil.³⁸

Portanto, sendo o Brasil um país de características multirraciais e pluricultural, deve garantir a promoção do conjunto de direitos de aprendizagens embasado nos conhecimentos sociocultural e educacional brasileiro, primando pela perspectiva interdisciplinar, dialógica, com conexão de conhecimento de modo a possibilitar variadas visões de mundo e que se aceite e respeite as diferentes Culturas e religiões.

A seguir, a tecedura da pesquisa segue a abordagem a respeito à cultura Afro-Brasileira com o intuito de conhecermos a caminhada histórica dada pela Religião no campo da pluralidade cultural brasileira.

1.2 A Cultura Afro-Brasileira e a pluralidade cultural e religiosa na escola

A Cultura Afro-Brasileira começa a caminhar na história por meio da Religião no campo da pluralidade cultural, que nasce com o aparecimento das matrizes religiosas brasileiras e se ressignifica de acordo com a dinâmica da sociedade ao reproduzirem as representações simbólicas coletivas. Para Geertz, as práticas culturais ao serem estudadas pela antropologia da Religião, refletem a compreensão da Cultura de determinado povo e suas manifestações culturais devendo ser compreendido por meio da concepção de mundo e de símbolos, o que nos leva a reconhecer a Religião como patrimônio cultural que está entrelaçado nas perspectivas de garantias de direitos, justiça social e tolerância religiosa, tendo na figura do/a professor/a um agente transformador e mediador de saberes.³⁹

[...] padrão de significados transmitidos historicamente incorporados em símbolos, com sistemas de concepções herdadas e expressas de forma simbólica, por meio dos

³⁷ ABREU; MATTOS, 2008, p. 15-16.

³⁸ ABREU; MATTOS, 2008, p. 15-16.

³⁹ GEERTZ, 2015, p. 68-69.

quais os homens se comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação a vida.⁴⁰

No contexto antropológico Geertz, define cultura como um emaranhado de saberes que tecem significados interpretativos, a partir da relação do indivíduo com a sua sociedade nativa, para Geertz a Cultura se define a partir dos significados nas relações do homem com ele mesmo, com o outro e com o seu ambiente, contextualizando aspectos do cotidiano dos diferentes grupos.⁴¹

Por isso, Geertz acentua que a Cultura é pública, afirmando que a Cultura é composta de estruturas psicológicas e superorgânicas dessa forma o autor relata que:

uma delas é imaginar que a cultura é uma realidade ‘superorgânica’ outro contida, com forças e propósitos em si mesma, isto é, retificá-la. Outra é alegar que ela consiste no padrão bruto de acontecimentos comportamentais que de fato observamos ocorrer em uma ou outra comunidade identificável – isso significa reduzi-la. (...) a cultura é composta de estruturas psicológicas por meio das quais os indivíduos ou grupos de indivíduos guiam seu comportamento.⁴²

As estruturas que guiam o comportamento humano possibilitam diferentes concepções simbólicas, que ampliam o universo imaginário das diferentes sociedades em que o sentido simbólico do gesto e da linguagem, que possibilitam a interpretação cultural, são os mesmos que fundamentam o resgate e a manutenção cultural da Cultura Afro-Brasileira. Compreendemos que a Cultura africana é o conjunto de expressões que constitui o comportamento apreendido pelos descendentes africanos em seus grupos, e disseminados no Brasil através da pluralidade cultural e religiosa que tomaram o cenário brasileiro ao longo da história da educação.⁴³

Os conceitos antropológicos da interpretação da Cultura defendido por Geertz, devem sustentar os conteúdos sobre a Cultura Afro-Brasileira que constam nos livros didáticos, pois condensam as estruturas simbólicas do povo africano e de todo o seu artefato cultural, quando este conteúdo é construído por professores/as e amplamente debatido nas salas de aula do ensino fundamental e médio, como propõem os documentos norteadores sobre o ensino da Cultura Afro-Brasileira.⁴⁴

Na mesma direção apresentada por Geertz, cabe-nos compreendermos a escola como espaço multicultural, onde os componentes curriculares devem ser abordados propondo o

⁴⁰ GEERTZ, 2008 p. 67.

⁴¹ GEERTZ, 2015, p. 68-69.

⁴² GEERTZ, 2008, p. 21-23.

⁴³ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 41 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010, p. 39.

⁴⁴ GEERTZ, 2008, p. 21-23.

entendimento e as interações com os diferentes fenômenos educacionais, que sirvam de mediação entre o conhecimento e o/a estudante sendo esta mediação um dos pressupostos de uma educação libertadora e emancipatória.⁴⁵

Nesse sentido, Paulo Freire leva-nos a refletir que, “é fundamental, contudo, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo”. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é”.⁴⁶ Esse contexto, permite pensar o indivíduo negro e as relações com a Cultura e com Religião na escola e na trajetória da educação brasileira, demonstrando os movimentos que foram e que estão sendo realizados para que cada indivíduo tenha seus direitos garantidos e implementados não só na legislação, mas acima de tudo no cotidiano da sala de aula.

Feito isto, rompe-se com as diferentes abordagens preconceituosas que resultam na intolerância, como a que está sendo questionada nesta dissertação, na qual as famílias dos/das estudantes que frequentam os anos iniciais do ensino fundamental vão à escola questionar um conteúdo sobre lendas africanas explorado no livro didático de português do segundo ano. Isto, motiva devolver e debater o estudo de caso proposto no terceiro capítulo desta pesquisa.⁴⁷

Nessa discussão sobre a cultura africana é fundamental relatar, a trajetória desse povo ao chegar ao Brasil, uma vez que a Cultura deles está presente nos modos de vida, na Cultura e na Religião dos brasileiros e brasileiras, independente da sua origem familiar. Nesse intento, devemos destacar que a África é o berço da humanidade, pois foi no continente africano que surgiram as primeiras formas gregárias de vida dos homens e mulheres no planeta Terra, pois “os nativos do continente africano relacionaram-se com os habitantes de outras regiões e continentes. Seus conhecimentos, produtos, criações e ideias circularam o mundo, assim como os seus criadores”.⁴⁸

Segundo Luiz Alberto Gonçalves⁴⁹, a história do comércio de escravos africanos foi o maior e o mais longo movimento de migração forçada da história da humanidade. Foram três séculos de tráfico de negros, cerca de 40% destes indivíduos foram trazidos para o Brasil num doloroso processo, demarcando a presença da Cultura africana não só ao Brasil, mas em todos

⁴⁵ GEERTZ, 2008, p. 21-23.

⁴⁶ FREIRE, 2010, p. 39-40.

⁴⁷ FREIRE, 2010 p. 39-42.

⁴⁸ PEREIRA, 2014, p. 11.

⁴⁹ GONÇALVES. Luiz Alberto de Oliveira. Os movimentos negros no Brasil: construindo atores sociopolíticos, *Revista Brasileira de Educação*, n. 9, São Paulo, 1998, p. 33.

os países que vivenciaram a escravidão que ocasionou, sem essa pretensão, um intercâmbio de pessoas, ideias, culturas e visões de mundo entre a África e os demais países do planeta.⁵⁰

De fato, como relata a história, os africanos e os afrodescendentes foram espalhados pelo mundo, contra sua vontade, retirados de suas aldeias, cidades, de suas famílias e de sua terra natal; não carregaram consigo nada além de si próprios, seus corpos, suas tradições religiosas e culturais enfim, suas memórias. Essas tradições, memórias e sentimentos foram evidenciados em quatro fases da história do Brasil, durante o período republicano e organizadas por Petrônio Domingues.⁵¹

Domingues relata que a primeira fase também chamada da “Primeira república ao Estado novo,” durou entre mil oitocentos e oitenta e nove, a mil novecentos e trinta e sete, e evidenciou a marginalização dos negros no Brasil, pois a ausência de políticas públicas sociais, econômicas e psicológicas após a abolição da escravatura, manteve os negros reféns de uma sociedade que não estava preparada para aceitá-los como cidadãos imigrantes, pois os negros ainda eram vistos como escravos e sofriam com as diversas discriminações.⁵²

A luta da população negra pela conquista dos direitos humanos fundamentais no período da república ao Estado Novo, fez surgir diferentes movimentos sociais, em diversos estados brasileiros, sendo o maior crescimento destes movimentos na cidade de São Paulo.⁵³

Em São Paulo, apareceram o Clube 13 de Maio dos Homens Pretos (1902), o Centro Literário dos Homens de Cor (1903), a Sociedade Propugnadora 13 de Maio (1906), o Centro Cultural Henrique Dias (1908), a Sociedade União Cívica dos Homens de Cor (1915), a Associação Protetora dos Brasileiros Pretos (1917); o Rio de Janeiro, o Centro da Federação dos Homens de Cor; em Pelotas/ RG, a Sociedade Progresso da Raça Africana (1891); em Lages/SC, o Centro Cívico Cruz e Souza (1918). Em São Paulo, a agremiação negra mais antiga desse período foi o Clube 28 de Setembro, constituído em 1897. As maiores delas foram o Grupo Dramático e Recreativo Kosmos e o Centro Cívico Palmares, fundada em 1908 e 1926, respectivamente.⁵⁴

Esses movimentos criaram grêmios, associações e centros culturais de apoio assistencial, oportunizando a criação e formação de empregos por categoria como, por exemplo, os ensacadores de cereais, portuários e os ferroviários.⁵⁵ Paralelamente a esse movimento surgiu a imprensa negra com o intuito de debater e divulgar questões referente aos

⁵⁰ OLIVEIRA, 1998, p. 34-39.

⁵¹ DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. *Tempo* [online]. 2007, v. 12, n. p 100-122.

⁵² ROMÃO, Jeruse. *O Movimento Negro Brasileiro e as Diretrizes da Educação Nacional: a Lei Federal 10.639/2003 é LDB*. Florianópolis: Editora DIOESC, 2014, p. 74-81.

⁵³ CUNHA Henrique Cunha Jr., *Textos para o movimento negro*, São Paulo, 1992, p 76-79.

⁵⁴ LONER, Beatriz Ana. Negros: organização e luta em Pelotas, *História em Revista*, n.5, Pelotas/RS, 1999, p. 7-28.

⁵⁵ CUNHA, 1992, p 82.

negros e seus descendentes. Com destaque nas cidades de São Paulo, onde circulavam trinta e um jornais, em seguida a imprensa negra agregou outros estados como Minas Gerais, Rio Grande do Sul.⁵⁶

Esses jornais não tinham projeto político ideológico amplo, mais seu objetivo era denunciar as atitudes de racismo, preconceito e intolerância que afetava a população negra nas diferentes áreas da vida humana e social. Desta forma a imprensa negra foi ampliando o seu palco e constituindo-se como um instrumento de voz na tentativa de fazer a sociedade refletir sobre o racismo de maneira a propor soluções possíveis para diminuir a segregação racial e o crescente analfabetismo, uma vez que os afrodescendentes eram proibidos de frequentar a escola.⁵⁷

Dagoberto José da Fonseca, acrescenta que a Cultura Afro-Brasileira permaneceu silenciada e esquecida pelos intelectuais deste período da história, que negavam o desenvolvimento teórico das obras culturais Africanas e davam destaque a ações como o movimento dos palmares por exemplo.⁵⁸

A partir da década de trinta, os negros organizaram a fundação Frente Negra Brasileira (FNB), com maior participação das mulheres, os membros desta fundação lutavam por reivindicações políticas e sociais, tornando-se, uma das mais relevantes entidades no início do século vinte, perdurando até a chegada da ditadura.⁵⁹

A segunda fase do movimento negro no Brasil à época da reorganização do Estado Novo e da Ditadura Militar, entre as décadas de trinta e sessenta, inicialmente contou com um crescimento dos partidos e dos grupos políticos de “homens de cor”. Esses grupos e partidos políticos deram voz a arte e a Cultura negra, que passaram a evidenciar-se na Cultura popular através dos movimentos dos intelectuais que enalteciam as diferentes manifestações culturais apreendidas com os africanos.⁶⁰

Entretanto esse período também foi marcado por repressões violentas que passaram a ser realizadas por forças policiais que silenciavam os diferentes grupos que representavam os negros que lutavam pelos direitos à igualdade e contra o racismo, que culminava nas distintas formas de subsistência humana da raça negra por negar-lhe as condições iguais de emprego, educação e saúde. Alguns jornais dirigidos por negros denunciavam as violentas repressões

⁵⁶ CUNHA, 1992, p. 82.

⁵⁷ DOMINGUES, Petrônio. Paladinos da liberdade: a experiência do Clube Negro de Cultura Social em São Paulo (1932-1938), *Revista de História*, n. 150, São Paulo, 2004, p. 57-79.

⁵⁸ FONSECA, Dagoberto José da Fonseca. *A História, o africano e o afro-brasileiro*. Departamento de Antropologia, Política e Filosofia – Faculdade de Ciências e Letras – UNESP / Araraquara, 2018, p. 14-17.

⁵⁹ FONSECA, 2018, p. 22.

⁶⁰ DOMINGUES, 2004, p. 65-68.

políticas, sociais e econômicas que afligiam esta comunidade no Brasil durante o golpe militar, a qual sofreu total desmantelamento dos movimentos em prol dos negros.⁶¹

Segundo Petrônio, esse período também foi marcado por líderes religiosos africanos, “pais e mães de santo”, que criaram instrumentos de negociação com os poderes públicos e partidários para proteger suas casas de Axé. Nessa esteira de jogo de negociações apresentamos as palavras de Diana Brown ao descrever sobre a “política de boa vizinhança”,

Ao mesmo tempo que o governo militar fazia uma política de ‘boa vizinhança’ com as religiões de matriz africana, operava um forte controle de organização dos terreiros. Militares faziam parte das federações de culto, líderes religiosos dos centros de matriz africana faziam parte do cenário político, muitos eram deputados, senadores e outros. Para os tambores tocarem nos centros religiosos, taxas eram cobradas pelos policiais. É sabido que essa política de ‘boa vizinhança’, caracterizou-se pela manipulação, legitimando o poder dos militares.⁶²

Como afirma Diana Brown, neste período os centros de umbanda foram reconhecidos como Religião no censo oficial, motivo pelo qual muitos de seus feriados religiosos foram incorporados aos calendários públicos locais e nacionais.⁶³

A terceira fase da história se deu do início ao fim do regime militar na década de oitenta até o início do século XXI. Durante essa trajetória os negros trilharam um caminho de desafios, retrocessos e conquistas, que iniciaram com os questionamentos entre as alianças políticas religiosas de matriz africana, a expansão de alguns partidos políticos de identidade Afro-Brasileira e o termo “negro” avançou do campo pejorativo para o campo metodológico, incentivando o negro a assumir suas condições raciais.⁶⁴

O movimento Negro, resolveu não só despojar o termo "negro" de sua conotação pejorativa, mas o adotou oficialmente para designar todos os descendentes de africanos escravizados no país, transformando as concepções ofensivas e construindo um novo olhar sobre o termo “negro”, configurando assim novas formas de se conceber os elementos simbólicos culturais que constituem tal expressão.⁶⁵

Segundo Ingrid Câmara Vieira a Cultura Afro-Brasileira sofreu enfrentamentos significativos no Brasil na tentativa de silenciar o povo africano. Esses enfrentamentos

⁶¹ DOMINGUES, 2004, p. 65-68.

⁶² BROWN, Diana. Uma história da Umbanda no Rio. Umbanda e Política. Rio de Janeiro: Forense – Universitária, 1985. In: SILVA, Gonçalves da Vagner. *Candomblé e Umbanda: caminhos da devoção brasileira*. 2. ed. São Paulo: Selo Negro, 2005, p. 115-116.

⁶³ BROWN, 2005, p. 117.

⁶⁴ BROWN, 2005, p. 117.

⁶⁵ DOMINGUES, Petrônio. A nova abolição. A imprensa negra paulista, *Estudos Afro-Asiáticos*, ano 27, n. 3, Rio de Janeiro, 2004, p. 89-122.

encontraram resistência nas manifestações culturais que apresentam as práticas religiosas africanas:⁶⁶

O patrimônio cultural dos negros foi preservado e disseminado no Brasil pelo engajamento dos cultos africanos. Eles próprios serviram de espaço para um patrimônio cultural que se encontrava desprovido de território no Brasil. Assim sendo, as tradições culturais africanas foram conectadas ao culto das divindades do panteão africano: as festas, as danças e a música. Os cultos negros tiveram a função de guardiões não apenas das práticas religiosas africanas no Brasil, mas também do patrimônio cultural africano.⁶⁷

O patrimônio cultural e religioso africano constituiu o campo religioso brasileiro, no qual a pluralidade religiosa e cultural está entrelaçada com as diferentes manifestações religiosas advindas em sua maioria das etnias africanas, as quais trazem em sua essência a Cultura de seu grupo.⁶⁸ E Assim, com sua força e seus ritos, os negros e os afro-brasileiros não aceitaram a opressão que vivenciaram durante longos anos de maneira passiva, uma vez que dentre outros instrumentos de resistência o sincretismo religioso e os quilombos foram núcleos potentes de manutenção das tradições africanas e de fomento da Cultura Afro-Brasileira. Nestes espaços de quilombos, os negros e afrodescendentes reviviam sua cultura e estabeleciam novas alianças com outros povos, que resultavam em novos elementos culturais, ou seja, no pluralismo religioso.⁶⁹

De maneira semelhante o sincretismo religioso afro-católico possibilitava o entrelaçamento das experiências culturais, conforme afirma Vagner da Silva:

aos negros além de agregar elementos da cultura europeia, podiam também vivenciar as tradições culturais africanas. Posto que, nas festas dedicadas aos padroeiros, eles podiam comemorar ao modo africano, ou seja, dançar, tocar o atabaque, usar suas máscaras e cantar em sua língua.⁷⁰

De acordo com Silva, a matriz religiosa e cultural brasileira sofre com as expressões de intolerância religiosa e de preconceitos com a Cultura Afro-Brasileira pois suas manifestações culturais desenhadas através do carnaval, do samba, do acarajé, do congo, das

⁶⁶ VIEIRA, Ingrid Câmara Luiz. *Da lei ao cotidiano escolar: os desafios do ensino da história e cultura afro-brasileira no município de Barra de São Francisco ES*. Ingrid Câmara Luiz Vieira. Vitória: Faculdade Unida de Vitória, 2017, p. 29.

⁶⁷ VIEIRA, 2017, p. 29-30.

⁶⁸ VIEIRA, 2017, p. 30-44.

⁶⁹ VIEIRA, 2017, p. 30-44.

⁷⁰ SILVA, Vagner Gonçalves da. Prefácio de uma guerra nada particular: os Ataques Neopentecostais às Religiões Afro-brasileiras e aos Símbolos da Herança Africana no Brasil. In: SILVA, Vagner Gonçalves da. (Org.) *Intolerância Religiosa*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007. p. 9-28.

lendas folclóricas e alimentos típicos constituem a identidade do povo brasileiro, mas são negados por serem símbolos de herança Afro-Brasileira.⁷¹

A diversidade das Culturas oportuniza a apreciação e convivência em um grande mosaico onde a pluralidade cultural e religiosa evidenciada no cotidiano da sociedade, deixando claro que não cabe mais nesta sociedade global atitudes de desvalorização e preconceito, quer seja por cor, ou por situação econômica⁷².

Nas nossas sociedades cada vez mais diversificadas, torna-se indispensável garantir a interação harmoniosa e a vontade de viver em conjunto de pessoas e grupos com identidades culturais plurais, variadas e dinâmicas. As políticas que favorecem a inclusão e a participação de todos os cidadãos garantem a coesão social, a vitalidade da sociedade civil e a paz. Definido desta forma, o pluralismo cultural constitui a resposta política à realidade da diversidade cultural. Inseparável de um contexto democrático, o pluralismo cultural é propício aos intercâmbios culturais e ao desenvolvimento das capacidades criadoras que nutrem a vida pública.⁷³

A pluralidade cultural e religiosa constitui o bem maior da humanidade por configurar o patrimônio comum a todos/as, que a partir do respeito às diferenças possibilitam a convivência e a manifestação das expressões culturais dos povos e das sociedades que formam a humanidade. Percebe-se que o fenômeno da pluralidade cultural e religiosa estão entrelaçados entre a balança dos benéficos e dos conflitos sendo fonte de reconhecimento de condições que envolvem a coexistência humana.⁷⁴

A pluralidade cultural deve estar inserida nos livros didáticos atendo as considerações de um projeto educacional que se preocupe com conhecimento crítico e com a valorização das práticas culturais de todos/as os/as cidadãos/ãs incentivando a pesquisa, a ciência e a justiça de maneira sensível e reflexiva. Tendo no livro didático um aporte tecnológico possível e atraente para divulgar e ampliar as expressões culturais por meio do conhecimento.⁷⁵

1.3 Livros didáticos e o currículo do ensino fundamental

Neste subitem abordamos a importância dos conteúdos curriculares sobre a cultura Afro-Brasileira na sala de aula através dos livros didáticos utilizados por estudantes do ensino fundamental I, possibilitando aos/as professores/as ampliar seu conhecimento e aprofundar

⁷¹ SILVA, 2007. p. 9-28.

⁷² SILVA, 2007. p. 9-28.

⁷³ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura/Unesco *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. Paris:2002.

⁷⁴ UNESCO, 2005.

⁷⁵ KLUCK, Claudia Regina Condello Candido de Oliveira. *O papel dos livros didáticos na construção do Ensino Religioso*. Dissertação de Mestrado. Curitiba: Puc-PR, 2015, p. 160-164.

novas metodologias de aprendizagens para o ensino da história e da Cultura Afro-Brasileira, bem como o ensino das relações Étnicas Raciais e indígenas. De acordo com Claudia Regina Kluck, os livros didáticos são materiais elaborados por editoras e seus profissionais, com intenções políticas, sociais e econômicas de propagar e divulgar propostas e conteúdos curriculares no sentido de preservar e garantir a acessibilidade das informações culturais, econômicas, sociais, filosóficas, através das disciplinas didáticas, entre outras estratégias de ensino que constituem esse importante instrumento pedagógico.⁷⁶

O livro didático, assim como os livros de forma geral, sofreu alterações tecnológicas e metodológicas ao longo dos séculos, podendo contemplar em suas publicações resultados de pesquisas acadêmicas, conceitos e conteúdos elaborados por especialistas e estudiosos recortes de diferentes obras desde que, mencionadas de acordo com manuais de normas obrigatórias para a escrita e publicação.⁷⁷

Para Kluck, o material didático sobre a Cultura Afro-Brasileira em muitas obras, são rasas ou acabam não alcançando os conteúdos de forma reflexiva e criativa, por isso a participação dos/as professores/as na elaboração dos livros didáticos deve ser um dos requisitos fundamentais para uma abordagem que se propõe a romper com os diferentes tipos de preconceito e discriminação de modo a estimular a cidadania e a garantia dos direitos educacionais através da leitura.⁷⁸

Kluck e Junqueira, continuam afirmando que os livros didáticos e os livros de forma geral possuem a função de aplicar informações e conteúdos. Este tipo de material segue o mesmo processo de industrialização dos livros contemporâneos e perpassa pelo processo de modernização do registro, da impressão e da divulgação. Desse modo, Kluck e Junqueira, ressaltam que os livros didáticos surgem na antiguidade de acordo com a Cultura das diferentes sociedades que utilizavam seus conhecimentos e recursos para que, por intermédio da escrita, pudessem registrar as informações de seu povo e discutir nas salas de aulas.⁷⁹

Frente ao exposto, percebemos que o livro didático ganha destaque no cenário brasileiro a partir de meados do século XX, por meio do Ministério da Educação, com a criação da Lei 1.006 de 30 de dezembro de 1938, que dispõe sobre a regulamentação deste material, no Artigo 2º:

⁷⁶ KLUCK, 2015, p. 160-164.

⁷⁷ KLUCK, 2015, p. 160-165.

⁷⁸ BRASIL, 2004, p. 20-21.

⁷⁹ JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; KLUCK, Claudia Regina Condello Candido de Oliveira. Ensino Religioso e Livro Didático: interfaces históricas. *Estudos de Religião*, vol. 32, n. 2, maio – agost.2018, p. 98.

Compêndios são livros que exponham total ou parcialmente a matéria das disciplinas constantes dos programas escolares. Parágrafo 2º.: livros de leitura de classe são livros usados para a leitura dos alunos em aula; tais livros também são chamados de livro de texto, livro texto, compêndio escolar, livro de classe, manual, livro didático.⁸⁰

A partir da legislação mencionada, os livros didáticos foram concebidos pelo poder público com conteúdo que refletia a dominação da classe operária, como ressalta Bittencourt ao afirmar que:

O livro escolar foi concebido pelo poder instituído como um poderoso instrumento para fixar e assegurar determinada postura educacional, veículo privilegiado para inculcar normas e ortodoxias. O livro didático proposto com base na instalação de instituições escolares públicas deveria se encarregar de uniformizar o saber escolar, de construir uma forma de pensar a ciência e de reforçar a disseminação de crenças religiosas oficiais.⁸¹

De acordo com Bittencourt, as transformações dogmáticas do livro didático a partir do governo de Getúlio Vargas, tiveram como objetivo instrumentalizar a educação inculcando normas ortodoxias, construindo formas de unificar o pensamento dos/as estudantes em relação as crenças religiosas dominantes. Vale ressaltar que nesse período houve o fortalecimento da indústria editorial brasileira, por meio de ações que promoveram o financiamento dos livros e a formação dos/as professores/as em nível de graduação, resultando no atual Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em meados da década de 80.⁸²

O diálogo entre o currículo escolar e os conteúdos que remetem a Cultura Afro-Brasileira presentes nos livros didáticos se constituem como um potente desafio que precisa ser vencido, pois apresentam diferentes concepções que auxiliam os/as professores/as na elaboração metodológica de suas atividades. Outra característica desse instrumento didático é o aporte de valores em favor de uma ideologia ou Cultura. Sobre a concepção do livro didático Bittencourt afirma que:⁸³

Livro didático é um importante veículo portador de um sistema de valores, de ideologia, de uma cultura. Várias pesquisas demonstraram como textos e ilustrações de obras didáticas transmitem estereótipos e valores de grupos dominantes, generalizando temas, como família, criança, etnia, de acordo com preceitos da sociedade burguesa branca.⁸⁴

⁸⁰ BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Livro didático e saber escolar*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008, p. 1810-1910.

⁸¹ BITTENCOURT, 2008, p. 63.

⁸² JUNQUEIRA; KLUCK, 2020, p. 134-155.

⁸³ BITTENCOURT, 2006, p. 72.

⁸⁴ BITTENCOURT, 2006, p. 73.

Como portador de um sistema de valores, o livro didático pode ser utilizado pelas instituições escolares tanto para intensificar a imposição dos padrões aliados à Cultura do branqueamento ou para desenvolver atitudes de respeito à diversidade e às pluralidades culturais. O respeito às diferenças socioculturais deve constar nos livros didáticos a partir da consideração e da inserção de conteúdos que abordam a inclusão das relações étnico-raciais, sobretudo, destacando as influências e as contribuições dessas relações. Ressaltamos que no Brasil, o programa nacional de livro didático realiza consulta pública aos/as professores/as para aquisição do livro didático que será utilizado nas instituições escolares.⁸⁵

O PNLD, como é conhecido o programa, realiza a mediação entre as editoras e os docentes e discentes de escolas públicas, avalia as coleções que estão aptas a serem distribuídas, faz a compra e distribuição para todos os alunos do Ensino Fundamental e Médio, depois que os professores escolhem as coleções de acordo com as suas preferências.⁸⁶

O PNLD realiza consulta pública junto aos docentes das escolas de ensino fundamental e médio em todo território brasileiro, e realiza a compra e distribuição destes materiais após avaliar se as editoras estão contemplando as propostas de inclusão do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, assim como os demais requisitos do currículo escolar brasileiro de acordo com a BNCC. Destaca-se que o PNLD não financia os livros didáticos das escolas da rede privada, mas as auxilia na avaliação curricular, uma vez que as instituições privadas de ensino devem realizar a aquisição dos livros didáticos a partir da avaliação realizada pelo PNLD e de suas propostas pedagógicas de ensino.⁸⁷

Segundo Ana Célia Silva, a adequação das editoras quanto a elaboração dos conteúdos referente à Cultura Afro-Brasileira, pode ser observada ao longo dos anos a partir da utilização de imagens, figuras, textos e diferentes artefatos metodológicos que contemplem as questões da diversidade étnico-racial, estimulando os/as profissionais da educação e os/as gestores/as escolares a realizarem projetos que valorizem o multiculturalismo, contribuindo efetivamente para a formação integral do/a estudante.⁸⁸

Vale ressaltar que de acordo com Ponciano, sobre a estrutura estética dos livros didáticos, destaca a leitura de imagens como possibilidade de comunicação não verbal de

⁸⁵ BITTENCOURT, 2006, p. 74.

⁸⁶ JANZ, Rúbia Caroline. Dez anos da lei 10.639/03: o que mudou nos livros didáticos de História? Uma proposta de análise. *Anais do XV Encontro Estadual de História 1964-2014: Memórias, Testemunhos e Estado*. UFSC. Florianópolis. 2014, p. 06.

⁸⁷ JANZ, 2014, p. 08.

⁸⁸ SILVA, Ana Célia. A desconstrução da discriminação no livro didático. In: *Superando o racismo na escola*. 2ª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 31- 33.

forma significativa para o aprendizado dos/as estudantes. O autor também dialoga a respeito das tipologias textuais, que abordam as diferenças étnico-raciais, presentes nas características culturais, sociais, econômicas, políticas e religiosas. Destaca o respeito, a diversidade cultural e familiar implícita nos currículos e materiais pedagógicos.⁸⁹

Apoiando-se no conceito de Silva, para compreender a importância da família como produtora de Cultura e da identidade cultural do indivíduo, torna-se fundamental o diálogo com a comunidade escolar, representada por estudantes e seus familiares, com o intuito de conhecer suas concepções sobre as relações que envolvem o conteúdo étnico-racial nos livros didáticos, realizando intervenções pedagógicas necessárias à reflexão acerca da tolerância cultural e religiosa e da compreensão e interpretação das culturas, para que se possa conhecer, respeitar e valorizar a diversidade cultural e religiosa brasileira e Afro-Brasileira apresentadas nos conteúdos descritos nos livros didáticos.⁹⁰

[...] no sentido de transformá-los para distinguir, respeitar e valorizar as diferenças. A família, como primeira instituição socializadora, deve ser objeto de atenção, para que possa vir a ser lócus de construção de identidades plenas, fortalecidas e abertas às trocas, tornando-se, com isso, também mais um elemento de construção/reconstrução da identidade e autoestima negra.⁹¹

Compreendemos que o currículo escolar da educação básica brasileira sofreu alterações a partir da Lei 10.639/2003, que por meio da valorização da história e da Cultura Afro-Brasileira ressignifica o papel do negro na dinâmica da sociedade. Neste sentido as editoras precisaram se movimentar para adequar os conteúdos dos livros didáticos ressaltando questões sobre a diversidade cultural e o respeito às diferenças étnicas raciais, uma vez que esses recursos metodológicos vinculavam apenas a ideologia e a cultura branca, demonstrando que até o período da redemocratização do ensino, a história do negro permaneceu ausente nos livros didáticos ou aparecia de forma estereotipada.⁹²

Frente ao exposto, encontra-se na Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, um importante mecanismo de inclusão da história e da Cultura Afro-Brasileira, pois as instituições escolares devem elaborar projetos, estratégias e ações que envolvem a temática da africanidade nos seus planos de ações e propostas pedagógicas. Isto sinalizaria que o ensino da história e da Cultura

⁸⁹ PONCIANO, Deize Denise. *A História e Cultura Afro- Brasileiras no Currículo De História do 6º ao 9º ano da Rede oficial do Estado de São Paulo*. Presidente Prudente. 2011. p. 16- 82.

⁹⁰ SILVA, 2005. p. 31- 33.

⁹¹ SILVA, 2005. p. 31- 33.

⁹² BITTENCOURT, 2008, p. 63-71.

Afro-Brasileira precisa ser desenvolvido em todos os componentes curriculares, com maior profundidade que envolvem as ciências humanas.⁹³

Os livros didáticos, ao contemplarem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígenas, devem romper com a visão estereotipada da história e da Cultura dos negros nos materiais didáticos anteriores a Lei 10.639/2003, pois a maneira com que o negro era posto nos livros didáticos intensificavam o sentimento de inferioridade, colaborando para aumento do índice de evasão nas instituições escolares.⁹⁴

Segundo análise de Gerson Buczenko, as questões referente a Cultura Afro-Brasileira nos livros didáticos dos anos iniciais do ensino fundamental continuam sendo superficiais, pois na atual conjuntura da sociedade, as editoras deveriam problematizar de fato a constituição da sociedade brasileira e, ao mesmo tempo, demonstrar a riqueza que possui a história e a cultura brasileira com a contribuição dos povos que vivem no Brasil e sonham com uma convivência fraterna, merecendo uma revisão criteriosa por parte dos/as professores/as nos conteúdos e programas dos componentes curriculares.⁹⁵

Dito isto, os sistemas de ensino ficam responsáveis por criar condições financeiras e pedagógicas para que as unidades escolares por meio de seus/as professores/as, estudantes e toda a equipe pedagógica possam elaborar materiais didáticos como livros, projetos e programas sobre as Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, abrangendo os diferentes componentes curriculares.⁹⁶

Na perspectiva de reconhecer a importância da história e da cultura Afro-Brasileira, conclui-se este primeiro capítulo de natureza bibliográfica com os relatos de Domingues, sobre o movimento e a repercussão das representações dos descendentes africanos para que os livros didáticos, possam protagonizar de maneira cada vez mais ampla e reflexiva a Cultura e a identidade religiosa brasileira e Afro-Brasileira sem sofrer recriminações e preconceitos ao enfatizar os conteúdos propostos na Lei 10.639/2003. Visto que esta legislação foi uma das principais conquistas da sociedade negra no que se refere à inserção dos descendentes africanos no ambiente escolar, posto que a obrigatoriedade deste conteúdo no currículo

⁹³ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/SEPPPIR, 2008. p. 22-24.

⁹⁴ ANDRADE, Inaldete Pinheiro. Construindo a Auto-Estima da Criança Negra. In: MUNANGA, Kabengele (Org). *Superando o Racismo na escola*. 2 ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.p. 70-89.

⁹⁵ BUCZENKO, Gerson. Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira no Currículo Escolar. *Revista TEL*, Irati, v. 10, n.1, 2019, p. 30-40.

⁹⁶ BRASIL, 2004, p. 20-21.

estimulou o desenvolvimento de uma educação multicultural, com destaque para os povos negros que tanto contribuíram na formação da identidade do povo brasileiro:⁹⁷

Um país multirracial e poliétnico não pode aceitar que se escreva apenas a história dos vencedores, ou seja, dos considerados brancos. Embora negada, a história do negro não é irrelevante. Pelo contrário, é tão importante quanto a de qualquer outro segmento da população. Uma história plural pressupõe o registro da diferença, o acolhimento da diversidade e o reconhecimento do 'outro'.⁹⁸

Desta maneira torna-se relevante compreender que a aplicação do conteúdo de história e Cultura Afro-Brasileira propicia aos/as estudantes, reconhecimento das diferentes Culturas e contribui para equacionar as atitudes de intolerância cultural e religiosa que ocorrem no cotidiano da escola.

No próximo capítulo, ampliam-se as discussões sobre o currículo na perspectiva da identidade cultural presente nos diferentes componentes curriculares, que constituem a BNCC ao propor estratégias que levam a compreensão das concepções que compõem a construção de um currículo que respeite a pluralidade cultural e religiosa dos indivíduos.

O referencial teórico do segundo capítulo deste estudo, preocupa-se tanto com a concepção de currículo apresentada na BNCC, quanto com as concepções de Religião estabelecidas a partir das Ciências das Religiões.

⁹⁷ DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. *Tempo* [online]. 2007, v. 12, n. p 100-122.

⁹⁸ DOMINGUES, Petrônio. *Uma história não contada: negro, racismo e branqueamento em São Paulo no pós-abolição*. Senac, 2003. p. 22.

2 CURRÍCULO, RELIGIÃO E CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES NA BNCC

Abordar o conceito de currículo sob a perspectiva das diferentes identidades e construções coletivas de conteúdos e aprendizagens, que possam conceber a Religião como uma busca por uma sociedade que promova a dignidade de seus semelhantes compreendendo os fenômenos religiosos que envolvem a Cultura dos seres humanos como contribuições dialógicas para a transformação da sociedade atual, é a intenção desta etapa do estudo que continua trilhando as características bibliográficas para fundamentar o referencial teórico em questão.

2.1 A BNCC e organização do currículo escolar nas escolas públicas e privadas

Até aqui foi possível, compreendemos entre outros conceitos, que o pluralismo religioso compõe a educação brasileira através da composição dos povos nativos e imigrantes. O movimento de luta dos Africanos e seus descendentes para que sua Cultura tenha reconhecimento na constituição do povo brasileiro, ficou evidenciado por meio das propostas que versam sobre a inserção da Cultura Afro-Brasileira nos componentes curriculares da educação básica de forma criativa, crítica e reflexiva colaborando para o enriquecimento cultural e intelectual dos/as estudantes.⁹⁹

A educação sempre teve como desafio agregar de forma assertiva as diferentes formas de aprendizagens dos indivíduos que configuram a sociedade brasileira, por isso compreender os conceitos do currículo e garantir sua elaboração de maneira a contemplar a diversidade cultural, religiosa e global é um desafio enorme, pois muitos são os entraves políticos, sociais e econômicos em relação a aprendizagem reflexiva do indivíduo para que ele/a exerça sua cidadania e sua identidade cultural e religiosa.¹⁰⁰

Esses entraves são camuflados na construção e aplicação dos currículos escolares que até bem pouco tempo eram elaborados de maneira centralizadora e conteudista. Fator que sofreu significativas alterações com a aprovação da LDB-9394/96, pois a comunidade escolar passou a ser corresponsável na construção do currículo e dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs), desde que orientados e acompanhados por seus respectivos sistemas de ensino.¹⁰¹

⁹⁹ SILVA, 2009, p. 11-46.

¹⁰⁰ SAVIANI, Nereide. *Saber escolar currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/ método no processo pedagógico*. 2 ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998, p. 88.

¹⁰¹ SAVIANI, 1998, p. 87.

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.¹⁰²

Entretanto somente a deliberação legal prevista no Art. nº14 da LDB-9394/96, não deu conta de instruir nem os sistemas de ensino, nem os profissionais da educação em torno da elaboração de currículos que de fato pudesse romper com práticas de intolerância e dominação. Diante desse cenário de busca por um currículo reflexivo, a abordagem de Tomaz Tadeu da Silva, sobre a identidade e a teoria do currículo demonstra estar mais próxima da proposta neste estudo, ou seja, uma percepção crítica e reflexiva do currículo, o qual deve ser elaborado a partir da realidade cultural dos/as estudantes.¹⁰³

Silva, questiona a organização e a formação curricular distinguindo a necessidade de perceber a organização do currículo, para assim, aprimorá-lo no contexto da realidade atual, ou seja, de cada escola. Silva ressalta que a teoria do currículo é uma representação, um signo de uma realidade.¹⁰⁴

Em geral, está implícita, na noção de teoria, a suposição de que a teoria ‘descobre’ o ‘real’, de que há uma correspondência entre a ‘teoria’ e a ‘realidade’. De uma forma ou de outra, a noção envolvida é de sempre representacional, especular, mimética: a teoria representa, reflete, espelha a realidade. A teoria é uma representação, uma imagem, um reflexo, um signo de uma realidade que — cronologicamente, ontologicamente — a precede.¹⁰⁵

Segundo Silva, o currículo compreende o processo de racionalização de resultados educacionais específicos e medidos. O currículo sofre influências por diferentes teorias e diferentes autores, por isso, é tão complexo defini-lo com apenas um conceito. Pensando nessa complexidade, Silva, apresenta alguns questionamentos: “qual o verdadeiro ser do currículo?”, “como em diferentes momentos, em diferentes teorias, o currículo tem sido definido?”. A ideia principal que serve como base para qualquer teoria do currículo é a de saber qual conhecimento deve ser ensinado, ou seja, a sua seleção de conteúdo.¹⁰⁶

Com estes questionamentos, Silva revela a necessidade do conhecimento, posto que o currículo é um instrumento de poder ideológico que abrange o cotidiano da sala de aula de diferentes formas, inclusive privilegiando certos tipos de conhecimentos para a perpetuação de uma determinada classe, a dominante. Por isso Silva, defende a ideia de que não existe

¹⁰² BRASIL, 1996, p. 5.

¹⁰³ SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 11-46.

¹⁰⁴ SILVA, 2009, p. 11-46.

¹⁰⁵ SILVA, 2009, p. 11-46.

¹⁰⁶ SILVA, 2009, p. 14-30.

uma teoria neutra. A intencionalidade está intrínseca nas relações de poder existentes na sala de aula.¹⁰⁷

Desta forma, os/as professores/as devem ampliar e aplicar os conhecimentos adquiridos na construção curricular uma vez que este profissional, é influente, ativo e motivador, capaz de inserir a diversidade nos seus planos de aulas e na sua prática docente, contemplando a diversidade social, cultural e étnico-racial de forma imparcial.¹⁰⁸

A BNCC, ao apresentar as diretrizes curriculares vislumbra a promoção de uma aprendizagem integral e integradora, acenando para o fortalecimento da autonomia e do protagonismo do/a estudante, de forma que se estabeleça relação dialética com auxílio do/a professor/a mediador, que deve contribuir para potencializar a construção da aprendizagem do/a estudante.

Atualmente os/as professores/as têm na BNCC um documento normativo que seleciona e organiza os conhecimentos a serem trabalhados ao longo dos níveis e modalidades de ensino. Esse complexo documento foi homologado em 2017, após consulta pública via internet a sociedade civil organizada e aos profissionais da educação.¹⁰⁹

A BNCC tem por finalidade orientar e subsidiar toda a educação básica. Logo, apresenta uma perspectiva de currículo com vistas a atender a pluralidade cultural dos docentes e discentes. Não se pode negar que a BNCC se apresenta como um documento plural e contemporâneo, mas os/as professores/as precisam conhecer a essência e a fenomenologia dessa pluralidade que está evidenciada a partir da perspectiva crítica do conhecimento:

A BNCC é um documento plural, contemporâneo, e estabelece com clareza o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos, têm direito. Com ela, redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas. Essa referência é o ponto ao qual se quer chegar em cada etapa da Educação Básica, enquanto os currículos traçam o caminho até lá.¹¹⁰

Os/as professores/as das escolas públicas e privadas precisam se sentir responsabilizados pela construção e adaptação do currículo, analisando o conjunto de aprendizagens propostos pela BNCC e propor aprofundamentos dos conteúdos que levem os/as estudantes a refletirem sobre atitudes e comportamentos de tolerância e respeito à

¹⁰⁷ SILVA, 2009, p. 14-30.

¹⁰⁸ FREIRE Alessandra Santos. NOGUEIRA Náira de Jesus. SANTANA Suely Santos. Análise do currículo: um olhar de Tomaz Tadeu da Silva e a inclusão dos estudos Étnico-Raciais. *Revista Discentes*, UNEB, DCHT-XVI, Irecê, v. 7, n. 2, ago. 2019, p. 79-87.

¹⁰⁹ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – Educação é base*. 2019, p. 437.

¹¹⁰ BRASIL, BNCC, 2019, p. 5-6.

diversidade. Para que essa responsabilização ocorra, os/as professores/as precisam conhecer de maneira sistematizada os conteúdos sobre as relações étnico-raciais e a Cultura Afro-Brasileira, estabelecendo o entrelaçamento com necessidades essenciais de aprendizagens, como “a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas, quanto os conteúdos básicos da aprendizagem, como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes”.¹¹¹

Nesse intento, conhecer a estrutura da BNCC a partir dos itens de Introdução, Etapa da Educação Infantil : “direitos de aprendizagens e de desenvolvimento em campos de aprendizagem; Etapa do Ensino Fundamental; áreas de conhecimento e competências específicas de área, componentes curriculares e competências específicas de componente; e a etapa do Ensino Médio - áreas do conhecimento e competências específicas de área,”¹¹² é fundamental para que se possa buscar ampliar seus conhecimentos a partir do interesse e/ou necessidade do/a aluno/a.¹¹³

Nesse sentido, aborda-se a Cultura Afro-Brasileira na estrutura da BNCC inicialmente nos campos de experiências que contemplam a etapa da educação infantil para esclarecer que o/a aluno/a deve ter acesso aos conhecimentos sobre diversidade cultural, ainda na primeira etapa da educação, pois as crianças precisam ter acesso a sua identidade cultural, ampliando suas experiências por meio das brincadeiras e dos jogos que as possibilitam o aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando os contextos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais por meio das interações e das brincadeiras que constituem o universo infantil.¹¹⁴

Prossegue-se abordando a história e a Cultura Afro-Brasileira nos componentes curriculares do ensino fundamental no sentido de conhecer e compreender a diversidade cultural que deve em todo o currículo escolar educação básica, especificamente nos componentes curriculares de História, Artes e literatura, assim como as demais áreas das ciências humanas. Verifica-se que o termo étnico, aparece com frequência nas competências e habilidades nas disciplinas de Geografia e História na Educação Fundamental do 1º ao 9º ano escolar.¹¹⁵

¹¹¹ UNESCO, Organização das Nações Unidas. *Declaração Mundial sobre Educação para Todos*: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, Jomtien. 1990.p. 1.

¹¹² BRASIL, BNCC, 2019, p. 5-6.

¹¹³ BRASIL, BNCC, 2019, p. 5-6.

¹¹⁴ BRASIL, BNCC 2019; p. 360.

¹¹⁵ ARAGÃO, Gilbraz; SOUZA, Mailson. Transdisciplinaridade, o campo das ciências da religião e sua aplicação ao Ensino Religioso. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 58, n. 1, 2018, p. 42-56.

Com relação ao Ensino Médio, fase final da Educação básica brasileira, o texto da BNCC, no campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, destaca que a escola que acolhe as juventudes deve “compreender que a sociedade é formada por indivíduos que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas, e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história”. Destaca-se ainda do mesmo texto, a “COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5”, que diz: “Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos”. O referido documento estabelece ainda, como habilidade a ser adquirida, entre outras.¹¹⁶

(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo os quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.¹¹⁷

Assim, constata-se que a educação para as relações étnico-raciais e a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena presente na BNCC, passou a constituir-se base para a organização e planejamento curricular das instituições escolares e redes de ensino no Brasil, cabendo então à adequação dos PPPs, ementas de disciplinas e dos projetos a serem desenvolvidos para abordarem de forma correta o que já foi definido pela política pública em relação à educação para as relações étnico-raciais e a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.¹¹⁸

2.2 Ensino de Religioso e BNCC

O documento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil do ano de 2007, ao discutir a situação o ensino religioso nas escolas afirma que:

Esta situação do ER na escola tem início com a chegada dos jesuítas, em 1549, para assumir o seu importante papel na educação em terras de além-mar. Sob a responsabilidades de outros educadores hoje, esses nem sempre contam com a liberdade que tiveram os jesuítas, considerados os primeiros educadores a se ingressar no ambiente escolar brasileiro! E mais, foram eles os ‘primeiros professores do ensino religioso.¹¹⁹

¹¹⁶ BRASIL, BNCC, 2019, p. 467.

¹¹⁷ BRASIL, BNCC, 2019, p. 579.

¹¹⁸ BRASIL, BNCC, 2019, p. 579.

¹¹⁹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL/ENSINO RELIGIOSO NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA, Brasília, Edições, CNBB, 2007, p. 38.

Como informa Junqueira, o Brasil recebeu ao longo do tempo, influência de diferentes culturas e, portanto, múltiplas religiões. Historicamente, foi a partir da relação estabelecida entre o Estado brasileiro e a Igreja Católica que se principia o ER nas nossas escolas. É importante destacar que esta relação vai se transformando conforme o cenário político vigente.

Por meio da relação estabelecida entre o Estado e a Igreja Católica, esta responsável pela estruturação educacional do país, o ensino religioso na escola brasileira foi inserido na estratégia da educação como um todo, como um meio para garantir a cristianização. Por um período tentou-se homogeneizar as instituições educacionais, pois desde o início da presença e ação portuguesa o ensino era um dos meios usados pra ‘dilatara fé e o império’ e por isso praticamente estava restrito aos seminários e colégios católicos.¹²⁰

Durante o período Imperial até a independência, o governo temia pela constituição intelectual das elites dirigentes do país. A partir daí, aparece à preocupação da viabilização da educação superior e priorizaram a ideia de escolas superiores. Deste modo, o ensino primário era pouco expandido. É com a independência e o pensamento iluminista que a educação fundamental passa a ser complacente.¹²¹

De acordo com Valnir Chagas, em meados do século XIX, mais precisamente na década de cinquenta, seguindo os ideais franceses, o ensino primário brasileiro foi dividido em elementar e superior. No elementar, ensinava-se instrução moral e religiosa. Ressaltamos aqui, que a Constituição Republicana brasileira de 1891 separava a Igreja do Estado. Porém as escolas cresciam com características meramente religiosas.¹²²

Junqueira, com o processo de desenvolvimento industrial, o cenário urbano reivindica alterações no jeito religioso escolar e com as tradições religiosas. A sociedade urbana é estruturada por imigrantes de múltiplas regiões do mundo com suas diversas crenças e heranças culturais. Ainda de tal modo a discussão a respeito de instrução religiosa não foi superada, prosseguindo uma apreensão de ER no aspecto de homogeneização cultural.¹²³

A sociedade acima descrita não alcançou, no entanto, as transformações necessárias para mudar o cenário organizacional religioso dos preceitos escolares. Nesse caso, a escola parece repensar sobre as relações hegemônicas vividas em grande parte da sociedade em que a Religião da classe dominante é a que merece e deve ser reverenciada.¹²⁴

¹²⁰ JUNQUEIRA, 2002, p. 9-14.

¹²¹ PILLETI, Claudino. *HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: de Confúcio de Paulo Freire/Nelson Pilleti*, São Paulo: Contexto, 2012, p. 48.

¹²² JUNQUEIRA, 2002, p. 9-14.

¹²³ JUNQUEIRA, 2002, p. 12-28.

¹²⁴ JUNQUEIRA, 2002, p. 22.

Nessa conjuntura, na Constituição de 1934, os registros de discussões entre leigos e católicos, o ER passou a ser caracterizado como disciplina de matrícula facultativa, ministrado de acordo com a convicção religiosa do/a estudante, compondo matéria nos horários normais das escolas públicas. O panorama político do momento visava um projeto de sociedade brasileira. Do mesmo modo, se buscava resguardar a liberdade religiosa e a confessionalidade como prática pedagógica.¹²⁵

No ano de 1995, final do século XX, foi criado o Fórum Nacional Permanente de Ensino Religioso (FONAPER) com o objetivo de repensar o ER, em consonância com o contexto sociocultural e político do momento. Ou seja, buscar um ER visando uma aproximação inter-religiosa. Como informa a home *page* do FONAPER, “Grupos de educadores, entidades religiosas, universidades e secretarias de educação, sentiam a necessidade de encaminhar uma nova forma de ministrar o ER, que acolhesse a diversidade cultural religiosa brasileira”.¹²⁶

É através da FONAPER, que o ER recebe as contribuições sobre as modificações que deveriam ocorrer no currículo escolar de modo a adequar o ER as legislações atuais. Vale destacar que segundo Junqueira, “o atual momento é marcado por uma sociedade civil ainda distante de conquistar uma vida digna que lhe é de direito”.¹²⁷

Há de se observar que mesmo a LDB-9394/1996 apresentando a organização dos sistemas escolares, currículos, propostas pedagógicas e formação dos docentes, a sociedade indica fortes características de uma educação que precisa avançar nos ideais de autonomia, direito, igualdade e liberdade, pois sendo o Estado laico e democrático, as forças motrizes que regem o Estado e as relações entre escola e família são definidas por ideologias religiosas que comandam a estrutura cultural da sociedade.¹²⁸

A política de ER sempre esteve presente no ensino fundamental nos séculos passados com perspectivas metodológicas alienadoras, sendo ao longo dos anos utilizado como forma de dominação e alienação passando por transformações políticas e epistemológicas a partir da década de 80. Período em que a sociedade passou a cobrar um ensino voltado para o conhecimento e para a diversidade. Essas reivindicações passaram a ser consideradas com a aprovação da LDB-9394/96, que passou a orientar o ER como disciplina obrigatória do

¹²⁵ JUNQUEIRA, 2002, p. 23-27.

¹²⁶ JUNQUEIRA, 2002, p. 23-27.

¹²⁷ JUNQUEIRA, 2002, p. 23-27.

¹²⁸ JUNQUEIRA, 2002, p. 9-14.

currículo do ensino fundamental e médio devendo ter suas características delineadas pelos estados e municípios.¹²⁹

A LDB, deixou uma série de lacunas quanto à estrutura dos conteúdos, à formação dos/as professores/as que poderiam atuar com a disciplina e com a flexibilização da participação dos/as estudantes nas aulas. Por outro ponto de vista, a LDB-9394/96, propôs em seu Art. nº 33, [...] que todo/a cidadão/ã precisa ter acesso à disciplina nos horários normais de aula das escolas públicas de ensino fundamental em respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil.¹³⁰

Outro aspecto que merece destaque é que a LDB-9394/96 aponta cinco dimensões sobre o componente curricular de ER: “ a) matrícula facultativa; b) parte integrante da formação básica do cidadão; c) disciplina de horário normal; d) respeito a diversidade cultural religiosa; e) vedado proselitismo”.¹³¹ Desta forma, a referida lei, colabora para diminuir ações pedagógicas que favoreciam o proselitismo na sala de aula, permitindo que a Cultura Afro-Brasileira ganhasse uma nova abordagem no ER, porém com pouca reflexão e de forma sucinta, sendo necessárias novas redações para que fosse possível a implementação dos conteúdos curriculares sobre o tema em todo o currículo da educação básica.¹³²

Em outras palavras, a sociedade percebeu que a escola precisa tomar posse da sua função social e da socialização do conhecimento que é socialmente válido em cada tempo histórico. Desse modo o ER passou a ocupar cada vez mais o lugar de leitura e interpretação de mundo, reafirmando seu compromisso com a solidariedade, com o respeito e com os direitos de todos os/as cidadãos /ãs em conhecer e apresentar sua cultura e suas raízes.

José Bitencourt, salienta que a cultura afrodescendente foi o berço da formação do povo brasileiro e precisa ser valorizada nos seus aspectos fenomenológicos e culturais, para que todo/a cidadão/ã brasileiro/a possa conhecer suas tradições. Dito isto, o ER ocupa um espaço de reflexão na construção dos valores humanos que em articulação com outros componentes curriculares devem promover a interdisciplinaridade no cotidiano da escola no sentido de colaborar com a formação integral do/a estudante.¹³³

Entre o período de 2017 e 2018, de acordo com Sérgio Junqueira, a trajetória do ER ganha novos rumos em razão da aprovação da BNCC, pois ao ser elevado ao título de componente curricular o ER tem suas perspectivas epistemológicas fortalecidas e avança em

¹²⁹ SILVEIRA; JUNQUEIRA, 2020, p. 175-187.

¹³⁰ SILVEIRA; JUNQUEIRA, 2020, p. 175-187.

¹³¹ SILVEIRA; JUNQUEIRA, 2020, p. 28-29.

¹³² SILVEIRA E JUNQUEIRA, 2020, p. 170-175.

¹³³ BITTENCOURT Filho José. Matriz religiosa Brasileira. religiosidade e mudança Social. 2ª edição. Vitória- Unida. 2019, p. 240.

direção a construção de uma aprendizagem pautada no resgate dos valores humanos e na construção da paz, sempre ancorada nas contribuições das Ciências das Religiões por meio dos estudos dos fenômenos religiosos.¹³⁴

Segundo Afonso Soares e Robson Stigar, o ER ao ser entendido na perspectiva fenomenológica como propõe as Ciências das Religiões, rompe com os modelos anteriores. Os quais não cabem mais na educação brasileira. Os autores tratados neste estudo, defendem a ideia de o ER ter como objeto de estudo, os fenômenos, uma vez que não cabe mais na educação um ER como era no passado, pautado no ensino doutrinário com ênfase na Religião oficial do império da Religião Católica Romana, que mesmo após a primeira LDB 4024/61 continuou sendo articulado por movimentos de perspectivas teológicas e profissional. Assim, o ER até a década de 60 era visto pela perspectiva antropológica e atualmente passou a ser problematizado pelas vias das Ciências das Religiões.¹³⁵

Nesse sentido, a fenomenologia possibilita aos/as estudantes o acesso à realidade sociocultural do seu grupo a partir do enfoque centrado no conhecimento religioso, historicamente produzido e acumulado pela humanidade, considerando as questões que se relacionam com o aprendizado da convivência baseada em valores éticos. Soares e Stigar propõem o ER como um espaço de valores humanos que possam romper com paradigma construído no passado e respeitando a pluralidade religiosa existente no Brasil, com vistas à reflexão que abre caminhos entre o diálogo e a Cultura desenvolvendo o respeito às diferenças culturais.

Entendemos que o Ensino Religioso tem como objeto de estudo o fenômeno religioso, que compreende um conjunto de fatos, acontecimentos, manifestações e expressões, tanto de ordem material como espiritual, e que envolvem o ser humano em sua busca e relação com o Transcendente. Essa busca e relação podem ter caráter individual e comunitário¹³⁶.

A busca pelo transcendente, de forma individual e comunitária também é pontuada na BNCC, ao orientar que o componente curricular de ER deve oferecer aos/as estudantes elementos significativos para sua formação integral de forma articular Cultura, Currículo, Religião, assim como os textos sagrados as teologias ritos e Ethos, visando a formação cultural como também a formação humana e religiosa do indivíduo.

O contexto social e cultural da sociedade brasileira apresenta como destaque a diversidade religiosa ocasionada por meio da constituição da pluralidade cultural, que

¹³⁴ SILVEIRA E JUNQUEIRA, 2020, p. 75-77.

¹³⁵ SOARES, Afonso Maria Ligório e STIGAR, Robson. Perspectivas para o Ensino Religioso: A Ciência da Religião como novo paradigma. *REVER*, SP, v.16, n. 01,2016, p. 139.

¹³⁶ SOARES, STIGAR.2016, p. 142.

constitui o país ainda no período da colonização, no cenário em que os africanos e os indígenas foram obrigados a assumirem o catolicismo como religião forçadamente. Esse fator contribuiu para que as experiências religiosas dos indígenas, dos africanos e dos imigrantes europeus que trabalhavam na colônia fossem camufladas nos rituais católicos, o que culminou não só com a pluralidade cultural e religiosa, mas também com o crescimento da discriminação e intolerância religiosa, que ainda atualmente está evidenciada dentro e fora do espaço escolar.¹³⁷

Observa-se então que a abordagem fenomenológica é a que melhor contempla o ER por ser uma abordagem que é estudada, analisada e refletida pela perspectiva das Ciências das Religiões desta forma as Ciência das Religiões e o ER estão entrelaçados por meio do diálogo sobre o fenômeno religioso e apresentado oficialmente na BNCC como componente curricular.¹³⁸

De acordo com Claudete Beise Ulrich e José Mário Gonçalves, após aprovação da BNCC em dezembro de 2017 e março de 2018, a normativa passou a ser um instrumento norteador obrigatório para a construção e acompanhamento dos currículos e propostas pedagógicas de todos os estados e municípios brasileiros, para formação de professores/as e elaboração de recursos e materiais didáticos pedagógicos¹³⁹.

A BNCC está organizada com metodologias específicas para a educação infantil e para o ensino fundamental de nove anos. Na educação infantil contempla os direitos de aprendizagens e os campos de experiências para mediar às interações entre o brincar e o educar das crianças pequenas e bem pequenas, ou seja, de zero a 5 anos. Nesta etapa da educação infantil não se trabalha com o componente curricular, mas aborda-se a educação voltada para o respeito as diferenças e para diversidade cultural de forma interdisciplinar. O ensino fundamental contempla a faixa etária dos seis aos dez anos para series iniciais e dos onze aos quatorze anos para os anos finais. Nesta etapa trabalha-se com a obrigatoriedade da oferta do componente curricular de ER, porém com adesão facultativa.

Esse modelo “facultativo” proposto pela LDB-9394/96 obriga os sistemas de ensino a ofertar as aulas, mas desobriga o estudante quanto à matrícula, o que gera discussões relevantes em torno deste assunto, pois o/a estudante, mesmo não realizando sua opção por cursar esse componente acaba permanecendo na escola, porém de aula vaga e sem acesso a

¹³⁷ SILVEIRA; JUNQUEIRA, 2020, p. 20-65.

¹³⁸ SILVEIRA; JUNQUEIRA, 2020, p. 108-119.

¹³⁹ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. 2019. p. 430.

outras metodologias de ensino que contribuía para a sua aprendizagem durante o tempo destinado as aulas de ER, que ele por força da lei pode optar em não frequentar.¹⁴⁰

Para o seguimento do ensino fundamental, a BNCC articula os objetos de conhecimentos de acordo com ano letivo e as competências específicas para o componente curricular de ER. Logo os objetivos de aprendizagem essenciais para o desenvolvimento humano, sustentando a disposição dos PCNs em desenvolver de modo integral o/a estudante. Assim, valorizando e promovendo a independência em seus processos de aquisição do conhecimento necessário para alcançar uma aprendizagem reflexiva e crítica. Segundo a BNCC são:¹⁴¹

Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos; Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos; Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania¹⁴².

A BNCC, apresenta as competências para o ER com vistas a orientar os currículos escolares a partir dos seguintes conhecimentos científicos, filosóficos que valorizam e respeitam todas as manifestações religiosas, culturais e de valorização do meio ambiente da vida com todas as suas diversidades e modos de viver. A BNCC destaca os diferentes modos de pensar, viver e analisar os campos políticos, econômicos e tecnológicos.¹⁴³

Segundo o pensamento de Ulrich e Gonçalves, as unidades temáticas mensuradas na BNCC para os anos iniciais do ensino fundamental balizam os conteúdos presentes nos livros didáticos do primeiro ao quinto ano no que refere ao ER, e abordam em seu texto a valorização da diversidade, as diferentes formas de manifestações de sentimentos e memórias afetivas; a identificação de símbolos religiosos.¹⁴⁴

Primeiro ano são: a) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós; b) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam; c) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um; d) Valorizar a diversidade de formas de vida; e) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um; f) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

¹⁴⁰ ULRICH, Claudete Beise; GONÇALVES, José Mario. O estranho caso do Ensino Religioso: contradições legais e questões epistemológicas. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 58, n. 1, jan./jun. 2018. p. 18-20.

¹⁴¹ SILVEIRA; JUNQUEIRA, 2020, p. 57-61.

¹⁴² BRASIL, 2019, p. 444-461.

¹⁴³ SILVEIRA; JUNQUEIRA, 2020, p. 83-84.

¹⁴⁴ ULRICH, GONÇALVES, 2018, p. 18-20.

Segundo ano : a) Reconhecer os diferentes espaços de convivência; b) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência; c) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...) d) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência; e) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas; f) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas; g) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.¹⁴⁵

Quanto a abordagem dos objetivos e competências para os terceiros e quartos anos podemos perceber que a BNCC propõe a identificação e o respeito às práticas celebrativas, entendidas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades descritas no item (c) e (d) como conteúdos que devem ser explorados com os /as estudantes nos diferentes materiais sejam eles impressos nos livros didáticos ou em materiais áudio visuais entre outros que possam atrair o interesse do /a aluno/a

Terceiro ano: a) identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos; b) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas; c) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas; d) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades; e) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.

Quarto ano: a) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário; b) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas; c) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte); d) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas; e) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas; f) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário; g) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.¹⁴⁶

No que tange a Cultura Afro-Brasileira a BNCC também destaca por exemplo a identificação dos nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário; propondo ao/a estudante reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas, nos itens (e) e (f), acima, o que demonstra que a escola e os/as professores/as precisam buscar conhecimentos a cerca desses assuntos para apresentá-los aos/as estudantes e as famílias que demonstrarem estranhamento ou preconceito com os assuntos referentes a Cultura Afro-Brasileira .

¹⁴⁵ BRASIL, 2019, p. 444-461.

¹⁴⁶ BRASIL, 2019, p. 444-461.

Quinto ano: a) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória; b) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas; c) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação; d) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos; f) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras; g) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.¹⁴⁷

Nesse cenário na percepção de Elisa Rodrigues, o ER possibilita aos indivíduos diferentes linguagens, como as narrativas e as dramatizações que ao serem vividas pelos fieis, geram significados dos fenômenos ou da experiência religiosa. Rodrigues, ressalta que, a aplicação da educação para autonomia, permite que o/a professor/a ofereça ao/a estudante condições para elaborar seus próprios sistemas de visão de mundo, tomar decisões com posicionamento crítico, respeitoso, conduzindo-se por raciocínios complexos com criticidade e autonomia, levando-os a compreender, identificar e respeitar os fenômenos religioso e culturais, acolhendo e dialogando com as suas experiências e de sua comunidade.¹⁴⁸

Estes fatores serão consolidados por meio da formação dos/as professores/as e dos investimentos nos materiais didáticos por meio dos sistemas de ensino, os quais precisam proporcionar momentos de trocas e construções de experiências e materiais didáticos significativos.¹⁴⁹

Desta forma, apresentamos no próximo subitem as Ciências das Religiões como uma perspectiva científica que estuda os fenômenos religiosos e espirituais em suas expressões simbólicas e valorativas, ampliando as práticas, as experiências estéticas e intercultural dos/as estudantes.

2.3 As Ciências das Religiões e a Cultura Afro-Brasileira

As Ciências das Religiões surgiram na Europa no final do século XIX, com objetivo de estudar tudo que é produzido pela humanidade no contexto da Religião, dividida tradicionalmente pelas tradições religiosas que imprimem características empíricas e as pesquisas comparativas, classificatórias e teóricas que constituem o ramo sistematizado das Ciências das Religiões. As Ciências das Religiões contribuem para a compreensão dos fenômenos religiosos e culturais a partir das variantes histórico-sociais ao proporcionar o estudo dos ritos, das relações de poder e dos dogmas sociais e políticos, desenvolvendo a

¹⁴⁷ BRASIL, 2019, p. 434-438.

¹⁴⁸ SILVEIRA; JUNQUEIRA, 2020, p. 86-92.

¹⁴⁹ RODRIGUES, David. *Desenvolver a educação inclusiva: dimensões do desenvolvimento profissional. Inclusão* – Revista da Educação Especial, Brasília, DF, v. 4, n. 2, jul./out. 2020, p. 112-116.

coerência para possibilitar interpretação dos fenômenos religiosos entrelaçados na Cultura e na política presente na multiplicidade que compõe o ER, potencializando a superação da ignorância e de posturas etnocêntricas.¹⁵⁰

A dimensão religiosa pontuada nas Ciências das Religiões ganhou espaço nas universidades públicas, estaduais e federais brasileiras a partir da década de 70, nos cursos de pós-graduação e graduação. Porém, as Ciências das Religiões precisam lidar com o desafio dos fenômenos religiosos de uma realidade plural, assim como as complexidades que estão entrelaçadas nos diferentes conceitos e sistemas religiosos.¹⁵¹

Para João Décio Passos, as Ciências das Religiões aprimoram os aspectos da cidadania e da humanização do/a estudante por meio do conhecimento da religiosidade dos valores preservados pelas tradições religiosas e pela Cultura. Posto que proponham fundamentação científica ao investigar a Religião e suas manifestações, compreendendo os objetos de estudo da Religião de forma neutra, as Ciências das Religiões não se preocupam em questionar a “verdade” ou a “qualidade” de determinada religião.¹⁵²

Quando se pensa no ER como o componente curricular que precisa contemplar os conhecimentos embasados nas diferentes Culturas e tradições religiosas, considerando as filosofias do mundo secular, não se pode perder de vista a importância da formação dos/as professores/as no âmbito das licenciaturas das Ciências das Religiões, para que estes profissionais tenham competência de elaborar e executar suas práticas pedagógicas a partir das Ciências das Religiões. A BNCC destaca as Ciências das Religiões como uma perspectiva que sustenta a autonomia epistemológica e pedagógica do ER por meio do estudo dos fenômenos religiosos, ressaltando a relevância da formação dos/as professores/as para a identidade crítica e reflexiva destes profissionais, que devem mediar às aulas de ER valorizando e dialogando sobre as tradições culturais dos diferentes indivíduos que frequentam o ambiente escolar.¹⁵³

Assim, como os fenômenos religiosos podem ser estudados sob a percepção das manifestações religiosas, resultando em práticas culturais, nos mais diversos contextos sócio históricos, ao ser estudados pelo viés das Ciências das religiões, demonstram as vertentes que potencializam o rompimento com as estruturas dominantes da religião:

¹⁵⁰ SILVEIRA; JUNQUEIRA, 2020, p. 187.

¹⁵¹ SILVEIRA; JUNQUEIRA, 2020, p. 49-53.

¹⁵² PASSOS, João Décio. *Ensino Religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 6-77.

¹⁵³ NOGUEIRA, Sandra Vidal. ULRICH Claudete Beise. SILVA Edeson dos Anjos. *Ensino Religioso plural na educação básica: uma área do conhecimento humano em consolidação*. Revista eletrônica Caminhos. Goiânia, Especial, v. 18, 2020.p. 28-44.

Compreender a cultura de um povo expõe sua normalidade sem reduzir sua particularidade. Isso os torna acessível, coloca-os no quadro de suas próprias banalidades dissolve sua opacidade... nada mais necessário para compreender o que é a interpretação antropológica, e em que grau ela é uma interpretação do que a compreensão exata do que ela se dispõe a dizer – ou não se propõe – de que nossas formulações dos sistemas simbólicos de outros povos devem ser orientadas pelos atos.¹⁵⁴

Reconhecer o componente curricular de ER no sentido de encontrar nesse componente subsídios para trabalhar a diversidade cultural, como é o caso da Cultura Afro-Brasileira, destacando as relações humanas e as produções históricas, religiosas e culturais previstas nas orientações da BNCC, é imprescindível a participação das Ciências das Religiões, posto que sua abordagem epistemológica pode trazer reflexões entorno de novas metodologias de ensino, considerando a promoção do direito ao conhecimento, de modo que o/a estudante compreenda os mecanismos de socialização e de atuação na sociedade por meio das experiências de aprendizagem e das práticas culturais.¹⁵⁵

Desse modo, não há como expor os problemas relativos ao ER e a Cultura Afro-Brasileira sem recorrer às considerações das Ciências das Religiões. Visto que as Ciências das Religiões são tomadas como área de conhecimento, como dimensão ampla que contribui para a apreensão da totalidade do fenômeno religioso, em uma perspectiva de diversidades, submissa ao tempo, ao espaço, às relações de poder, bem como aos problemas sociais e políticos.

Em relação às Ciências das Religiões, Silveira e Silveira relatam que não existe uma verdade absoluta nos diferentes sistemas religiosos:

Seu anseio é compreender as expressões religiosas em sua imensa variedade concreta, histórica e empírica. Por esta ótica, não existe uma religião verdadeira e nem uma essência eterna presente em todas as religiões. Os diferentes sistemas religiosos trazem a certeza que não se pode pensar num sagrado para além das constituições históricas ou em uma ideia de continuidade entre formas primitivas e civilizadas de religião como se fosse a evolução de algo 'inferior' para algo 'superior'.¹⁵⁶

Desse modo, o estudo das religiões sob a perspectiva das Ciências das Religiões pressupõe diferentes teorias que possibilitam o estudo dos métodos fenomenológicos que ressaltam a autonomia e a liberdade cultural e religiosa dos indivíduos. Neste exercício de compreender as Ciências das Religiões como um caminho para as relações com os diferentes sistemas religiosos sem julgamentos, não somente no âmbito escolar, mas também na compreensão do mundo simbólico subjetivo de cada expressão religiosa, considerando a

¹⁵⁴ GEERTZ, 2008, p. 10.

¹⁵⁵ SILVEIRA; JUNQUEIRA, 2020, p. 49-53.

¹⁵⁶ SILVEIRA; SILVEIRA, 2020, p. 49.

especificidade de cada indivíduo e de seu grupo social e dos padrões culturais da história e Cultura Afro- Brasileira.¹⁵⁷

O diálogo sobre a importância de conhecer e valorizar a história da constituição do povo brasileiro e sua multiplicidade contribui para a ruptura com o conformismo e indiferença cultural, ressaltando a importância do entendimento e do respeito a pontos de vista oposto. Nesse direcionamento, apresenta-se uma história da mitologia Afro-Brasileira: “O arco-íris no Céu vira serpente na Terra”, uma lenda que ao abordar palavras como “Oxumarê, “Xangô” e “senhor do trovão” deixaram a mãe do aluno Ytalo, aborrecida com a escola, de tal modo a impedir que seu filho realizasse a atividade de leitura e interpretação da lenda mencionada neste estudo.¹⁵⁸

O fato da mãe do aluno Ytalo ter provocado a equipe pedagógica da escola para refletir sobre a Cultura Afro-Brasileira abriu um leque de discussões na escola. Possibilitou reflexões a respeito do que se refere aos conceitos das expressões africanas que vão muito além das “Oxumarê e Xangô”. Não no sentido de rechaçar a responsável pelo/a aluno/a Ytalo, mas na direção de buscar apoio nas Ciências das Religiões para compreender a mitologia Afro-Brasileira presente nos livros didáticos que o ensino fundamental trabalha nos anos iniciais, e de compreender que precisamos nos adequar e nos preparar para sabermos trabalharmos com o pluralismo religioso existente na escola.¹⁵⁹

Essa compreensão vai de encontro a definição de Junqueira sobre a finalidade do ER como um componente curricular observador e incentivador do conhecimento e importante consideração à cultura de diversas religiosidades, em busca de reflexões a respeito do acontecimento religioso. Para Junqueira, constituir e preparar estudantes responsáveis, respeitosos, e questionadores referente a diversidade religiosa, influência de maneira positiva a informação sócio histórica da heterogeneidade humana. Diante do aumento de diferentes grupos religiosos, foram indicados novos aparelhamentos para o favorecimento do diálogo entre eles. Os tempos novos acende espaço de solidariedade na procura de identidade religiosa.¹⁶⁰

Nesta busca de identidade o objetivo do ensino religioso passou a ser compreendido, no ambiente escolar, como um espaço para proporcionar ao aluno as oportunas experiências, informações e reflexões ligadas à dimensão religiosa da vida, para que contribuísse em cultivar uma atitude dinâmica de abertura ao sentido radical da sua existência em comunidade, preparando o estudante a uma opção responsável do seu

¹⁵⁷ JUNQUEIRA, 2002, p. 12-25.

¹⁵⁸ Diário de bordo da autora, 2022, p. s/n.

¹⁵⁹ A lenda: O arco íris do Céu vira Serpente na terra. Encontra-se na figura 1 desta dissertação.

¹⁶⁰ JUNQUEIRA, 2002, p. 13.

projeto de vida. Ou podemos dizer que seria educar o aluno a formular em profundidade o questionamento religioso, para que este pudesse dar a sua resposta definitivamente informada, responsável e engajada.¹⁶¹

Junqueira esclarece e defende que a liberdade de expressão e o direito de conhecer as diferentes experiências vivenciadas por seus semelhantes ensinam os/as estudantes a conviver e admirar o pluralismo sócio- religioso e sua ancestralidade. Dessa forma, o objeto de estudo do ER possibilita a reconstrução dos processos de aprendizagem e aquisição do conhecimento, garantindo aos estudantes o direito de articulação do conhecimento, do diálogo entre os sujeitos e possibilidades de inserir todas as manifestações culturais no currículo como propõe a legislação e as diretrizes da educação.¹⁶²

É de ampla importância nesta ocasião mencionar o que Marco Oliveira afirma sobre o pluralismo religioso no Brasil compreendendo-o como um lugar privilegiado para se ensinar diálogos entre Culturas e religiões. Baseado nesta compreensão, Oliveira, destaca que a Religião está intimamente ligada a cultura entendida como fruto de uma relação simbólica da humanidade. As diversas manifestações religiosas influenciam a sociedade contemporânea que se apresenta de maneira cada vez mais diversificada na pluralidade social.¹⁶³

Essas manifestações, encontram nas Ciências das Religiões, diálogos que possibilitam a aproximação das expressões religiosas Afro-Brasileiras compreendendo-as por meio de práticas metodológicas que delimitam os procedimentos relevantes para a aplicação prática desta dissertação de mestrado profissional.

Assim, através da perspectiva etnográfica, buscamos por meio da coleta de dados, da observação e da análise dos resultados obtidos compreendermos os fenômenos que ocorrem no imaginário das famílias dos/as estudantes em relação a Cultura e Religião Afro-Brasileira. E prosseguir discutindo com os/as professores/as e com a escola como um todo, as possibilidades de diálogos sobre esta temática com as famílias, pois a pesquisa demonstrou que muitos destes professores/as desconhecem a Religião e a Cultura Afro-Brasileira como ela se apresenta na literatura e na cultura de fato.

No próximo capítulo trataremos de aspectos relevantes para os/as professores/as como os desafios e conquistas para o diálogo sobre a Cultura e a Religião Afro-Brasileira, com as famílias dos/as estudantes, de maneira a levá-las a compreender que é necessário o diálogo inter-religioso e plural nas Escolas públicas e privadas do ensino fundamental, quer seja através dos livros didáticos ou quer seja por qualquer outra metodologia pedagógica. Assim,

¹⁶¹ JUNQUEIRA, 2002, p. 13.

¹⁶² JUNQUEIRA, 2002, p. 14-18.

¹⁶³ OLIVEIRA, Irene Dias de. *Religião e as teias do multiculturalismo*. São Paulo: Fonte Editorial, 2015, p. 12.

iremos provocar reflexões através de entrevistas com professores/as que atuam nas turmas do primeiro ao quinto ano, anos iniciais do ensino fundamental I.



3 O CONHECIMENTO DOS/AS PROFESSORES/AS COMO RESSINGIFICAÇÃO DO DIÁLOGO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Após o debate teórico, passa-se agora, nesse último capítulo, a apresentar a pesquisa de campo, realizada nas instituições escolares que compõem o *lócus* deste trabalho. Para tanto, inicia-se descrevendo alguns dos principais procedimentos metodológicos adotados na pesquisa de campo. Em seguida, apresenta-se a análise dos resultados, para, enfim, oferecer sugestões e recomendações, que fomenta a motivação e o diálogo entre os/as professores/as e as famílias dos/as estudantes reveladas por meio da aplicação dos questionários junto ao público respondente.

A respeito da aplicação dos questionários, destaca-se que o primeiro conjunto de questões aplicado foi elaborado com 11 (onze) perguntas, representadas nos gráficos 1 a 10 (um a dez), as quais abordam informações sobre o perfil dos entrevistados e a Lei 10.639/2003. O segundo questionário foi elaborado com sete perguntas descritivas contemplando os conteúdos referente a Cultura, Religião e expressões Afro-Brasileiras.¹⁶⁴

Para ter certeza de que os questionários aplicados estavam de fácil entendimento, antes de sua aplicação, foi realizado um pré-teste, para 4 (quatro) professores/as. Entre outras metas, o principal objetivo da aplicação do pré-teste era saber se havia termos ou frases que os respondentes desconheciam e/ou consideravam ofensivos, bem como saber se eles gostariam de sugerir alterações no questionário principal.¹⁶⁵ Contudo, havendo total anuência por parte dos dois grupos de respondentes – professores/as da UMEF “Pedro Herkenhoff” e do “Centro Educacional Para a Vida de Vila Velha - Sesc”, considerou-se que os questionários estavam prontos para serem distribuídos.

Nesse direcionamento os caminhos metodológicos, para este estudo obedeceram a alguns passos, os quais foram necessários para se alcançar os objetivos almejados, bem como, para responder ao problema da pesquisa. Para tanto, foram adotados os seguintes passos: pesquisa bibliográfica: tem por finalidades ampliar generalizações, definir leis mais amplas, estruturar sistemas e modelos teóricos, relacionar e hipóteses em uma visão geral do universo e propiciar novas hipóteses por força de dedução lógica. Além disso, supõe grande capacidade

¹⁶⁴ Apêndices dos questionários

¹⁶⁵ TEIXEIRA, Léia Gadelha Teixeira; MATOS, Natalia Cabrera; ABREU, Yuri Medina; ROCHA, Gabrielle Karen Almeida; LIMA, Carlos Eduardo Arruda; GIESTA, Rogerio Pinto. Utilização de pré-teste e pós-teste como ferramenta de avaliação da aprendizagem, em oficina de primeiros socorros. *Revista Encontros Universitários da UFC*, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 4581-4583, 2018. p. 4581.

de reflexão.¹⁶⁶ Pesquisa documental: assemelha-se ao levantamento bibliográfico, diferenciando-se apenas no que tange às fontes utilizadas, sendo composta por documentos oficiais, oriundos dos órgãos competentes.¹⁶⁷ Estudo de campo: caracteriza-se pelas investigações em que se faz coleta de dados junto a pessoas, com o uso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.). Sendo assim, não se limita o estudo às abordagens teóricas.¹⁶⁸

No que concerne a amostragem, a pesquisa abasta-se de duas escolas, sendo uma pública e outra privada, ambas locais de trabalho da autora. Ao considerar que os/as professores/as que atuam nas instituições escolares são mediadores/as do conhecimento e forte elo entre a escola e a família, contribuindo para levar esclarecimentos responsáveis legais, sobre a Cultura e a Religião Afro-Brasileira, o convite foi realizado para 10 (dez) professores/as de cada escola. Foram entregues um total de 20 (vinte) questionários. Entretanto na Umef “Pedro Herkenhoff” participaram apenas oito professores/as e no Sesc Centro Educacional Para a Vida de Vila Velha -SESC, 9 (nove) professores/as. Não houve justificativa para os/as professores/as que não aderiram a pesquisa.

A opção em realizar a pesquisa nas duas escolas, além de ser o campo de atuação desta autora, também amplia o olhar investigativo sobre as contribuições nos espaços onde o público estudantil, mesmo tendo conteúdos semelhantes possuem perspectivas curriculares diferentes, visto que a metodologia da Educação de Jovens e Adultos-EJA é diferente da metodologia utilizada no ensino regular. No que tange as análises dos dados, é necessário informar que não é pretensão desta pesquisa comparar, cada escola separadamente, nem mesmo as opiniões dos/as professores/as, mas ao contrário, o que se busca é conhecer o que todos/as os/as professores/as compreendem sobre a Cultura e Religião Afro-Brasileira, e por fim, sugerir um momento de reflexão dialógica com os respondentes sobre as possíveis possibilidades de abordar esse assunto com as famílias.

Durante a realização do estudo de caso nas duas escolas foi possível dialogar com os/as professores/as sobre a laicidade que abrange a educação religiosa, entendendo que as religiões e suas práticas devem ser amplamente discutidas com os/as estudantes, o que resultou, ao final desta dissertação, na elaboração do “Círculo de Conversas: Intolerância em relação às religiões Afro-Brasileira dentro da sala de aula, cujo movimento dialógico acerca da Religião e da Cultura Afro-Brasileira pretende contribuir para ampliar o repertório dos/as

¹⁶⁶ GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 41.

¹⁶⁷ GIL, 2010, p. 49.

¹⁶⁸ GIL, 2010, p. 50.

professores/as em relação ao diálogo com as famílias sobre as questões que envolvem intolerância e preconceito com Religião e com a Cultura Afro-Brasileira.¹⁶⁹

3.1 Perfil dos/as professores/as entrevistados/as

Prossegue-se apontado as principais características das unidades de ensino. Primeiramente, dá-se o destaque para a UMEF “Pedro Herkenhoff”, em que a administração ocorre por meio da gestão democrática, na qual o/a diretor/a foi eleito/a pela comunidade escolar, e em conjunto com o Conselho de Escola e Conselho Fiscal. As demandas pedagógicas da referida escola, são pensadas durante os planejamentos e conselho de classe. Nesta escola foram entrevistados/as oito professores/as por meio de questionários presenciais. Estes profissionais atuam em turmas do ensino fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os/as professores/as que participaram das entrevistas nesta escola, respondem pelos seguintes codinomes: Guilherme, Armando, Lucas, Valeria, Lau, Renata, Eduarda, Ingrid.¹⁷⁰

Quanto a escola Centro educacional para a vida do Sesc - Vila Velha, a escolha do/a gestor/a pedagógico ocorre por meio de avaliação do currículo acadêmico e avaliação do currículo profissional, que quando contratado assume por tempo indeterminado. O “Centro Educacional para a Vida do Sesc - Vila Velha possui vinte seis turmas com quatrocentos e setenta e dois estudantes. Por tratar-se de uma instituição privada, não tem Conselho de Escola, mas segue as diretrizes curriculares estaduais e nacionais, ou seja, a BNCC e o currículo estadual, porém assume uma perspectiva construtivista para a aprendizagem. Os/as professores/as que participaram das entrevistas constituem o quadro de funcionários/as do turno matutino lecionando para os/as estudantes de primeiro ao quinto ano do ensino fundamental. Este grupo de professores/as são denominados neste trabalho como: Paula, Cristina, Lúcia, Peterson, Diogo, kamilla, Pedro Antônio, Brunella¹⁷¹

As escolas pesquisadas possuem Projetos Político Pedagógicos, aprovados e construídos de forma colaborativa com toda a equipe escolar. Os eventos, conteúdos e práticas são pensados e organizados durante as reuniões de planejamento e conselhos de classe. Em ambas as escolas as famílias são protagonistas da aprendizagem dos/as estudantes, pois suas

¹⁶⁹ Professores/as que participaram das entrevistas na Umef. “Pedro Herkenhoff.” que se encontram nos apêndices, p. 89.

¹⁷⁰ Durante a entrevista presencial 15% dos respondentes solicitaram que seus nomes não fossem divulgados. Por esse motivo foram nomeados com nomes fictícios nesta dissertação de mestrado pela autora.

¹⁷¹ Participantes da pesquisa e docentes do Sesc Centro Educacional Para a Vida de Vila Velha/ES – Apêndices, p. 89

contribuições e/ou questionamentos são ouvidos com atenção e criticidade por todos da escola.

Quanto aos/às professores/as, ao tomarem ciência do assunto abordado na dissertação, aceitaram de pronto a participarem da pesquisa de campo, contribuindo assim para que, este estudo de caso fosse realizado com sucesso. Todos responderam inicialmente as quatro perguntas: Você aceita participar desta pesquisa? Há quanto tempo atua no ensino fundamental? Você se declara negro, branco ou pardo? Em relação a Religião, você se declara?

Gráfico 1 - Questão 3: Você se declara negro, branco ou pardo? ¹⁷²

3) Em relação a cor/ raça /etnia , você se declara:
17 respostas

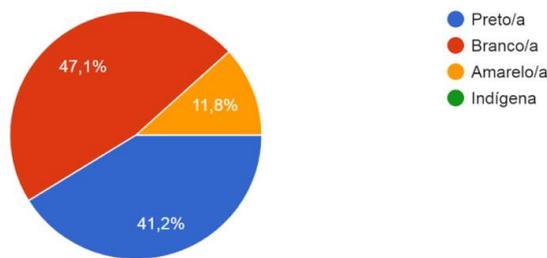
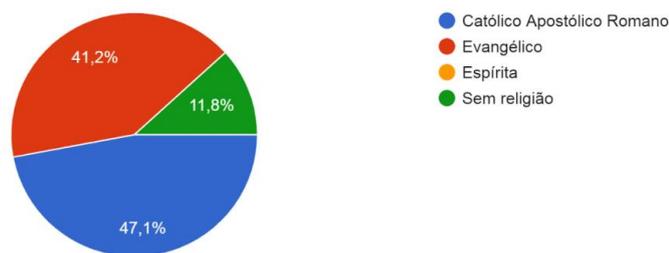


Gráfico 2 - Questão 4: Em relação a Religião, você se declara?

4) Em relação a sua Religião você se declara:
17 respostas



Os dezessete professores/as entrevistados responderam que atuam no ensino fundamental entre 5 a 20 anos na educação. Declararam-se negros 41,2% (quarenta e um vírgula dois por cento) brancos 47,1% (quarenta e sete vírgula um por cento) e se declararam como pardos 11,8% (onze vírgula oito por cento).

Cabe destacar que, ao questionar sobre a religião dos/as respondentes optou-se por estabelecer as mesmas identidades religiosas desenvolvidas nas pesquisas realizadas pelo

¹⁷² Elaboração própria, dados inéditos, coletados pela autora no segundo semestre de 2022.

IBGE no último censo de 2010, por entender que seria mais esclarecedor para os/as entrevistados/as. Desta forma, os/as professores/as entrevistados/as relataram que 47,1% (quarenta e sete vírgula um por cento) são Católicos Apostólicos Romano. O quantitativo de 41,2% (quarenta e um vírgula dois por cento) declararam ser evangélicos e 11,8% (onze vírgula oito por cento) responderam que não possuem Religião.¹⁷³

As informações coletadas levaram em consideração as singularidades de cada professor/a, o comportamento, as experiências, a motivação e a crença, as respostas apresentadas revelam que a maioria dos respondentes possuem religião sendo que a maioria são Católicos Apostólicos Romano.

A identidade religiosa dos/as professores/as demonstra que nas duas escolas pesquisadas predominam a religião Católica e possivelmente essa predominância religiosa também colabora para os desafios em dialogar sobre as religiões de matriz Afro-brasileira. Esse mesmo dado também confirma que os que professam as religiões afro-brasileiras ainda representam uma pequena porcentagem da população, principalmente no campo da educação básica.

Após esta etapa, apresenta-se a seguir as questões que seguiram analisadas através dos seis gráficos que trazem dados referentes ao currículo, a religião e a cultura por meio da percepção dos /as professores/as de ambas as escolas pesquisadas.

3.2 Currículo, Religião e Cultura através da percepção dos /as professores/as

O ambiente da escola é um espaço excepcional para que os/as professores/as tenham a liberdade de dialogar sobre todas as formas de instrução, mas na prática muitas vezes os/as professores/as são silenciados por indivíduos que desconhecem o currículo escolar e a função social da escola. Ainda assim, os/as professores/as precisam estar preparados para mediar uma educação plural, não discriminatória, permitindo aos/as estudantes crescer e aprender em sua condição humana por meio das diferentes culturas.

Por isso, nas próximas questões que compreendem os gráficos de 5 a 11 (cinco a onze) propõe-se verificar se o/s professores/as estão aptos a desenvolver diálogos a partir do conhecimento em relação ao currículo escolar, e à Lei: 10.639/2002 e à Lei 11.645/2008 que dispõe sobre a cultura Afro-Brasileira e a cultura dos povos brasileiros e africanos e indígenas que constituem os formadores da Cultura Afro-Brasileira na sociedade

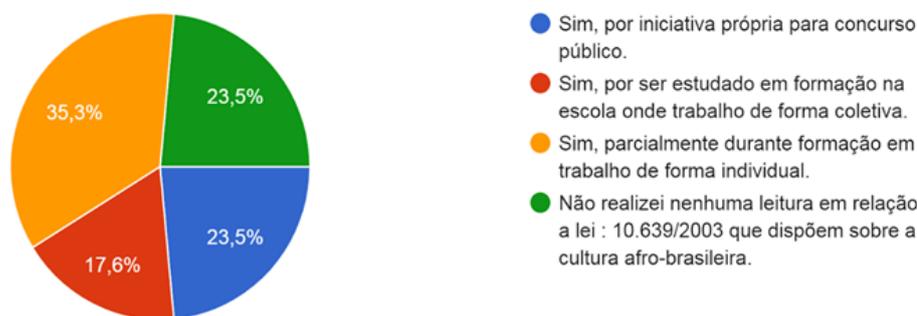
¹⁷³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE - 2010, s/p.

contemporânea tanto com os/as estudantes, quanto com as famílias, que na maioria das vezes desconhecem a Cultura Afro-Brasileira e acabam por trazer, de diferentes formas, elementos discriminatórios para a escola.

Gráfico 3 - Questão 5: Você já leu a Lei: 10.639/2002 e a Lei 11.645/2008, que dispõe sobre a cultura Afro-Brasileira?

5) Você já leu as leis: 10.639/2003 e 11.645/08 que dispõe sobre a cultura afro-brasileira?

17 respostas



Os dezessete respondentes que correspondem a 100% (cem por cento dos entrevistados), 23,5% (vinte e três vírgula cinco por cento) leram as legislações 10.639/2002 e 11.645/2008 para fins de concurso público na área da educação. Outros 17,6% (dezessete vírgula seis por cento) relataram que leram as leis mencionadas na questão durante momentos de formações coletivas nas escolas em que atuam. Já 35,3% (trinta e cinco vírgula três por cento) realizaram a leitura das duas legislações sobre a cultura Afro-Brasileiras de forma parcial e individual em formações em serviço. Por fim, 23,5% (vinte e três vírgula cinco por cento) responderam que ainda não leram a Lei 10.639/2002 e a Lei 11.645/2008.

A amostra referente a questão 5 (cinco) indica que as leituras foram realizadas nos momentos de formação. Esses momentos de formação são essenciais para aquisição de conhecimento. A Lei 9475 de 22 de julho de 1997, assegura a formação dos/as professores/as para que se possa interromper as formas de preconceito religioso do ambiente escolar: “§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.”¹⁷⁴

Ter um espaço ou um momento, ainda que seja na escola para problematizar a formação em Ensino Religioso na perspectiva dos fenômenos religiosos e sob as lentes das Ciências da Religiões para os/as professores/as, não como especialistas da área, mas

¹⁷⁴ BRASIL, Congresso Nacional. Lei n. 9475, de 22 julho de 1997. Brasília, 1997.

contemplando os/as professores /as generalistas com o conhecimento sobre as Ciências das Religiões, com o intuito de desenvolver o respeito à diversidade cultural e religiosa poderia ampliar a porcentagem os/as respondentes que conheceriam as leis 10.639/2002 e Lei 11.645/2008 e possibilitaria a diminuição da intolerância religiosa.¹⁷⁵

Segundo Oliveira, a publicação da Lei 10.639/03 enfatiza a obrigatoriedade de aprender sobre a história dos povos africanos, mas precisa refletir sobre os pontos que aproximam o Brasil e o continente africano para que se diminuam os preconceitos.¹⁷⁶ Desse modo, a Lei 11.645/2008 surgiu para ampliar essas reflexões adequando a Lei 10.639/03 de modo que a população indígena também fosse contemplada nos currículos.

De acordo com a Lei 10.639/2002 e a Lei 11.645/2008, as diretrizes sobre a cultura Afro-brasileira devem ser aplicadas na educação. Desta forma, a sexta questão, aborda o entendimento dos/as professores/as em relação ao conceito de Cultura Afro-Brasileira apresentado nessas normativas.

Gráfico 4 - Questão 6 - A cultura Afro-Brasileira apresentada na lei 10.639/2002 e na Lei 11.645/2008 deve ser aplicada em que etapa da Educação Básica?

6) Em relação a Lei 10.639/03 e a Lei 11.645/08 que dispõe sobre a cultura afro brasileira é correto afirmar que:

17 respostas



As respostas revelam que 58, 8% (cinquenta e oito vírgula oito por cento) do total dos entrevistados compreendem como obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira em toda a educação básica. Outros 35,3% (trinta e cinco vírgula três por cento) responderam que somente o ensino fundamental e médio devem ter acesso. Já 5,9% (cinco vírgula nove por cento) acreditam que o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira no ensino médio fica a critério da equipe pedagógica.

¹⁷⁵ Ruy, Susan Gabriela de Resende Religiosidade e educação infantil / Um olhar sobre a UMEI Basílio Costalonga, Vila Velha-ES / Susan Gabriela de Resende Ruy. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2021, p. 23-39.

¹⁷⁶ OLIVEIRA, 2014, p. 15.

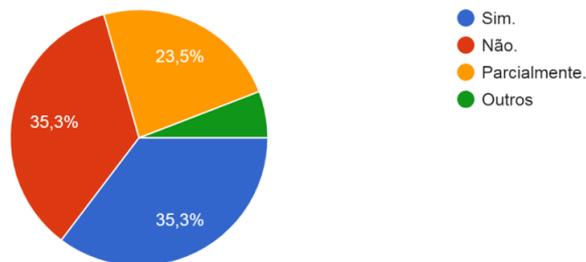
No entanto, a redação dada pela Lei 11.645/2008 esclarece que, “nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.”¹⁷⁷ O mesmo documento referenda que os conteúdos curriculares referentes à História e Cultura Afro-Brasileira e dos povos Indígenas devem ser ministrados no “âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística, de literatura e de história brasileira”,¹⁷⁸ em conformidade com os relatos apresentados em tela.

Apesar de já termos citados aspectos importantes da formação continuada para aquisição do conhecimento dos/as professores/as, aborda-se na questão subsequente o quantitativo de respondentes que participaram de formação aprofundada em relação a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, tendo em vista proporcionar segurança aos profissionais da educação para aplicarem e discutirem a temática proposta neste estudo.

Gráfico 5 - Questão 7: Já participou de formação que aprofunde a Educação das Relações Étnicas raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana?

7) Já participou de formação que aprofunda a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana?

17 respostas



É possível perceber que dos 100% (cem por cento) dos/as entrevistados/as um total de 35,3% (trinta e cinco vírgula três por cento) afirmam que sim. E 35,3% (trinta e cinco vírgula três por cento) responderam que não participaram de formação sobre a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Enquanto 23,5% (vinte e três vírgula cinco por cento) respondentes declararam que participaram de

¹⁷⁷ BRASIL, Congresso Nacional. Lei n. 9475, de 22 julho de 1997. Brasília, 1997.

¹⁷⁸ Lei n. 11.645/2008, de 10 de março de 2008. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

formações de forma parcial. Enquanto outros 5,9% (cinco vírgula nove por cento) responderam de forma indeterminada.

A formação acadêmica, assim como a formação continuada em serviço dos profissionais da educação, como previsto legislação atual é forte aliada para aquisição do conhecimento, posto que nesses espaços os currículos são abordados tanto para sua elaboração quanto para sua apreciação e discussão.¹⁷⁹ Esta questão apresenta um pareamento entre os profissionais que já participaram de formações a respeito Educação das Relações Étnicas Raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e os que não tiveram a oportunidade de participar. Esses resultados demonstram que o Sistema de Ensino de Vila Velha tem investido em formações, porém precisa avançar em suas políticas de valorização do magistério como um todo.

Nessa direção a oitava questão, propõe abordar o conhecimento dos/as professores/as sobre a temática no currículo escolar, na tentativa de perceber se a cultura Afro-Brasileira é contemplada nos currículos do ensino fundamental do Sistema Educacional de Vila Velha.

Gráfico 6 - Questão 8: O Ensino da cultura Afro-Brasileira é contemplado nos currículos do Ensino Fundamental do Sistema Educacional de Vila Velha?

8) O ensino da história da cultura Afro-Brasileira é contemplado no currículos do ensino fundamental do Sistema Educacional de Vila Velha?

17 respostas



A leitura do gráfico seis, indica que 29,4% (vinte e nove vírgula quatro por cento) responderam que sim. Outros 11,8% (onze vírgula oito por cento) e afirmam que sim, porém sem aprofundamento no assunto, trabalham a partir de datas previstas no calendário letivo, como é o caso do dia da Consciência Negra. Verificou-se ainda, que 47,1% (quarenta e sete

¹⁷⁹ SILVA, 2009, p. 15-16.

vírgula um por cento) desconhecem o currículo do ensino fundamental de Vila Velha.¹⁸⁰ Foi possível perceber que 5,9% (cinco vírgula nove) dos/as professores/as trabalham de maneira integrada com as temáticas que surgem no dia a dia, porém de maneira superficial agregando datas temáticas.

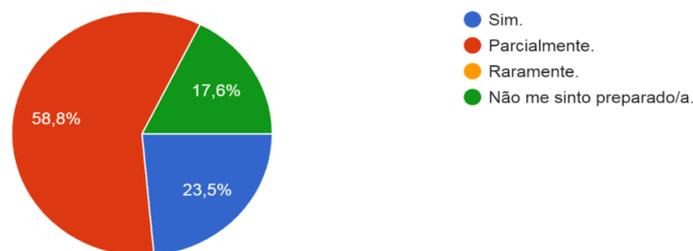
Esses dados refletem o desconhecimento do currículo de Vila Velha. O trabalho pedagógico nas escolas tem sido realizado por meio da BNCC e dos ciclos de formações, porém durante a pesquisa a autora não encontrou dados científicos ou legislações sobre o atual currículo. De fato, segundo o texto de Andrade, o currículo de Vila Velha está em tramitação na Secretaria Municipal de Educação, e os profissionais seguem orientados pela BNCC enquanto esperam a publicação.¹⁸¹ A pesquisadora destaca que a nova proposta curricular do município foi construída com a adesão e participação de mais de trezentos profissionais divididos por área de atuação.

Considerando que a ausência do documento curricular pode acarretar prejuízos para a construção da identidade da comunidade escolar e dificultar o diálogo com as famílias, apresenta-se a análise da nona questão.

Gráfico 7 – Questão – 9: Você se sente preparado /a para dialogar com as famílias sobre as expressões culturais e religiosas presentes na Cultura Afro-Brasileira?

9) Você se sente preparado/a para dialogar com as famílias sobre as expressões culturais e religiosas presentes na cultura Afro-Brasileira?

17 respostas



Nesta questão cerca de 23,5% (vinte e três vírgula cinco por cento) indicam que se sentem preparados para dialogar com as famílias sobre as expressões culturais e religiosas presentes na Cultura Afro-Brasileira. Já 58,8% (cinquenta e oito vírgula oito por cento) sente-

¹⁸⁰ ANDRADE, Ivani Coelho; PINTO, Eliane da Silva; MONTEIRO, Alessandra de Aguiar; PONTINI, Alessandro Monteiro; BARROS, Zulmira Luiza Menezes de, (2020). Currículo do Ensino Religioso da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha. *Último Andar, [S. l.]*, v. 23, n. 36, 2020, p. 44-60.

¹⁸¹ ANDRADE, 2020, p. 10-17.

se parcialmente preparados, enquanto 17,6% (dezessete vírgula seis por cento) afirmam não se sentirem preparados para dialogar com as famílias dos estudantes sobre o tema.

Em consonância com as declarações dos respondentes é relevante afirmar a necessidade da compreensão de que a religiosidade está intrínseca a cultura dos/as estudantes e seus familiares. Nas palavras de Marilena Chauí, a religiosidade é a presença de um poder que serve de alento às diferentes situações e se constitui a partir da relação com a cultura, envolvendo os indivíduos de forma plural ou singular assumindo “as manifestações comuns que passam a fazer parte de uma sociedade e constroem valores, que são elementos determinantes de uma cultura.

Em todas as culturas existem manifestações possíveis de expressar o sobrenatural que faz parte de suas vidas”.¹⁸² Essa diversidade cultural e religiosa requer dos /as professores/as um constante aperfeiçoamento de suas concepções, sociais, culturais e políticas para que se possa compreender os diferentes fenômenos culturais presente na pluralidade cultural brasileira. O fato de cinquenta e oito por cento dos /as professores/as se sentirem parcialmente preparados para trabalhar com a cultura Afro-brasileira acena para a relevância dessa dissertação.

Ainda sobre as expressões da cultura Afro-Brasileira, apresenta-se na próxima questão a perspectiva dos/as professores/as ao terem que abordar em sala de aula as expressões culturais que emergem da religiosidade Afro-Brasileira. Podendo assim, fazer interferências positivas nos conteúdos propostos nos livros didáticos e/ou defender, de acordo com o currículo nacional, os conteúdos contemplados nos livros didáticos.

¹⁸² CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. 3ª. ed. São Paulo: Ática, 1995. p. 25.

Gráficos 9 - Questão -10: Você acha que os livros didáticos devem abordar os processos culturais e religiosos Afro-Brasileiros nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

10) Você acha que os livros didáticos devem abordar os processos culturais e religiosos Afro-Brasileiros nas séries iniciais do ensino fundamental?

17 respostas



Do total dos dezessete entrevistados, 70,6% (setenta vírgula seis por cento) acham importante inserir a Cultura e a Religião para o/a estudante nos anos iniciais do ensino fundamental; Enquanto 17,6% (dezessete vírgula seis por cento) dos respondentes afirmam que os livros devem abordar os processos culturais e religiosos Afro-Brasileiros nos anos iniciais do Ensino Fundamental, porém não aprofundar muito no assunto.¹⁸³ As demais opções tiveram apenas 5,9% (cinco vírgula nove por cento).

Os/as professores/as que representam os 17,6% dos respondentes demonstram ter receio de sofrerem algum tipo de constrangimento em relação a abordagem da Cultura e Religião Afro-Brasileira por parte dos/as estudantes, das famílias e muitas vezes até por pedagogos/as e gestores/as escolares que não querem se comprometer com o diálogo reflexivo.

Porém esse tipo de proposição não é só um processo histórico, é a história de fato firmada pela sociedade. De fato, a sociedade que dialoga abrange as conquistas de identidade e direitos humanos construídos de forma crítica e consciente, dessa forma os/as professores/as precisam ampliar sua autonomia e assim como os/as setenta por cento dos respondentes que relataram que devem abordar os conteúdos sobre a cultura afro-brasileira nos livros didáticos, os demais professores/as também devem se encorajar para discutir a Cultura e a Religião Afro-Brasileira em sala de aula sim e com as famílias.¹⁸⁴

No que diz respeito às competências e habilidades da BNCC que devem constar nas atividades e conteúdos dos livros didáticos a décima primeira questão tem por objetivo

¹⁸³ Caderno de observações da pesquisadora, p. 03.

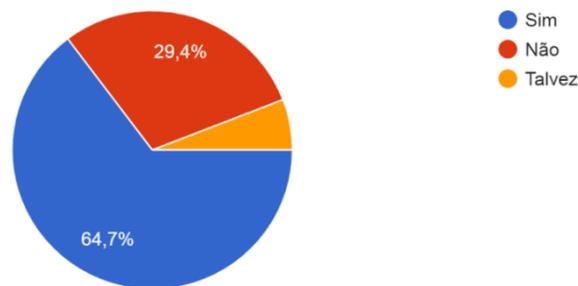
¹⁸⁴ MUNANGA, Kabengele. Algumas considerações sobre “raça”, ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos *Revista USP*, São Paulo, n.68, dezembro/fevereiro 2005-2006. p. 46-57.

investigar se os /as professores/as já leram competências, objetivos e habilidades referente a diversidade cultural e religiosa que abarca a cultura Afro-brasileira.

Gráfico 10 - Questão -11: A BNCC apresenta as competências e os objetivos de cada faixa etária e ano letivo para ser trabalhado no currículo escolar. Você já leu as competências, objetivos e habilidades referente a diversidade cultural e religiosa proposta na BNCC?

11) A Base Nacional Comum Curricular – BNCC apresenta as competências e os objetivos de cada faixa etária e ano letivo para ser trabalhado ... diversidade cultural e religiosa proposta na BNCC?

17 respostas



Com base na entrevista, 62,3% (sessenta e dois vírgula três por cento) dos respondentes informaram sim, que já leram as competências, objetivos e habilidades referente a diversidade cultural e religiosa proposta na BNCC. Essa informação indica os/as professores/as estão investindo suas leituras no novo documento norteador curricular brasileiro. Outros 26,4% (vinte e seis vírgula quatro por cento) responderam que não leram o documento. Enquanto 11,3% (onze vírgula três por cento) responderam que talvez tenham lido sobre este assunto.

De fato o Brasil é um país multicultural em relação a Cultura e Religião e a BNCC apresenta uma base epistemológica a ser considerada nos currículos do distrito federal, estados e municípios, assim como deve embasar as propostas pedagógicas das escolas. Logo, as escolas públicas e privadas precisam estar atentas à leitura e à prática desse documento para que, ao elaborar seus currículos e projetos pedagógicos, possam pensá-los a luz das necessidades e possibilidades das diferentes identidades linguísticas, étnicas e culturais dos/as estudantes e seus familiares.¹⁸⁵

As entrevistas oportunizaram a compreensão de que a Cultura Afro-Brasileira apesar de estar garantida na legislação precisa ser implementada pelos currículos e propostas pedagógicas que versem sobre a identidade cultural dos diferentes indivíduos que constituem

¹⁸⁵ BRASIL, 2017, p. 6-15.

a sociedade, preservando e consolidando a história e cultura do povo brasileiro. Assim, ao prosseguir para a próxima seção, deseja-se identificar como ocorrem as abordagens e as expressões da cultura e da Religião Afro-Brasileira dentro das escolas por meio da análise das expressões Oxumaré e Xangô existentes na lenda africana, O arco íris no céu vira serpente na terra, ainda sobre estas expressões e acerca destas expressões africanas foram elaboradas questões que formam o questionário detalhado a seguir.

3.3 As expressões da cultura e da religião afro-brasileira dentro das escolas

Nesta etapa das entrevistas as questões voltam-se totalmente para perguntas relacionadas às expressões culturais Afro-Brasileiras que estão relacionadas na lenda africana “O arco íris no céu vira serpente na terra”, a fim de perceber o conhecimento e concepções de Cultura e Religião dos/as professores/as em relação as expressões africanas que constam no texto representado na imagem abaixo.

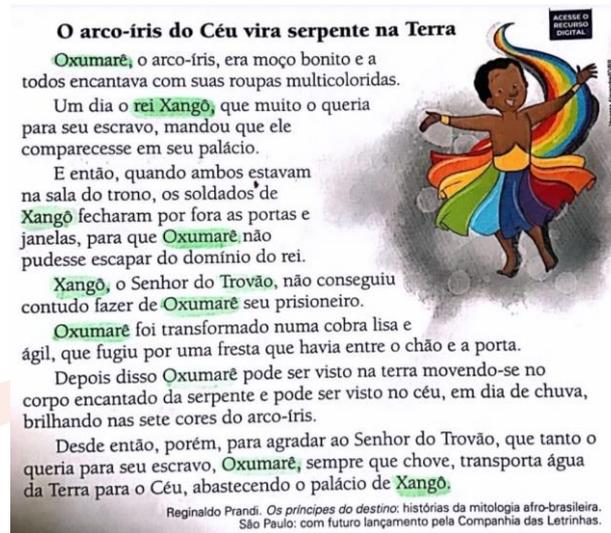
As discussões em torno da lenda “O arco íris no céu vira serpente na terra”, demonstram o quanto a escola precisa se preparar para aplicar os conteúdos reflexivamente, resguardando o direito dos/as estudantes de terem acesso a diversidade cultural que envolve a educação brasileira. Essa constatação culminou na questão investigativa desta dissertação de mestrado. Salienta-se que a pesquisadora, precisou criar estratégias com a equipe pedagógica do Sesc de Vila Velha para dialogar com a família de um estudante que não gostou das expressões “Rei Xangô e Oxumaré presentes na lenda africana abordada no livro didático como atividade textual.

Após esse fato, a pesquisadora resolveu aplicar o mesmo conteúdo nas turmas da EJA anos iniciais com a intenção de perceber o olhar tanto dos/as discentes, quanto dos/as docente/as em relação a cultura Afro-Brasileira presente na lenda nas turmas da EJA com intuito de investigar se também haveria discriminação em relação a lenda. Destaca-se que ao aplicar a mesma atividade nas turmas de segundo ano da EJA, não houve questionamento quanto as expressões, mas os olhares demonstravam o estranhamento em relação a leitura da lenda. Esses olhares mudaram o sentido “acusador” após as explicações e pesquisas sobre a cultura Afro-Brasileira com os estudantes. Essa ação colaborou para o despertar da curiosidade em saber o que as próximas questões podem revelar.

Desta forma, as questões nesta seção cumprem em revelar os resultados das entrevistas realizadas de forma descritiva com os/as professores/as, de ambas as escolas que se configuram o cenário da pesquisa.

Para estas entrevistas as respostas estão identificadas com o primeiro nome de seus respondentes. Conforme a Figura 01 apresenta a Lenda Africana: “Arco-íris do Céu vira serpente na Terra” contendo expressões da Cultura Africana, em que versa a Questão 1: Você utilizaria esse texto nas aulas com seus/as alunos/as dos anos iniciais?

Figura 01 – Lenda: O arco-íris do Céu vira serpente na Terra.



Ao serem questionados quanto ao uso da lenda africana em suas aulas, todos os oito professores/as que participaram da pesquisa na Umef. “Pedro Herkenhoff” responderam à questão. Entretanto quatro professores/a responderam sim, utilizariam a lenda em suas aulas. Enquanto outros quatro responderam que não utilizariam o texto.

A questão foi apresentada de forma semelhante aos/às nove professores/as que atuam no Centro Educacional Para a vida do Sesc - Vila Velha, e entre estes/as apenas três professores/as não trabalhariam com a lenda “arco-íris do céu vira serpente na terra”. Os outros seis professores/as afirmaram que trabalhariam com a lenda em suas salas de aula.

Vale destacar, que os/as professores/as que responderam positivamente quanto a utilização das expressões africanas em sala de aula estão em consonância com Junqueira ao trabalhar com a Cultura e com os fenômenos culturais e religiosos de forma científica ancorando suas ações na concepção de um currículo participativo, crítico e plural. para que isso ocorra, os/as professores/as devem estar preparados pedagogicamente.¹⁸⁶ Nessa perspectiva, a segunda questão desta etapa da pesquisa questiona:

¹⁸⁶ JUNQUEIRA; KLUCK, 2020, p. 134-155.

Questão 2: Você se sente preparado/a pedagogicamente para dialogar com as famílias dos/as estudantes sobre a lenda: “Arco-íris do céu vira serpente na terra” no sentido de romper com os preconceitos em relação às palavras destacadas no texto? (Oxumaré, rei Xangô)?

Em resposta a esta questão organizou-se inicialmente as respostas por respondentes que relataram sua postura em sentir-se preparado para trabalhar em relação às expressões culturais destacadas na lenda africana: Arco-íris do céu vira serpente na terra.”

Após esta análise, passou-se a analisar os relatos presentes nas falas dos/as respondentes que participaram da pesquisa e relataram que não se sentem preparados preparado/a pedagogicamente para dialogar com as famílias dos/as estudantes sobre a lenda: “Arco-íris do céu vira serpente na terra” no sentido de romper com os preconceitos em relação às palavras destacadas no texto, por não terem formação e conhecimento nessa área.

Os respondentes ao se declararem preparados para abordar as expressões africanas presentes na lenda Arco-íris do céu vira serpente na terra, destacam a importância de romper com os preconceitos, trabalhar a cultura do povo brasileiro e motivar o respeito ao outro:

Guilherme — ‘Sim, com cuidado nas colocações focando sempre no respeito pelo outro, mostrando a importância cultural’ Eduarda — ‘Sim, não teria dificuldade em dialogar com as famílias e alunos, sobre a lenda, pois devemos romper os preconceitos.’ Armando — ‘Sim, pois devemos deixar claro para as famílias que nas escolas trabalhamos somente a cultura de um povo.’ Valéria — ‘Sim.’¹⁸⁷

Rômulo — Sim, pois devemos trabalhar a cultura e a família precisa abrir a mente; Peterson — ‘Sim.’; Kamilla — Sim, estamos em constante construção, os desafios da sala de aula, como o preconceito deve ser superado, através do diálogo, estudo e envolvimento de toda equipe escolar; Pedro Antônio — ‘Sim, pois por se tratar de uma lenda africana, as palavras apresentadas estão ligadas a cultura e assim, ampliando o vocabulário do aluno; Lúcia — Sim levando o significado e o objetivo de trabalhar a cultura africana como outra qualquer.’¹⁸⁸

Ao dar relevo a estas respostas os respondentes assumem o compromisso com o exercício da laicidade e do pluralismo cultural na medida em que “falas” como “estamos em constante construção e os desafios da sala de aula devem ser superados através do diálogo, estudo e envolvimento de toda equipe escolar” nos remete a consolidação de práticas libertadoras que desconstruem a cultura de racismo, e intolerância religiosa evidenciada nas expressões (Oxumaré e Xangô).

Conforme o entendimento expresso sobre a intolerância e o preconceito em relação as expressões (Oxumaré e Xangô) o grupo de professores abaixo relataram que não se sentem preparados para a abordar essa temática em sala de aula. Cabe ressaltar que, esta é a realidade

¹⁸⁷ Professores/as da Umef “Pedro Herkenhoff” - Apêndices, p. 89.

¹⁸⁸ Professores/as da SESC. - Apêndices, p. 88.

da maioria dos profissionais da educação que desconhecem os conteúdos sobre a África e as populações negras.

Nesse sentido de acordo com Silva e Bernardes a cultura Afro-Brasileira deve ser tratada numa perspectiva positiva:

[...] a legislação rompe com a ordem dos currículos ao propor um conhecimento científico contrário à superioridade da produção cultural europeia. O documento determina que a História da África seja tratada numa perspectiva positiva, no sentido de contribuir para que o estudante, seja ele negro ou branco valorize a sua história, a do seu povo e possa reconhecer, de maneira não discriminatória, as diferenças sociais.

Buscando autenticar as origens afrodescentes reconhecendo e valorizando sua história. Assim, os respondes foram sinceros ao ressaltar que precisam de mais preparo, conhecimento e material adequado para trabalhar e dialogar com os discentes e seus familiares sobre a temática em foco.

Lucas — ‘Não’; Renata — ‘Não, seria necessário conhecer mais essa lenda’; Lau — ‘Com crianças das series iniciais não, mas com adultos sim. Com adultos há trocas ao dialogar mais facilmente ou democraticamente falando’; Ingrid — ‘Infelizmente não, pois não conheço a fundo esse tema.’¹⁸⁹

Cristina — ‘Não me sinto preparada, precisei pesquisar as palavras em destaque no dicionário para entender o significado, não sei lidar com a cultura já determinada no primeiro momento. Mas isso é conhecimento e aprendizagem para o aluno’; Paula — Não me sinto preparada para dialogar com as famílias. Ainda há muitos preconceitos com a cultura africana; Brunella — Não me sinto totalmente preparada, pois teria que pesquisar e estudar um pouco mais a cultura e as expressões africanas’; Diogo — ‘Não!’¹⁹⁰

As dificuldades apontadas pelos respondentes que não se sentem preparados para trabalhar com as expressões africanas na sala de aula se devem ao preconceito existe na atual sociedade onde existem indivíduos que comungam de ideias preconceituosas associando estas religiões à maldade e a coisas ruins. Este fato evidencia o subjugo feito às crenças e às religiões, quando apontam suas práticas religiosas e culturais a uma imagem negativa associada ao demônio, feitiçaria entre outras.¹⁹¹

Segundo Pereira, por conta da ausência de formação adequada e aprofundada os/as professores/as cumprem apenas os conteúdos, não se aprofundando nas temáticas que

¹⁸⁹ Professores/as da Umef “Pedro Herkenhoff” - Apêndices, p. 89.

¹⁹⁰ Professores/as da SESC. - Apêndices, p. 89.

¹⁹¹ MOREIRA, Harley Arantes; SILVA, Maria Rejane. Religiões Afro-Brasileiras em sala de aula a partir da análise de uma turma de educação de jovens e adultos. XVII Simpósio Nacional de História. Natal, 2013. p. 125-16.

envolvem a Cultura e a Religião Afro-Brasileira, fazendo-a de forma rápida e rasa contribuindo para a manutenção do preconceito.¹⁹²

Os aspectos tratados acima diferem duas ações em que é necessário encontrar métodos de avanço que possam romper com os paradigmas de preconceito e da intolerância cultural e religiosa, tendo na figura do professor/a o pilar para essa transformação. Por isso a próxima questão tem por objetivo extrair destes profissionais possíveis ressignificações de atitudes preconceituosas, tornando-as tolerantes e acolhedoras.

Questão 3- De que forma você poderia ressignificar as atitudes de preconceitos em relação a Cultura e Religião Afro-Brasileira ao dialogar com os/as famílias dos/as estudantes que frequentam o ensino fundamental I, das escolas públicas e privadas de Rede de Ensino de Villa Velha ao se referirem aos conteúdos curriculares presentes nos livros didáticos?

Guilherme — Reforçando que é um conteúdo como qualquer outro que traz culturas de outros povos e mostra que as culturas se ligam umas às outras;

Lucas — Tentando falar sobre a importância do respeito às diferenças religiosas e culturais;

Renata — Poderia no primeiro momento promover a conscientização e apresentar a importância da cultura e da religião afro-brasileira devemos permitir que nossos alunos tenham um maior contato com a história e suas religiões;

Eduarda — Dialogar sobre o respeito à cultura e a religião do outro, que para eles é natural e que faz parte da Cultura africana e que não é porque está no livro que está sendo obrigado a fazer parte da cultura de cada povo;

Armando — Destacando que as escolas trabalham com base na BNCC e que os povos africanos. Assim como os indígenas fazem parte da cultura do povo brasileiro;

Valéria — Enfatizando o conhecimento da cultura pois, cada povo tem uma cultura e todos os alunos precisam conhecer e entender o que não quer dizer que iremos seguir ou realizar os seus rituais, mas apenas iremos desenvolver o conhecimento da cultura daquele povo;

Lau — Estudando o que o livro trouxe, precisa investigar para ter elementos para tecer diálogos e interlocuções difícil para mim porque não domino esse assunto;

Ingrid — Relembrando a eles que o nosso país tem uma riqueza de diversidade que o Brasil é um país multirracional ressaltando a importância que os povos africanos tiveram na constituição do povo brasileiro;¹⁹³

Paula — Dialogar com as crianças é bem mais fácil o que poderia fazer é uma explicação sobre a cultura os significados das palavras e religião do povo africano;

Lúcia — A cultura africana trabalhando o melhor fala sobre muitos mitos histórias contadas de pai para filho como lendas que também são trabalhadas e fazem parte da nossa Cultura dessa forma conversaria com as crianças sobre o assunto trazendo as informações necessárias e tirando dúvidas que irão surgir conforme o diálogo;

¹⁹² PEREIRA, Gilmar Ribeiro. A diversidade cultural e o currículo escolar: a ressignificação das relações étnico-raciais. Revista Educação e Sociedade, Naviraí, v. 1, n. 1, 2014. p. 55-63.

¹⁹³ Professores/as da Umef “Pedro Herkenhoff” - Apêndices, p. 89.

Cristina — É o trabalho de toda equipe escolar;

Peterson — O ensino da Cultura africana e afro-brasileira nas escolas encontra a resistência por parte de algumas famílias, porém precisamos ressaltar que o texto é uma lenda de origem afro-brasileira sendo assim a escola pode apresentar esse tipo de gênero textual aos alunos;

Kamilla — Qualquer atitude preconceituosa deve ser informada a família pois consiste em um desrespeito com a cultura do outro além de ser necessário problematizar essas questões com os estudantes pois essa também é a função da escola;

Pedro Antônio — Primeiramente em uma reunião conversaria deixando claro que o assunto faz parte do currículo educacional pois se trata de ampliar a cultura ética e social visto sua importância quanto à formação do povo brasileiro;

Brunella — Pontuaria os significados e a importância da cultura e religião afro-brasileira de forma ampla para que as famílias reavaliem seus conceitos para que assim possam aceitar e respeitar a Cultura Afro-Brasileira;

Diogo — Eu Diogo, não conversaria com a família, pois não teria argumentos para tanto.¹⁹⁴

Ao responder a esta questão, os/as entrevistados demonstraram interesse em desconstruir os antigos conceitos estereotipados, negativos, discriminatórios e preconceituosos que ainda existem na sociedade contemporânea. Concordando com a construção de uma escola que seja pautada no conhecimento e reconhecimento da diversidade e da tolerância para com os seus semelhantes, busca-se por constituí-la como um espaço democrático para a pauta das religiões.¹⁹⁵

Desse modo, os currículos, enquanto base das práticas pedagógicas na escola precisa ser reavaliados e, com o auxílio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e da BNCC, precisam estar em sintonia com os conteúdos programáticos das escolas. Da mesma forma a escola precisa romper os velhos hábitos e inserir-se no exercício colaborativo e democrático dando ciência a família e os discentes sobre as competências e habilidades que serão abordadas no currículo escolar agregando e ampliando conhecimento. Demonstrando que a cultura Afro-brasileira tem amparo legal e curricular sendo dever de toda instituição escolar trabalhar com criticidade e realidade as características culturais afrodescendentes.

Essa proposta de agregar e ampliar o conhecimento convoca a quarta questão que versa sobre opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas e ou/ expressões africanas nos livros didáticos.

QUESTÃO 4: Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas e ou/ expressões africanas nos livros didáticos?

¹⁹⁴ Professores/as da SESC. - Apêndices, p. 89.

¹⁹⁵ MOREIRA; SILVA, 2013, p. 2.

Guilherme — Porque criou-se uma teoria que a cultura e religião africana estão diretamente ligadas à água oculto maligno;

Lucas — A falta de informação e conhecimento sobre o assunto;

Renata — Entendo que existe um sentido preconceituosos sobre o continente africano e principalmente a falta de informação;

Eduarda — São as crenças a falta de cultura e a preocupação com os filhos em relação o que será ensinado, porém eu como educadora preciso manter uma ética em pensar o conteúdo de forma neutra e imparcial;

Armando — Pela falta de conhecimento sobre culturas diferentes das nossas por não saberem diferenciar a cultura de religião;

Valéria — Os pais questionam por que querem entender qual o objetivo de trabalhar o tema o significado da lenda cultura ou o que pode influenciar seu filho pois geralmente é um assunto desconhecido por isso não faz parte por não fazer parte da nossa Cultura;

Lau — Penso que seja é falta de Cultura aqui agora ao responder senti a minha falta de cultura sobre o assunto;

Ingrid — A falta de conhecimento sobre o assunto;

Paula — Suas crenças faltam de conhecimento imposição do grupo ao que faz parte da religiosidade;

Lúcia — Falta de conhecimento insegurança em seu próprio ponto de vista e muitos tabus;

Cristina — Por não conhecerem a história do povo africano;

Peterson — Na maior parte das vezes o motivo é religioso como se a religião da família não permitisse esse tipo de leitura por ser diabólico;

Kamilla — As posturas das famílias podem ser influenciadas pela associação da cultura africana com a religião;

Pedro Antônio — Normalmente é a questão religiosa a crença na qual a família acredita e segue;

Brunella — Por falta de conhecimento profundo e interesse em conhecer essas lendas e ou expressões;

Diogo — Preconceito e religiosidade crescemos numa realidade em que o cristianismo é aceitável e do bem e as outras religiões nem tanto ou simplesmente não são do bem.

A maioria dos respondentes pontuam que, a ausência de conhecimento sobre a cultura, provocam medo, preconceito e intolerância. Na verdade, Geertz, destaca a relevância de se compreender a cultura por meio da antropologia defendendo que a cultura é o conjunto de fenômenos e manifestações de um grupo. Sendo Assim, entende-se que estas famílias precisam ser convidadas a conhecer a diversidade cultural que existe na constituição do povo brasileiro, não de forma empírica, mas a partir das ciências das religiões.¹⁹⁶

¹⁹⁶ GEERTZ, 2008 p. 67.

Precisa-se levar em conta que, considerar a família do/a estudante e ele próprio, como protagonistas é compartilhar os conhecimentos com as famílias. Elas precisam ter acesso ao PPP da escola de forma esclarecedora, precisam compreender determinadas ações ocorrem com mais frequência no ambiente escolar e precisam também serem convidadas a vir a escola para repensar suas atitudes em relação aos enfrentamentos que surgem como por exemplo a questão do preconceito e do racismo com as expressões que emergem da Cultura e da Religião Afro-Brasileira.¹⁹⁷

Com as questões propostas foram possíveis compreender o currículo como um instrumento coletivo, colaborativo. Silva, ao discutir a construção das identidades por meio do currículo, aponta para algumas situações que existem na educação que precisam ser vencidas como por exemplo, a dificuldade que a escola tem em dialogar com as famílias, como foi identificada nas questões acima.¹⁹⁸

A respeito dessa construção coletiva pontuada por Silva incide a próxima questão em que consiste em convidar os /as professores/as entrevistados a escrevem sugestões de diálogos com as famílias sobre as expressões Africanas presentes nos textos em sala de aula.¹⁹⁹

QUESTÃO 5: Escreva duas sugestões de diálogos com as famílias sobre as expressões Africanas presentes nos textos em sala de aula.²⁰⁰

Guilherme — Tratar o assunto com seriedade primeiro falar da importância de conhecer outras culturas e modos de vida diferentes do nosso. Segundo buscar elementos que estão presentes na nossa cultura que tem origem na cultura africana como comidas e danças a fim de perceber a importância dela em todo o nosso meio;

Lucas — Pesquisar sobre quem são as personagens momento de conversa sobre a importância de se respeitar as outras culturas e as demais religiões;

Renata — Num primeiro momento apresentaria a importância da cultura africana na formação do povo. Em seguida lembraria que é importante explicar as famílias que como brasileiros herdamos muitas coisas da Cultura africana e que nossas crianças deveriam ler mais sobre o folclore africano e conhecer mais suas lendas;

Eduarda — Respeitar a cultura e religião do próximo e que o conteúdo é baseado em conhecimento cada indivíduo é livre para fazer parte da cultura e religião que sentir vontade;

Armando — Os povos têm culturas diferentes cada um acredita em uma coisa devemos ter conhecimentos sobre tudo e que podemos aprender com a cultura do outro;

¹⁹⁷ SILVA, 2007. p. 9-28.

¹⁹⁸ SILVA, 2007. p. 28-36.

¹⁹⁹ SILVA, 2007. p. 28-36.

²⁰⁰ Respondida por Professores/as da UmeF “Pedro Herkenhoff” - Apêndices, p. 89.

Valéria — Primeiro o termo é trabalhado como um gênero textual em segundo lugar o termo é trabalhado como a cultura de um povo;

Lau — Como sugestão sobre as situações a serem dialogadas com as famílias presentes no texto gostaria de trabalhar o “banzo o abadá e a mandinga”;

Ingrid — Primeiro conversaria uma conversa que faça uma reflexão sobre os elementos que fazem parte da cultura africana. E em segundo mostraria as famílias a importância que a cultura africana teve para a construção cultural do povo brasileiro;

Paula — Eu falaria sobre a cultura do povo africano e a religião explicaria que o povo tente a explicar elementos naturais de forma mitológica e que nossas crianças precisam conhecer desde agora para mais tarde criarem seus próprios conselhos e conceitos;

Lúcia — Nós como professores não podemos tomar partido dentro de um assunto que é considerado importante para criança em seu processo só porque não aderimos ou simpatizamos com a crença temos que modificar a todo tempo essa relação por isso a primeira sugestão é que por meio de uma conversa postamos mostrar para os pais a importância de se conhecer culturas diferentes e a segunda sugestão é mostrar que não estamos aqui para doutrinar o filho deles nessa cultura mas sim trazer informações para acrescentar mais conhecimento;

Cristina: —A importância do ser humano independente da raça país de origem importância do povo africano na formação do Brasil colônia;

Peterson: —Primeiro sobre o direito à cultura as lendas de origem afro-brasileiras fazem parte de todo o contexto histórico do Brasil poderia ser abordado também que as crianças pretas têm direito a aprender na escola sobre cultura do seu povo além de fazer parte da BNCC;

Kamila — Convidar as famílias para palestras e oficinas sobre o tema depois estudar esse tema com os alunos todo ano e não somente no mês de novembro também seria importante produzir vídeos para os alunos sobre palavras africanas em nosso cotidiano e apresentar para as famílias;

Pedro Antônio — Inicialmente pontuar a formação do povo brasileiro demonstraram a importância da nossa origem que vem também da cultura africana sendo assim muitas coisas que falamos e fazemos fazem parte dessa cultura seria importante também explicar a relação de respeito que devemos ter com outras culturas. Ao serem libertados os africanos escravizados puderam vivenciar seus costumes que hoje estão presentes na cultura brasileira assim como as expressões que às vezes são citadas no nosso dia a dia, mas desconhecemos seu significado e origem;

Diogo — Xangô e Oxumaré são personagens como outro qualquer e poderia ter qualquer outro nome como Pedro ou João;

Nesse quadro de respostas é perceptível que os/as professores/as possuem interesse em dialogar com as famílias sobre as expressões Afro-Brasileiras presentes na lenda abordada neste estudo. Contudo, faz-se necessário investir em formações, encontros e dinâmicas para que escola possa se preparar e traçar estratégias positivas e reflexivas de diálogos com as famílias.

É preciso socializar as diretrizes curriculares Educação das Relações Étnico-raciais tendo como princípio norteador a implementação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que tornou obrigatório, no currículo oficial da rede de ensino, a inclusão da História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena, visando romper com estereótipos negativos dos negros e indígenas, construídos e reforçados, diariamente, na nossa sociedade por raízes históricas profundas que se expressam a triste realidade de intolerância, principalmente quando envolve situações de crenças e religiões afro-brasileiras.

Para que se possa valorizar o pluralismo e a diversidade cultural presente na sociedade brasileira é importante ter clareza que a religião está intrinsecamente ligada a cultura de um povo. Desta forma pretende-se a seguir conhecer o que os respondentes entendem por religião.

Questão 6: O que você entende por Religião?

Guilherme — Entendo que religião é a força a crença que move o indivíduo; Lucas — São princípios e crenças que norteiam as nossas ações; Renata — Entendo que religião é um conjunto de doutrinas crenças religiosas baseadas na Bíblia; Eduarda — Religião é uma fé uma devoção a tudo que é considerado sagrado é uma criança de busca na satisfação dos das práticas religiosas fé para alcançar a felicidade ou separar o sofrimento; Armando — São princípios deixados por Deus através da bíblia; Valéria — Religião é uma crença, ou seja, aquilo que a pessoa acredita e segue como princípio; Lau — É uma crença em um poder sobrenatural ou mesmo uma postura moral para alguns símbolos e outros não. É uma fé; Ingrid — É a fé a devoção que as pessoas têm em algo sobrenatural.²⁰¹

Paula — São pessoas reunidas com seu propósito seguindo um livro de fé e as doutrinas impostas ao grupo; Lúcia — Grupo de pessoas onde se tem o mesmo propósito e crença; Cristina — Em que eu acredito e tenho fé; Peterson — Uma crença de determinada igreja e que se torna uma prática social; Kamilla — Conjunto de crenças práticas visões de mundo que unem pessoas com o mesmo propósito; Pedro Antônio — Religião é um sistema sociocultural que consiste em um conjunto de crenças do ser humano; Brunella — É um conjunto de crenças e práticas de fé onde algumas pessoas seguem um determinado livro sagrado; Diogo — é um conjunto de valores princípios e crenças que mantém a pessoa ligada à sua fé.²⁰²

O conceito de Religião, segundo Sandra Riberio vai de encontro as respostas dos/as professores/as, partindo do princípio de que religião se relaciona com o sistema de crenças e valores, porém ela não pode ser alienadora. É preciso que a religião esteja revestida de Cultura e envolvida com os fenômenos religiosos, pois a Cultura reflete a religiosidade de um grupo social. Logo, foi possível observar nas “falas” dos respondentes que alguns deles confundem religião com religiosidade.

²⁰¹ Professores/as da Umef “Pedro Herkenhoff” - Apêndices, p. 89.

²⁰² Professores/as da SESC - Apêndices, p. 89.

Religião tem a ver com um sistema de crenças e valores partilhados por um grupo, sistema esse que remete a uma esfera sagrada a fundamentação e a legitimação das opções e ações desse grupo”. Em outra passagem, afirma: “As religiões não coincidem com a cultura: elas são revestidas de cultura.”²⁰³

Vale ressaltar que Religião e religiosidade não se opõem, são revestidas de culturas e existem diversas formas de expressá-las sem motivar atitudes de exclusão, indiferença, preconceitos, violência, intolerância e proselitismo, posto que, essas atitudes já se constituiriam contraditórias com o próprio sentido da Religião, que é o de fomentar espaços e atitudes de paz, promovendo a convivência fraterna, o diálogo, o amor e a solidariedade entre as pessoas e, principalmente, entre os/as estudantes.²⁰⁴

Na composição deste estudo concorda-se com os autores versam a favor da perspectiva de que a religião, religiosidade e a cultura se complementam por estarem embicadas no contexto da indenidade cultural de cada sociedade como assinala Silveira e Junqueira. Desse modo, a última questão traz a investigação sobre o que os respondentes entendem sobre a cultura.²⁰⁵

Questão 7: O que você entende por Cultura?

Apresenta-se a concepção de cultura dos/as respondentes em que eles/as expressam de forma empírica o que pensam ser cultura, mas suas concepções vão de encontro ao conceito de cultura abordado tanto por Geertz, quanto por Chauí nestes estudos ao concordarmos que a cultura é o conjunto de práticas que os indivíduos perpetuam através de suas experiências de vida e ao longo da vida.

Guilherme — Modo de vida pela qual a pessoa está inserida seja familiar religioso de costumes valores e moral; Lucas — Modo de vida de um povo baseado em seus conhecimentos crenças e costumes; Renata — Cultura indica tudo aquilo que está relacionado às tradições produções artísticas festas comidas típicos comportamentos e tradições de um povo ; Eduarda — Tradições e conhecimentos de determinado grupo social incluindo a língua as comidas típicas as religiões arte música e entre outros; Armando — Cultura é o modo de vida e de ser expressar de um povo; Lau — Conhecimento costumes normas jeito de um povo uma coisa complexa porque cada um tem a seu jeito devido a sua formação social e etc.; Valéria — São costumes transmitidos para gerações; Ingrid — Conjunto de conhecimentos ideias costumes e práticas de um grupo.²⁰⁶

²⁰³ RIBEIRO, Sandra F. O papel da religião na construção da paz. In: ARAÚJO, Vania C. (Org.). *Tecendo diálogos, construindo pontes: a educação como artífice de paz*. Vargem Grande Paulista: Cidade Nova, 2001. p. 131.

²⁰⁴ RIBEIRO, 2001, p. 132.

²⁰⁵ SILVEIRA; JUNQUEIRA, 2020, p. 175-182.

²⁰⁶ Professores/as da Umef “Pedro Herkenhoff” - Apêndices, p. 89.

Paula — Entendo que cultura são os conhecimentos experiências e vivências de um povo ou comunidade os costumes e hábitos; Lúcia — É toda experiência de um povo passado de geração por geração; Cristina — Conjunto de hábitos crenças de determinados povos; Peterson — É um conjunto de saberes e crenças populares passado de geração em geração; Kamilla — É toda obra humana podemos denominar como Cultura Pedro Antônio — É um conjunto de saberes associado ao modo de vida no aspecto artístico religioso entre outros; Brunella — É um conjunto de costumes conhecimentos hábitos crenças e etc.; Diogo — Identidade de um grupo costumes em comum de um determinado povo.²⁰⁷

Também foi possível averiguar nas respostas sobre o conceito de cultura que os/as professores/as precisam aprofundar seus conhecimentos acerca dessa importante categoria de ensino, pois o professor/a do ensino fundamental deve compreender e utilizar os conceitos de Cultura em todos os componentes curriculares, contribuindo para construção da identidade do/a estudante.

Por isso, o “Círculo de Conversas: Intolerância em relação às religiões Afro-Brasileira dentro da sala de aula”, se configura uma oficina online, abordando os resultados encontrados nesta dissertação em relação ao enfrentamento à intolerância contra as religiões de matriz Afro-Brasileiras presentes nos conteúdos dos livros didáticos no ensino fundamental anos iniciais. Esse movimento se constituiu em dois encontros em cada uma das escolas pesquisadas, de modo a apresentar os seus resultados e as sugestões de abordagem sobre a temática com as famílias.²⁰⁸

Os Círculos de Conversas são elaborados com sugestões a partir dos resultados das entrevistas que os respondentes sobre a prática do ER e da obrigatoriedade do ensino da Lei 10.639/03 e a lei 11.645/08 que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental ao ensino médio, devendo os conteúdos serem apresentados e trabalhados dentro de todos os componentes curriculares.

²⁰⁷ Professores/as da SESC - Apêndices, p. 89.

²⁰⁸ MAZUCO. Maria Catarina Alves. *Ensino Religioso e Democracia: expressões religiosas das festas juninas na educação infantil pública de Vila Velha/ES*. Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. 2021, p. 39.

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo identificar a forma como os/as professores/as trabalham as culturas e religiões Afro-Brasileiras com os/as estudantes e quais são as possibilidades de diálogos com as famílias na abordagem entre a educação e a diversidade cultural e religiosa. Esta pesquisa evidenciou que os/as professores/as precisam de formações sobre o currículo e conteúdos programados para de fato diferenciá-los, pois atualmente a educação exige um currículo que estabeleça relações com as diferentes identidades culturais, tendo em vista a promoção do conhecimento e da criticidade dos/as estudantes.

O trabalho ainda abordou a Lei 10/639 e a Lei 11.645/08, tomando-as como mais um ordenamento, que somado a BNCC, pode servir de base para a constituição de diálogos reflexivos tendo em vista reestruturar a forma de pensar das famílias em relação a Cultura e a Religião Afro-Brasileira, e assim passar a ter atitudes de respeito e aceitação às diferenças existentes a sua volta.

Por fim, a metodologia do trabalho pautada sobre os métodos de questionários e entrevistas, com os/as professores/as das escolas Umef. “Pedro Herkenhoff” e Sesc “Centro Educacional Para a vida do Sesc - Vila Velha”, apresentaram algumas reflexões e sugestões sobre o tema proposto que foram utilizados para elaboração do Círculo de Conversas: Intolerância em relação às Religiões Afro-Brasileira dentro da sala de aula”,²⁰⁹ que constitui uma oficina online.

Uma oficina online, abordando os resultados encontrados nesta dissertação em relação ao enfrentamento à intolerância contra as religiões de matriz Afro-Brasileiras presentes nos dos livros didáticos no ensino fundamental anos iniciais. Esse movimento se constitui em dois encontros em cada uma das escolas pesquisadas, de modo a apresentar os seus resultados e as sugestões de abordagem sobre a temática com as famílias.

A pesquisa realizada durante este estudo, mostrou que os/as professores/as entrevistados predomina-se a Religião Católica, que estes professores/as têm interesse em dialogar com as famílias, porém existem professores/as que não se sentem preparados e precisam de formação específica. Revela ainda, que os/as professores/as trabalham a Cultura Afro-Brasileira sem aprofundar no assunto, porque sentem medo de retaliações ou problemas com pedagogos/as, gestores, e pais, mães e responsáveis pelos alunos.

²⁰⁹ Anexo B - Produto Pedagógico Acadêmico.

Nota-se também que a PMVV precisa publicar seu atual currículo e organizar formações para todos os/as professores/as da educação básica, principalmente para os/as docentes dos anos iniciais, uma vez que estes/as profissionais lecionam os três principais componentes curriculares que devem abordar a Cultura e a Religião Afro-Brasileira.

Sugestões para se trabalhar a Cultura e a Religião em sala de aula tanto com os/as estudantes, quanto com os pais: Apresentar de forma criativa e reflexiva o que a Lei 11.645/2008, recomenda sobre a Cultura e a Religião Afro-Brasileira: História e Cultura Africana e Afro-brasileira e Indígena; pesquisar textos claros, objetivos e com referências que possam trazer a cultura Afro-Brasileira de forma que as famílias e os estudantes possam compreender; trabalhar notícias atuais refletindo sobre o respeito a diversidade.

Sendo assim, o presente trabalho cumpriu o seu objetivo e aponta novas possibilidades de pesquisa. Dessa forma, conclui-se que os/as professores/as precisam ter mais acesso à formações sobre Cultura e Religião Afro-Brasileira, além de encontrar nos gestores e pedagogos/as escolares apoio e discernimento crítico pedagógico para garantir a execução, a elaboração e a aplicação de atividades que representem a história da cultura e da religião Afro-Brasileira, com o fito de cumprir tanto a legislação, quanto o currículo, sem perder de vista as possibilidades de diálogos reflexivos e pacificadores com as famílias, de modo que elas possam, discorrer e compreender as concepções de cultura e religião que formam a identidade do povo brasileiro.

REFERÊNCIAS

ABREU, Martha; MATTOS, Hebe. Em torno das Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: uma conversa com historiadores. *Estudos Históricos*. v. 21, n. 41, 2008, p. 5-20. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21862008000100001>. Acesso em: 17 ago. 2022.

ANDRADE, Inaldete Pinheiro. Construindo a Autoestima da Criança Negra. In: MUNANGA, Kabengele (Org). *Superando o Racismo na escola*. 2 ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

ANDRADE, Ivani Coelho; PINTO, Eliane da Silva; MONTEIRO, Alessandra de Aguiar; PONTINI, Alessandro Monteiro; BARROS, Zulmira Luiza Menezes de, (2020). Currículo do Ensino Religioso da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha. Último Andar, [S. l.], v. 23, n. 36, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ultimoandar/article/view/50259>. Acesso em: 15 set. 2022

BEZERRA, Nielson da Silva; DANTAS, Silva Marques. *Educação Inclusiva: não- sexista, antirracista e não-homofóbica*. Respeitando as diferenças no Espaço escolar. (Org) Nelson da Silva Bezerra. Recife, 2007.

BITTENCOURT Filho José. *Matriz religiosa Brasileira*. religiosidade e mudança Social. 2º edição. Vitória-Unida. 2019.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Livro didático e saber escolar*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

BRASIL, Congresso Nacional. Lei n. 9475, de 22 julho de 1997. Brasília, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. *Lei Nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003*. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União. Brasília, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. *Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: www.planalto.org.br. Acesso em: 14 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – Educação é base*, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer nº.03 de 10 de março de 2004*. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais/ Temas Transversais. 1998.

BROWN, Diana. UMA HISTÓRIA DA UMBANDA NO RIO. Umbanda e Política. Rio de Janeiro: Forense – Universitária, 1985. In: SILVA, Gonçalves da Vagner. *Candomblé e umbanda: caminhos da devoção brasileira*. 2. ed. São Paulo: Selo Negro, 2005.

BUCZENKO, Gerson. Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira no Currículo Escolar. *Revista TEL*, Irati, v. 10, n. 1, 2019, p. 30-40.

BUCZENKO, Gerson. Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira no Currículo Escolar. *Revista TEL*, Irati, v. 10, n.1, 2019.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. 3ªed. São Paulo: Ática, 1995. p.25.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL/ENSINO RELIGIOSO NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA, Brasília, Edições, CNBB, 2007, p.38.

CUNHA Henrique Cunha Jr., *Textos para o movimento negro*, São Paulo, 1992.

CUNHA, Lídia Nunes. *Trajatória Negra na Educação Pública: Uma Abordagem Histórica a partir dos Anos 1920*. Educação, Escolarização e Identidade Negra: 10 anos de pesquisas sobre relações raciais no PPGE/UFPE. Ed. Universitária da UFPE/ Organizador Eliete Santiago, Delma Silva, Claudilene Silva. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2010.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FANELLI, Giovana de Cassia Ramos. A Lei 11645/08: história, movimentos sociais e mudanças curriculares. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018, São Paulo, SP.

FONSECA, Dagoberto José da Fonseca. *A História, o africano e o afro-brasileiro*. Departamento de Antropologia, Política e Filosofia – Faculdade de Ciências e Letras – UNESP / Araraquara, 2018.

FREIRE Alessandra Santos. NOGUEIRA Náira de Jesus. SANTANA Suely Santos. Análise do currículo: um olhar de Tomaz Tadeu da Silva e a inclusão dos estudos Étnico-Raciais. *Revista Discentes*, UNEB, DCHT-XVI, Irecê, v. 7, n. 2, ago. 2019, p. 79-87. Disponível: <http://revistas.uneb.br/index.php/discentis> Acesso em: 21/08/2022.

FREIRE Paulo. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. Olho d'água, 1997. Disponível em: <http://forumeja.org.br/files/Professorasimtiano.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 41 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. LTC: Rio de Janeiro, 2008.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES. Luiz Alberto de Oliveira. Os movimentos negros no Brasil: construindo atores sociopolíticos, *Revista Brasileira de Educação*, n. 9, São Paulo, 1998, p. 33.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE - 2010, s/p.

JANZ, Rúbia Caroline. Dez anos da lei 10.639/03: o que mudou nos livros didáticos de História? Uma proposta de análise. *Anais do XV Encontro Estadual de História 1964-2014: Memórias, Testemunhos e Estado*. UFSC. Florianópolis. 2014.

JAROSKEVICZ, Elvira Maria Isabel. *Relações Étnico-raciais, História, Cultura Africana E Afro-brasileira na Educação Pública: da legalidade à realidade*. Universidade Estadual de Maringá, 2007, p. 09. Disponível em http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_elvira_maria_isabel_jaroskevicz.pdf. Acesso em: 18 mai. 2022.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; KLUCK, Claudia Regina Condello Candido de Oliveira. Ensino Religioso e Livro Didático: interfaces históricas. *Estudos de Religião*, vol. 32, n. 2, maio – agost.2018.

JUNQUEIRA, Sergio. *O processo de ensino religioso no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002.

KLUCK, Claudia Regina Condello Candido de Oliveira. Metodologia e didática em face da BNCC. In: SILVEIRA, Emerson Sena da; JUNQUEIRA, Sérgio (orgs.). *O Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental*. Petrópolis: Vozes, 2020.

KLUCK, Claudia Regina Condello Candido de Oliveira. *O papel dos livros didáticos na construção do Ensino Religioso*. Dissertação de Mestrado. Curitiba: Puc-PR, 2015.

LONER, Beatriz Ana. Negros: organização e luta em Pelotas, *História em Revista*, n.5, Pelotas/RS, 1999.

MAZUCO, Maria Catarina Alves. *Ensino Religioso e Democracia: expressões religiosas das festas juninas na educação infantil pública de Vila Velha/ES*. Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, 2021.

MESSIAS, Elizama Pereira *A implementação das Políticas Educacionais de Promoção da Igualdade Racial na Cidade do Recife*. Educação, Escolarização e Identidade Negra: 10 anos de pesquisas sobre relações raciais no PPGE/UFPE. Ed. Universitária da UFPE/ Organizador Eliete Santiago, Delma Silva, Claudilene Silva. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento*. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1992.

MOREIRA, Harley Arantes; SILVA, Maria Rejane. Religiões afro-brasileiras em sala de aula a partir da análise de uma turma de educação de jovens e adultos. XVII Simpósio Nacional de História. Natal, 2013. p. 125-16 Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364952202_ARQUIVO_rEJANEARTIG_OANPUHpdf. Acesso em: 24 nov./2022.

MUNANGA, Kabengele. Algumas considerações sobre “raça”, ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos *Revista USP*, São Paulo, n.68, dezembro/fevereiro 2005-2006. p. 46-57.

NOGUEIRA, Sandra Vidal. ULRICH Claudete Beise. SILVA Edeson dos Anjos. Ensino Religioso plural na educação básica: uma área do conhecimento humano em consolidação. *Revista Eletrônica Caminhos*. Goiânia, Especial, v. 18, 2020.p. 28-44.

OLIVEIRA, Irene Dias de. *Religião e as teias do multiculturalismo*. São Paulo: Fonte Editorial, 2015.

OLIVEIRA, Josilene Bezerra de. *As religiões afro-brasileiras na educação: desafios com a lei 10.639/03 nas escolas públicas na rede municipal do Recife*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião. Mestrado em Ciências da Religião, 2019.

PASSOS, João Délcio. *Ensino Religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007.

PEREIRA, Gilmar Ribeiro. A diversidade cultural e o currículo escolar: a ressignificação das relações étnico-raciais. *Revista Educação e Sociedade*, Naviraí, v. 1, n. 1, p. 55-63, 2014.

PEREIRA, Gilmar Ribeiro. A diversidade cultural e o currículo escolar: a ressignificação das relações étnico-raciais. *Revista Educação e Sociedade*, Naviraí, v. 1, n. 1, 2014. p. 55-63.

PEREIRA, Amílcar Araújo. *Educação das Relações Étnico-Raciais No Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula*. / Organizado por Amílcar Araújo Pereira – Brasília: Fundação Vale, 2014.

PETRÔNIO, Domingues. A nova abolição. A imprensa negra paulista, *Estudos Afro-Asiáticos*, ano 27, n. 3, Rio de Janeiro, 2004.

PETRÔNIO, Domingues. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. *Tempo* [online]. 2007, v. 12, n. p 100-122. Disponível em: www.scielo.org.br 23 Acesso em: 24 mar. 2022.

PETRÔNIO, Domingues. Paladinos da liberdade: a experiência do Clube Negro de Cultura Social em São Paulo (1932-1938), *Revista de História*, n. 150, São Paulo, 2004.

PILLETI, Claudino. *História da Educação: de Confúcio de Paulo Freire/Nelson Pilleti*, São Paulo: Contexto, 2012.

PONCIANO, Deize Denise. *A História e Cultura Afro- Brasileiras no Currículo De História do 6º ao 9º ano da Rede oficial do Estado de São Paulo*. Presidente Prudente. 2011.

RIBEIRO, Sandra F. O papel da religião na construção da paz. In: ARAÚJO, Vania C. (Org.). *Tecendo diálogos, construindo pontes: a educação como artífice de paz*. Vargem Grande Paulista: Cidade Nova, 2001. p. 131.

RODRIGUES, David. *Desenvolver a educação inclusiva: dimensões do desenvolvimento profissional*. *Inclusão* – Revista da Educação Especial, Brasília, DF, v. 4, n. 2, jul./out. 2008,

ROMÃO, Jeruse. *O Movimento Negro Brasileiro e as Diretrizes da Educação Nacional: a Lei Federal 10.639/2003 é LDB*. Florianópolis: Editora DIOESC, 2014.

RUY, Susan Gabriela de Resende. *Religiosidade e educação infantil / Um olhar sobre a UMEI Basílio Costalonga, Vila Velha-ES*. Vitória: Faculdade Unida de Vitória, UNIDA 2021.

RUY, Susan Gabriela de Resende. *Religiosidade e educação infantil / Um olhar sobre a UMEI Basílio Costalonga, Vila Velha-ES*. Vitória: Faculdade Unida de Vitória, UNIDA 2021.

SAVIANI, Nereide. *Saber escolar currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico*. 2 ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998.

SILVA, Ana Célia. A desconstrução da discriminação no livro didático. In: *Superando o racismo na escola*. 2ª edição revisada / Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 31- 33.

SILVA, Cícero de Oliveira. SILVA, Elisabeth Gavioli. ABROMOVICK, Márcia Cristina. *Aprender juntos, língua portuguesa, 2ºano: ensino fundamental I*. Organizadora edições SM;(aprender juntos), 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SILVA, Vagner Gonçalves da. Prefácio de uma guerra nada particular: os Ataques Neopentecostais às Religiões Afro-brasileiras e aos Símbolos da Herança Africana no Brasil. In: SILVA, Vagner Gonçalves da. (Org.) *Intolerância Religiosa*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

SILVEIRA, Emerson Sena da; JUNQUEIRA, Sérgio (orgs.). *O Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental*. Petrópolis: Vozes, 2020.

SILVEIRA, Renato. Do Calundu ao Candomblé: os rituais de fé africanos ganham seu primeiro tempo no início do século XIX. In: FIGUEIREDO, Luciano (org.) *Raízes africanas*. Rio de Janeiro: SABIN, 2009.

SOARES, Afonso Maria Ligório e STIGAR, Robson. Perspectivas para o Ensino Religioso: A Ciência da Religião como novo paradigma. *REVER*, SP, v.16, n. 01,2016.

ULRICH, Claudete Beise; GONÇALVES, José Mario. O estranho caso do Ensino Religioso: contradições legais e questões epistemológicas. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 58, n. 1, jan./jun. 2018. p. 18-20, Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/3284. Acesso em: 20 jun. 2020.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. Paris:2002.

UNESCO, Organização das Nações Unidas. *Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem*, Jomtien. 1990. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291_por. Acesso em: 15 ago. 2022.

VIEIRA, Ingrid Câmara Luiz. *Da lei ao cotidiano escolar: os desafios do ensino da história e cultura afro-brasileira no município de Barra de São Francisco ES*. Ingrid Câmara Luiz Vieira. Vitória: Faculdade Unida de Vitória, 2017.



APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO – PROFESSORES/AS

01- Esta pesquisa tem por objetivo elaborar estratégias de diálogos entre a escola e os pais/mães/responsáveis legais dos/as estudantes que cursam o Ensino Fundamental I- série iniciais, na tentativa de inibir atitudes de racismo e preconceito religioso, ao abordar os conteúdos curriculares prescritos nos livros didáticos que são indicados para trabalhar com estes/as estudantes. Por esse motivo, gostaria de convidá-lo a participar desta pesquisa, respondendo as entrevistas abaixo:

- a) Aceita participar.
- b) Aceito participar desde que não tenha meu nome divulgado na presente pesquisa.
- c) Não aceito participar.

02- Por gentileza escreva seu nome a seguir:

03- Em relação a cor/ raça/ etnia, você se declara:

- a) Preto
- b) Branco
- c) Amarelo
- d) Indígena

04- Em relação a sua Religião você se declara:

- a) Católico Apostólico Romano;
- b) Evangélico;
- c) Espirita;
- d) Sem religião.

05 Você já leu a Lei: 10.639/2002; Lei 11.645/2008, que dispõe sobre a cultura Afro-Brasileira?

- a) Sim, por iniciativa própria para o concurso público; sim, por ser estudado em formação na escola de forma coletiva;
- b) Sim, parcialmente durante formação em trabalho de forma individual;
- c) Não realizei nenhuma leitura em relação a Lei: 10.639/2002; Lei 11.645/2008, que dispõe sobre a cultura Afro-Brasileira.

06- Em relação as leis Lei: 10.639/2002; Lei 11.645/2008 que dispõe sobre a cultura Afro-Brasileira é correto afirmar que:

- a) Que é obrigatório o ensino da cultura Afro-brasileira em todas as etapas da educação básica;
- b) Que é obrigatório o ensino da cultura Afro-brasileira no ensino fundamental e médio;
- c) Que é obrigatório o ensino da cultura Afro-brasileira somente no ensino fundamental e médio a partir de critérios estabelecidos pela equipe pedagógica;
- d) Que é obrigatório o ensino da cultura Afro-brasileira somente no ensino fundamental.

07- Já participou de formação que aprofunda a Educação das Relações Étnicas raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana?

- a) Sim;
- b) Não;
- c) Parcialmente;
- d) Outros.

08- O Ensino da Cultura Afro-Brasileira é contemplado nos currículos do Ensino Fundamental do Sistema Educacional de Vila Velha?

- a) Sim;
- b) Não;
- c) Desconheço o currículo de Ensino Fundamental de Vila Velha;
- d) Sim, porém de forma rasa. Sem aprofundamento.
- e) Sim, com diversos projetos pedagógicos integradores,

09- Você se sente preparado /a para dialogar com as famílias sobre as expressões culturais e religiosas presentes na cultura Afro-Brasileira?

- a) Sim;
- b) Parcialmente;
- c) Raramente;
- d) Não me sinto preparado/a.

10 -Você acha que os livros didáticos devem abordar os processos culturais e religiosos Afro-Brasileiros nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

- a) Sim, acho importante inserir a cultura e a religião para o/a aluno/a nas séries iniciais do Ensino Fundamental;
- b) Sim, mas acho que não precisa aprofundar muito;
- c) Não, penso que esse assunto de cultura e religião Afro-Brasileiros devem ser tratados apenas com os alunos do ensino médio;
- d) Não, porque, como professor/a ainda não me sinto preparado/a para abordar essa temática;
- e) Não, porque, como professor/a ainda não me sinto preparado/a para abordar essa temática;
- f) Não, penso que esse assunto de cultura e religião Afro-Brasileiros devem ser tratados apenas com os alunos do ensino médio;
- g) Não sem justificativa; sim, sendo interdisciplinar e dialogando.

11-A Base Nacional Comum Curricular –BNCC apresenta as competências e os objetivos de cada faixa etária e ano letivo para ser trabalhado no currículo escolar. Você já leu as competências, objetivos e habilidades referente a diversidade cultural e religiosa proposta na BNCC?

- a) Sim.
- b) Não.
- c) Talvez.

12 - Escreva sua concepção de currículo escolar:

13 - Em sua opinião o que leva as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas africanas nos livros didáticos?

14 - Você conhece o currículo da cultura afro-brasileira nas propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas de Vila Velha (ES)

- a) Sim
- b) Não
- c) Parcialmente

15 - O que você entende por *cultura*?



APÊNCIDE B - ENTREVISTAS DESMEMBRADAS UMEF "PEDRO HERKENHOFF"

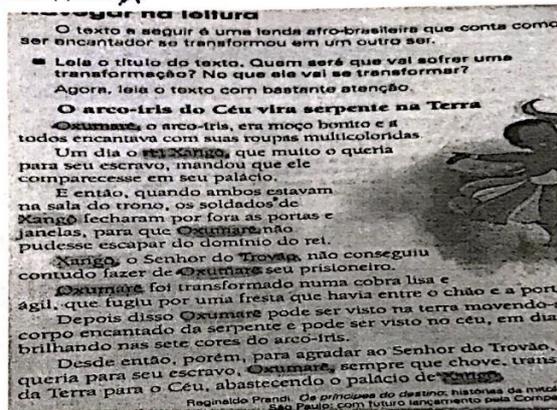
Ingrid

QUESTIONARIO DE ENTREVISTA AOS /AS PROFESSORES/AS

TEMA: RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS:
DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.¹

- 1- A Lenda Africana: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA"
Apresenta expressões da cultura Africana. Você utilizaria esse texto nas aulas com seus/as alunos/as das séries iniciais?

a) Sim () Não



- 2- Você se sente preparado/a pedagogicamente para dialogar com as famílias dos/as alunos sobre a lenda: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA" no sentido de romper com os preconceitos em relação às palavras destacadas no texto (Xangô e Oxumaré)?

R: Infelizmente não, pois não conheço a fundo esse tema.

- 3- De que forma você poderia ressignificar as atitudes de preconceitos em relação a cultura e Religião Afro-Brasileira ao dialogar com os/as famílias dos/as estudantes que frequentam o ensino fundamental I, das escolas públicas e privadas de Rede de Ensino de Villa Velha ao se referirem aos conteúdos curriculares presentes nos livros didáticos?

¹ Questionário para pesquisa de campo referente a dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões em andamento, mestranda Sabrina dos Santos Campos Lenci.

R: Lembrando a eles que o nosso país, tem uma riqueza de diversidade, que o Brasil é um país multirracial, ressaltando a importância que os povos africanos tiveram na constituição do povo brasileiro.

- 4- Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas e ou/ expressões africanas nos livros didáticos?

R: A falta de conhecimento sobre o assunto.

- 5- Escreva duas sugestões de diálogos com as famílias sobre as expressões Africanas presentes nos textos em sala de aula.

R: 1- Uma conversa, que faça uma reflexão sobre os elementos que fazem parte da cultura africana.

2- Mostrar as famílias a importância que a cultura africana tem para a construção cultural do povo brasileiro.

- 6- O que você entende por Religião?

R: É a fé, a devoção que as pessoas têm em algo sobrenatural.

- 7- O que você entende por Cultura?

R: Conjunto de conhecimentos, ideias, costumes e práticas de um grupo.

Obrigada por suas contribuições.

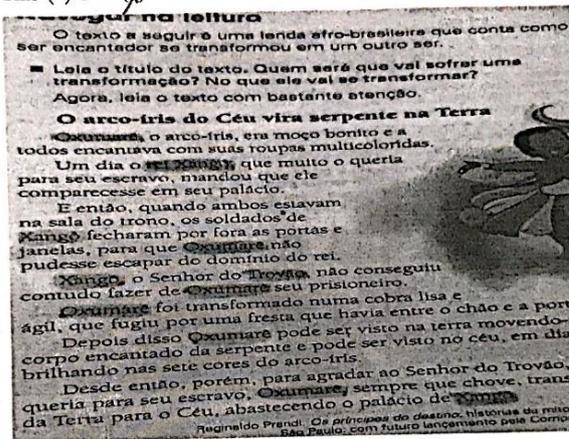
31/10/22
Sabrina

QUESTIONARIO DE ENTREVISTA AOS /AS PROFESSORES/AS

Luiz
04/11

TEMA: RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS:
DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.¹

- 1- A Lenda Africana: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA"
Apresenta expressões da cultura Africana. Você utilizaria esse texto nas aulas com seus/as alunos/as das séries iniciais?
- a) Sim () Não



- 2- Você se sente preparado/a pedagogicamente para dialogar com as famílias dos/as alunos sobre a lenda: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA" no sentido de romper com os preconceitos em relação às palavras destacadas no texto (Xangô e Oxumaré)?

R: Com crianças séries iniciais não. Adulto, sim. Com adultos há troca ao dialogar mais facilmente ou democraticamente falando.

- 3- De que forma você poderia ressignificar as atitudes de preconceitos em relação a cultura e Religião Afro-Brasileira ao dialogar com os/as famílias dos/as estudantes que frequentam o ensino fundamental I, das escolas públicas e privadas de Rede de Ensino de Villa Velha ao se referirem aos conteúdos curriculares presentes nos livros didáticos?

¹ Questionário para pesquisa de campo referente a dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões em andamento, mestranda Sabrina dos santos Campos Lenci.

R: Estudando. Se o livro tivesse sido redigido para ser elemento para ter discussões interessantes - Defeito para mim pq nos domos o acervo.

4- Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas e ou expressões africanas nos livros didáticos?

R: Livro que usa "i" falta de cultura. Aqui, agora, ao responder para a "i" mostra falta de cultura sobre o assunto.

5- Escreva duas sugestões de diálogos com as famílias sobre as expressões Africanas presentes nos textos em sala de aula.

R: Bongo - Abada - mandinga

6- O que você entende por Religião?

R: É uma coisa em um poder, poder - "fala" ou mesmo uma postura moral. Para alguns com rituais ou na. Uma fé.

7- O que você entende por Cultura?

R: Conhecimento. Costumes, normas "fala" de um povo. Uma coisa complexa que cada um tem a sua de acordo com a sua formação social, etc.

— Valério

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA AOS /AS PROFESSORES/AS

TEMA: RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS:
DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.¹

1- A Lenda Africana: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA"
Apresenta expressões da cultura Africana. Você utilizaria esse texto nas aulas com seus/as alunos/as das séries iniciais?

a) Sim Não

... Ler na leitura
O leitor brasileiro atenciosamente que conta como ser encantador se transformou em um outro ser.
■ Leia o título do texto. Quem será que vai sofrer uma transformação? Na sua opinião, qual será o destino do Arco-Íris?
O Arco-Íris do Céu vira serpente na Terra
O Arco-Íris, o arco-íris, em meio bonito e a todos encantava com suas cores multicoloridas. Um dia, porém, quando ele estava prestes a desaparecer em seu palácio, para não deixar ninguém que ele não se lembrasse, ele decidiu se transformar em uma cobra. Ele se transformou em uma cobra e ficou conhecido como Xangô. Xangô fecharam por fora as portas e janelas, para que ninguém pudesse entrar. Quando ele chegou ao domínio do rei, o rei ficou muito feliz com a chegada do novo comitê de lazer de Xangô. Xangô ficou muito feliz por uma fresta que havia entre o muro e a porta. Depois disso Xangô pôde sair e se movimentar livremente. Quando ele saiu, ele viu que o céu brilhando e as cores do arco-íris. Depois disso, porém, para apedrear o castelo do trovão, Xangô ficou muito triste. Quando ele chegou à Terra para o Céu, ele encontrou o palácio de Xangô.
Publicado em: 1998. Coleção: 100 Anos de Independência do Brasil. Editora: Companhia Editora Nacional.

2- Você se sente preparado/a pedagogicamente para dialogar com as famílias dos/as alunos sobre a lenda: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA" no sentido de romper com os preconceitos em relação às palavras destacadas no texto (Xangô e Oxumaré)?

R: Sim

3- De que forma você poderia ressignificar as atitudes de preconceitos em relação a cultura e religião Afro-Brasileira ao dialogar com os/as famílias dos/as estudantes que frequentam o ensino fundamental I, das escolas públicas e privadas de Rede de Ensino de Vila Velha ao se referirem aos conteúdos curriculares presentes nos livros didáticos?

¹ Questionário para pesquisa de campo referente a dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões em andamento, mestranda Sabrina dos santos Campos Lenci.

R: Enfatizando o crescimento da cultura, pois cada povo tem uma
e conhecer e entender não quer
dizer que iremos seguir e realizar os
seus rituais, mas apenas iremos desenvolver o
contágio da cultura, cada um para
seu.
Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as "respeitáveis" e ou/ expressões africanas nos livros didáticos?

R: Os pais questionam porque querem
entender qual o objetivo de trabalhar
o tema e a significação da dança/cultura
de um povo que pode influenciar e ser
qualquer um.
Escreva duas sugestões de diálogos com as famílias sobre as expressões ou nensas cultura.

Africanas presentes nos textos em sala de aula.
R: 1º O tema é trabalhado com um
gênero textual.

2º O tema é trabalhado como
cultura de outro povo.

6- O que você entende por Religião?

R: Religião é uma busca de algo,
aquele que a pessoa acredita e
segue como princípios.

7- O que você entende por Cultura?

R: São costumes transmitidos para
os outros.

Obrigada por suas contribuições.

2

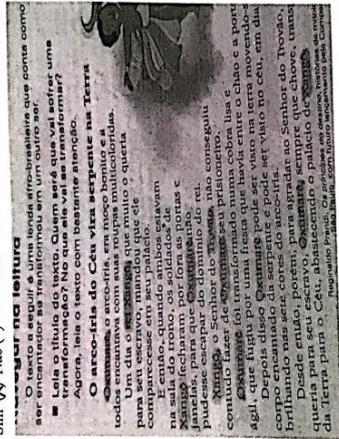
Amanda

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA AOS /AS PROFESSORES/AS

TEMA: RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS:
DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.¹

- 1- A Lenda Africana: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA"
Apresenta expressões da cultura Africana. Você utilizaria esse texto nas aulas com seus/as alunos/as das séries iniciais?

a) Sim (X) Não ()



- 2- Você se sente preparado/a pedagogicamente para dialogar com as famílias dos/as alunos sobre a lenda: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA" no sentido de romper com os preconceitos em relação às palavras destacadas no texto (Xangô e Oxumaré)?

R: *Sim, pois devemos deixar claro para as famílias que nas escolas trabalha-se com a cultura de um povo.*

- 3- De que forma você poderia ressignificar as atitudes de preconceitos em relação a cultura e Religião Afro-Brasileira ao dialogar com os/as famílias dos/as estudantes que frequentam o ensino fundamental I, das escolas públicas e privadas de Rede de Ensino de Vila Velha ao se referirem aos conteúdos curriculares presentes nos livros didáticos?

¹ Questionário para pesquisa de campo referente a dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões em andamento, mestranda Sabrina dos Santos Campos Lenci.

R: Destacando que as escolas trabalham com livros na BNCC e que os povos africanos assim como os indígenas fazem parte da nossa história.

4- Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas e ou/ expressões africanas nos livros didáticos?

R: Há falta de conhecimento sobre culturas diferentes dos nossos. As mães sabem diferenciar cultura de religião.

5- Escreva duas sugestões de diálogos com as famílias sobre as expressões africanas presentes nos textos em sala de aula.

R: Os pais tem culturas diferentes, cada um acredita em uma coisa.

Devemos ter conhecimentos sobre tudo e que podemos aprender com a cultura do outro.

6- O que você entende por Religião?

R: São princípios deixados por Deus através da Bíblia.

7- O que você entende por Cultura?

R: É o modo de vida e de se expressar de um povo.

Obrigada por suas contribuições.

2

Lucas

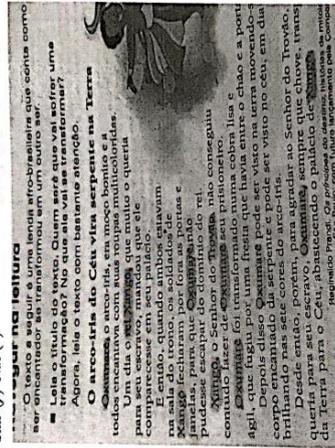
QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA AOS/AS PROFESSORES/AS

TEMA: RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.¹

1- A Lenda Africana: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA"

Apresenta expressões da cultura Africana. Você utilizaria esse texto nas aulas com seus/as alunos/as das séries iniciais?

a) Sim Não



2- Você se sente preparado/a pedagogicamente para dialogar com as famílias dos/as alunos sobre a lenda: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA" no sentido de romper com os preconceitos em relação às palavras destacadas no texto (Xangô e Oxumaré)?

R: Não.

3- De que forma você poderia ressignificar as atitudes de preconceitos em relação a cultura e Religião Afro-Brasileira ao dialogar com os/as famílias dos/as estudantes que frequentam o ensino fundamental I, das escolas públicas e privadas de Rede de Ensino de Vila Velha ao se referirem aos conteúdos curriculares presentes nos livros didáticos?

¹ Questionário para pesquisa de campo referente a dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões em andamento, mestranda Sabrina dos santos Campos Lenci.

R: Também fala sobre a importância de respeito
de diferentes religiões e culturas.

4- Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as
lendas e ou/ expressões africanas nos livros didáticos?

R: Falta de informação e conscientização
sobre o assunto.

5- Escreva duas sugestões de diálogos com as famílias sobre as expressões
Africanas presentes nos textos em sala de aula.

R: Pesquisas sobre quem são os personagens.
- momento de conversa sobre a importância
de se respeitar as outras culturas e religiões.

6- O que você entende por religião?

R: Religiões é sempre que mantemos normas
arbitrárias.

7- O que você entende por Cultura?

R: Modo de vida de uma povo localidade
em sua comunidade, valores, costumes.

Obrigada por suas contribuições.

2

Eduardo

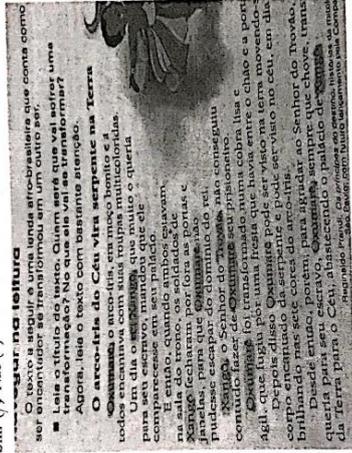
QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA AOS /AS PROFESSORES/AS

TEMA: RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS:
DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.¹

1- A Lenda Africana: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA"

Apresenta expressões da cultura Africana. Você utilizaria esse texto nas aulas com seus/as alunos/as das séries iniciais?

a) Sim Não



2- Você se sente preparado/a pedagogicamente para dialogar com as famílias dos/as alunos sobre a lenda: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA" no sentido de romper com os preconceitos em relação às palavras destacadas no texto (Xangô e Oxumaré)?

R: *Sim, não temia dificuldades em dialogar com as famílias e alunos sobre a lenda, pois devemos romper os preconceitos.*

3- De que forma você poderia ressignificar as atitudes de preconceitos em relação a cultura e Religião Afro-Brasileira ao dialogar com os/as famílias dos/as estudantes que frequentam o ensino fundamental I, das escolas públicas e privadas de Rede de Ensino de Vila Velha ao se referirem aos conteúdos curriculares presentes nos livros didáticos?

¹ Questionário para pesquisa de campo referente a dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões em andamento, mestranda Sabrina dos santos Campos Lenc.

- R: Religião define a respeito a cultura e religião de outro e que para ela é natural e que faz parte da cultura africana e que não é porque está no livro está sendo colocado a força por lenda e ou expressões africanas nos livros didáticos?
- R: São as bases e falta de cultura e a preocupação com os filhos em relação ao que sua família tem na casa educadora para manter uma ética em porra
- 5- Escreva duas sugestões de diálogos com as famílias sobre as expressões e contos africanos presentes nos textos em sala de aula.
- R: Resposta a cultura e religião neutra, de preferência e que a família é importante e que a família é importante para cada indivíduo e livro para cada parte da cultura e religião que está sendo
- 6- O que você entende por Religião?
- R: Religião é uma fé, uma devoção e tudo que é considerado sagrado e uma base de busca na realização das
- 7- O que você entende por Cultura?
- R: Tradição e conhecimentos de um determinado grupo social, incluindo a língua, as crenças típicas, as alegorias, as artes, músicas, entre outros
- práticas religiosas, fé para alcançar a felicidade ou superação e aprimoramento.

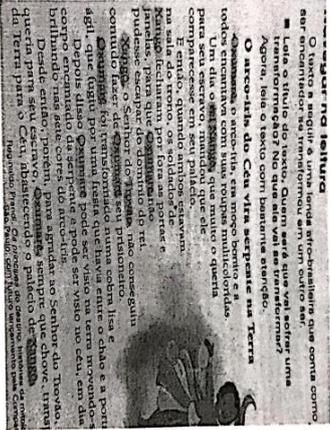
Obrigada por suas contribuições:

2

Rosete
 QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA AOS/LAS PROFESSORES/AS

TEMA: RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS:
 DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.¹

- 1- A Lenda Africana: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA"
 Apresenta expressões da cultura Africana. Você utilizaria esse texto nas aulas com seus/suas alunos/as das séries iniciais?
 a) Sim (X) Não ()



- 2- Você se sente preparado/a pedagogicamente para dialogar com as famílias dos/as alunos sobre a lenda: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA" no sentido de romper com os preconceitos em relação às palavras destacadas no texto (Xangô e Oxumaré)?
 R: Não, pois não conheço muito sobre Xangô.

- 3- De que forma você poderia ressignificar as atitudes de preconceitos em relação a cultura e Religião Afro-Brasileira ao dialogar com os/as famílias dos/as estudantes que frequentam o ensino fundamental I, das escolas públicas e privadas de Rede de Ensino de Vila Velha ao se referirem aos conteúdos curriculares presentes nos livros didáticos?

¹ Questionário para pesquisa de campo referente a dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões em andamento, mestrandia Sabrina dos Santos Campos Lencz.

R: Relembro, numa primeira momento, promover a conscientização e apresentar a importância da cultura e religião da Brasileira. Muitas famílias que meus alunos tinham um maior contato com a história e suas tradições.

4- Em sua opinião o que levou as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas e ou/ expressões africanas nos livros didáticos?

R: Entendo que existe um sentido preconceituoso sobre o continente africano e principalmente a falta de implementação.

5- Escreva duas sugestões de diálogos com as famílias sobre as expressões Africanas presentes nos textos em sala de aula.

R: num primeiro momento apresentar a importância da cultura africana na formação do povo brasileiro. É importante explicar as famílias que como brasileiros, herdamos muitas coisas da cultura africana e que nossos ancestrais deixaram um maior sobre o período africano e conhecer mais suas lendas.

6- O que você entende por Religião?

R: É tendo que religião é um conjunto de doutrinas, crenças religiosas baseadas na Bíblia.

7- O que você entende por Cultura?

R: Cultura indica tudo aquilo que está relacionado a tradições, produções artísticas, festas, comidas típicas, comportamentos e tradições de um povo.

Obrigada por suas contribuições.

2

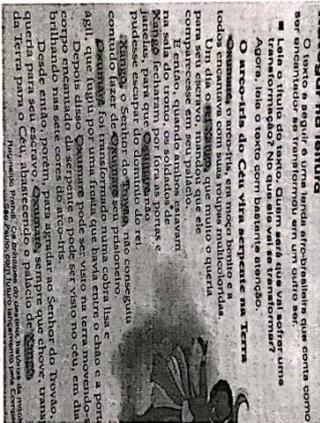
Guilherme

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA AOS /AS PROFESSORES/AS

TEMA: RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.¹

1- A Lenda Africana: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA" Apresenta expressões da cultura Africana. Você utilizaria esse texto nas aulas com seus/as alunos/as das séries iniciais?

a) Sim Não ()



2- Você se sente preparado/a pedagogicamente para dialogar com as famílias dos/as alunos sobre a lenda: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA" no sentido de romper com os preconceitos em relação às palavras destacadas no texto (Xangô e Oxumaré)?

R: Sim, com cuidado, não colocarei
acordando sempre no contexto da
cultura, mencionando a importância cultural

3- De que forma você poderia ressignificar as atitudes de preconceitos em relação a cultura e Religião Afro-Brasileira ao dialogar com os/as famílias dos/as estudantes que frequentam o ensino fundamental I, das escolas públicas e privadas de Rede de Ensino de Vila Velha ao se referirem aos conteúdos curriculares presentes nos livros didáticos?

¹ Questionário para pesquisa de campo referente a dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões em andamento, mestrande Sabrina dos Santos Campos Lardi.

R: Reforçando que é um conteúdo em
sua maioria, que trata cultura
de outros países, e mostra que
culturas se ligam uma na
outra.

4- Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as
lendas e ou/ expressões africanas nos livros didáticos?

R: Porque vivemos em uma terra
que a cultura e religião africanas
estão muito presentes. Logo, o livro
deve refletir isso.

5- Escreva duas sugestões de diálogos com as famílias sobre as expressões
Africanas presentes nos textos em sala de aula.

R: Tratar o assunto com humildade,
falar de importância de conhecer
outros culturas e modos de vida.
chamando de nome.
Pesquisar elementos que estão presentes
na nossa cultura, que têm
origem na cultura africana.

Exemp: Semelhante a dança... a vida de pescar
que a vida de pescar... a vida de pescar
que a vida de pescar... a vida de pescar

6- O que você entende por Religião?
R: É a busca por uma
divindade.

7- O que você entende por Cultura?

R: Medo de vida para qual
a pessoa está vivendo, seja
família, religião, de estudos,
valores, moral...

Obrigada por suas contribuições.

2

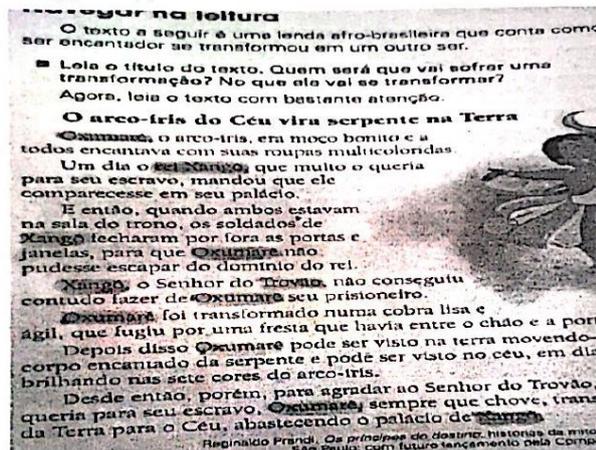
APÊNCIDE C - ENTREVISTAS DESMEMBRADAS SESC CENTRO EDUCACIONAL
PARA A VIDA

Lucio

QUESTIONARIO DE ENTREVISTA AOS /AS PROFESSORES/AS

TEMA: RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS:
DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.¹

- 1- A Lenda Africana: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA"
Apresenta expressões da cultura Africana. Você utilizaria esse texto nas aulas com seus/as alunos/as das séries iniciais?
a) Sim (X) Não ()



- 2- Você se sente preparado/a pedagogicamente para dialogar com as famílias dos/as alunos sobre a lenda: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA" no sentido de romper com os preconceitos em relação às palavras destacadas no texto (Xangô e Oxumaré)?

R: *Sim, levando os significados e o objetivo de trabalhar a cultura africana como outra qualquer. Isso é preconceito e*

- 3- De que forma você poderia ressignificar as atitudes de preconceitos em relação a cultura e Religião Afro-Brasileira ao dialogar com os/as famílias dos/as estudantes que frequentam o ensino fundamental I, das escolas públicas e privadas de Rede de Ensino de Villa Velha ao se referirem aos conteúdos curriculares presentes nos livros didáticos?

¹ Questionário para pesquisa de campo referente a dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões em andamento, mestranda Sabrina dos Santos Campos Lenci.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2023.



R: Dialogar com as crianças é bem mais fácil, o que poderia fazer é uma explicação sobre a cultura, os significados das palavras e religião do povo africano.

- 4- Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas e ou/ expressões africanas nos livros didáticos?

R: Duas coisas, falta de conhecimento, imposição do grupo ao qual faz parte religiosamente.

- 5- Escreva duas sugestões de diálogos com as famílias sobre as expressões Africanas presentes nos textos em sala de aula.

R: Falar sobre a cultura do povo africano e a religião, explicaria que o povo tende a explicar elementos naturais de forma mitológica e que menos crianças precisam conhecer desde agora para mais tarde criarem seus próprios conselhos e conceitos.

- 6- O que você entende por Religião?

R: São pessoas reunidas com um só propósito, seguindo um livro de fé e as doutrinas impostas ao grupo.

- 7- O que você entende por Cultura?

R: São os conhecimentos, experiências e vivências de um povo ou comunidade. Os costumes e hábitos.

Obrigada por suas contribuições.

Scanned with CamScanner

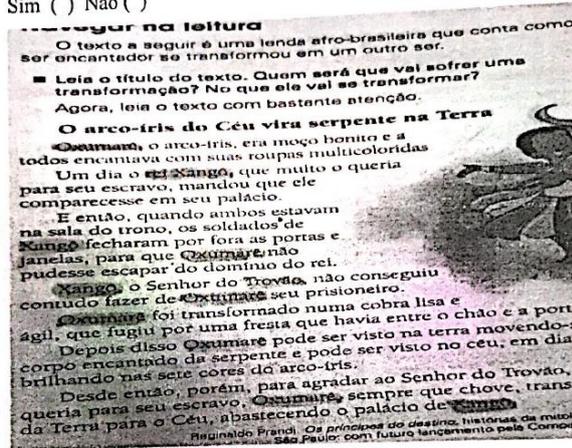
Paula

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA AOS /AS PROFESSORES/AS

TEMA: RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS:
DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.¹

- 1- A Lenda Africana: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA"
Apresenta expressões da cultura Africana. Você utilizaria esse texto nas aulas com seus/as alunos/as das séries iniciais?

a) Sim () Não ()



- 2- Você se sente preparado/a pedagogicamente para dialogar com as famílias dos/as alunos sobre a lenda: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA" no sentido de romper com os preconceitos em relação às palavras destacadas no texto (Xangô e Oxumaré)?

R: Não me sinto preparada para dialogar com as famílias, ainda há muitos preconceitos com a cultura Africana.

- 3- De que forma você poderia ressignificar as atitudes de preconceitos em relação a cultura e Religião Afro-Brasileira ao dialogar com os/as famílias dos/as estudantes que frequentam o ensino fundamental I, das escolas públicas e privadas de Rede de Ensino de Villa Velha ao se referirem aos conteúdos curriculares presentes nos livros didáticos?

¹ Questionário para pesquisa de campo referente a dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões em andamento, mestranda Sabrina dos Santos Campos Lenci.

R: A cultura africana, trabalho, ou melhor, pela série muitas vezes histórias contadas de pai pro filho, como lendas que também são trabalhadas e fazem parte de nossa cultura. Em toda conversa com os alunos sobre o assunto trazemos as informações necessárias e tiramos dúvidas que irão surgir

4- Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas e ou/ expressões africanas nos livros didáticos? Confirme o diálogo.

R: Falta de conhecimento, insegurança em seu próprio ponto de vista e muitos tabus.

5- Escreva duas sugestões de diálogos com as famílias sobre as expressões Africanas presentes nos textos em sala de aula.

R: Nas aulas professoras, não devemos temer pontos dentro de um assunto que é considerado importante para a criança em seu processo de ensino porque não aderimos ou simpatizamos com a cultura. Temos que mediar a todo tempo essa relação. A primeira sugestão é ser mais de uma lenda e mostrar para os pais a importância de se conhecer culturas diferentes e a segunda sugestão é mostrar que nós estamos aqui para ajudar os pais nessa cultura, mas sem trazer informações

6- O que você entende por Religião? representa conhecimento

R: Grupo de pessoas, onde se tem um mesmo propósito e crenças.

7- O que você entende por Cultura?

R: É toda experiência de um povo através de gerações para gerações.

Obrigada por suas contribuições.

2

R: Resaltar o significado e a importância da cultura e Abjeção Afro-Brasileira de forma ampla para que as famílias reconheça os seus valores para assim manter e respeitar.

4- Em sua opinião o que levam as famílias das/as estudantes a questionarem as lendas e ou expressões africanas nos livros didáticos?

R: Por falta de conhecimento profundo e interesse em conhecer suas lendas e seu significado.

5- Escreva duas sugestões de diálogos com as famílias sobre as expressões Africanas presentes nos textos em sala de aula.

R: As Avós "Lobateas" e o Africano da -
mãe, mudaram muito a sua cultura Brasileira.
São estas questões de expressões que os avós
não citam no momento de dia a dia mas,
devemos ser significados e origin.

6- O que você entende por Religião?

R: É um conjunto de crenças e práticas
de fé, onde algumas pessoas seguem
um determinado livro sagrado.

7- O que você entende por Cultura?

R: É um conjunto de costumes, tradi-
ções, hábitos, crenças, etc.

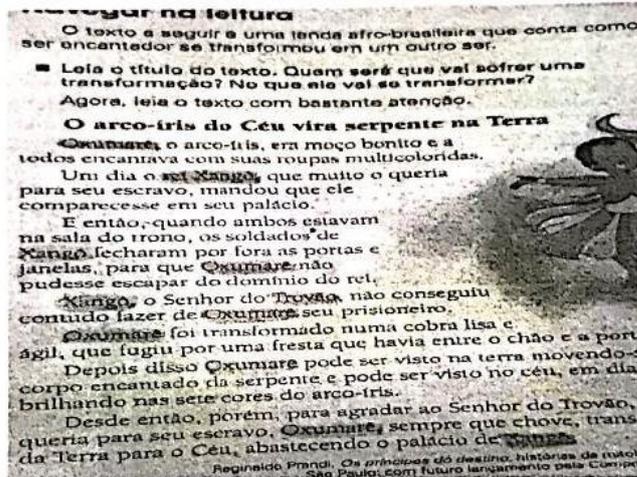
Brunela

QUESTIONARIO DE ENTREVISTA AOS /AS PROFESSORES/AS

TEMA: RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS:
DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.¹

- 1- A Lenda Africana: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA"
Apresenta expressões da cultura Africana. Você utilizaria esse texto nas aulas com seus/as alunos/as das séries iniciais?

a) Sim (x) Não ()



- 2- Você se sente preparado/a pedagogicamente para dialogar com as famílias dos/as alunos sobre a lenda: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA" no sentido de romper com os preconceitos em relação às palavras destacadas no texto (Xangô e Oxumaré)?

R: Não me sinto totalmente preparado, pois teria que pesquisar e estudar um pouco mais a cultura e expressões africanas.

- 3- De que forma você poderia ressignificar as atitudes de preconceitos em relação a cultura e Religião Afro-Brasileira ao dialogar com os/as famílias dos/as estudantes que frequentam o ensino fundamental I, das escolas públicas e privadas de Rede de Ensino de Villa Velha ao se referirem aos conteúdos curriculares presentes nos livros didáticos?

¹ Questionário para pesquisa de campo referente a dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões em andamento, mestranda Sabrina dos santos Campos Lenci.

Brunela

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA AOS /AS PROFESSORES/AS

TEMA: RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.¹

- 1- A Lenda Africana: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA"
Apresenta expressões da cultura Africana. Você utilizaria esse texto nas aulas com seus/as alunos/as das séries iniciais?

a) Sim (X) Não ()



- 2- Você se sente preparado/a pedagogicamente para dialogar com as famílias dos/as alunos sobre a lenda: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA" no sentido de romper com os preconceitos em relação às palavras destacadas no texto (Xangô e Oxumaré)?

R. Não, por não ter conhecimento suficiente para explicar a cultura africana e suas divindades. Além disso, acredito que a maioria das famílias não possui conhecimento sobre essas divindades.

- 3- De que forma você poderia ressignificar as atitudes de preconceitos em relação a cultura e Religião Afro-Brasileira ao dialogar com os/as famílias dos/as estudantes que frequentam o ensino fundamental I, das escolas públicas e privadas de Rede de Ensino de Villa Velha ao se referirem aos conteúdos curriculares presentes nos livros didáticos?

¹ Questionário para pesquisa de campo referente a dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões em andamento, mestranda Sabrina dos santos Campos Lenci.

R: _____

4- Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas e ou/ expressões africanas nos livros didáticos?

R: Preconceito e religiosidade. Queremos mesmo acreditar em um que é cristianismo e aceitável e do bem e as outras religiões não temo. ou simplesmente não são "do bem"

5- Escreva duas sugestões de diálogos com as famílias sobre as expressões Africanas presentes nos textos em sala de aula.

R: "Xorô e Oxumoi" são personagens como a sua qual que, e poderia se qualquer outro nome como Pedro ou "Joãozinho"

6- O que você entende por Religião?

R: É um conjunto de valores e princípios e cumpre uma determinada obrigação que pessoas e que mantêm a pessoa ligada a igreja.

7- O que você entende por Cultura?

R: Identidade de um "grupo"
Costumes em comum de um determinado povo

Classificada por suas contribuições.

Diogo

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA AOS/AS PROFESSORES/AS

TEMA: RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS:
DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.¹

- 1- A Lenda Africana: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA"
Apresenta expressões da cultura Africana. Você utilizaria esse texto nas aulas com seus/as alunos/as das séries iniciais?

a) Sim Não

...saber na leitura
O texto a seguir é uma lenda afro-brasileira que conta como se encantador se transformou em cobra e qual a sua importância. Você acha que esse texto vale a pena ser transformado? Não que ele vai se transformar?
Agora, leia o texto com bastante atenção e na Terra.
O arco-íris do Céu vira serpente e a todos encantava com suas vozes multicoloridas. Um dia o encantado quis se casar e quando apareceu em seu palácio. E então, quando os alunos chegaram, Xangô fecharam por fora as portas e janelas, fecharam o domínio do rei. Porém, o Senhor do Céu conseguiu contornar a muralha e chegou ao palácio. Mas, que lugar por um tempo pode ser visto na Terra, em dia de arco-íris. Depois disso, o encantado ficou muito triste, brilhando nas sete cores do arco-íris. Desde então, o encantado e o arco-íris ficaram conhecidos como o Arco-íris do Céu e a Serpente da Terra. Para o Céu, abençoado. Ca. 1900. Livro de História do Brasil. Companhia Editora Nacional.

- 2- Você se sente preparado/a pedagogicamente para dialogar com as famílias dos/as alunos sobre a lenda: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA" no sentido de romper com os preconceitos em relação às palavras destacadas no texto (Xangô e Oxumaré)?

R: Não

- 3- De que forma você poderia ressignificar as atitudes de preconceitos em relação a cultura e Religião Afro-Brasileira ao dialogar com os/as famílias dos/as estudantes que frequentam o ensino fundamental I, das escolas públicas e privadas de Rede de Ensino de Vila Velha ao se referirem aos conteúdos curriculares presentes nos livros didáticos?

¹ Questionário para pesquisa de campo referente a dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões em andamento, mestranda Sabrina dos Santos Campos Lencz.

R: Qualquer atitude preconceituosa deve ser informada a família, pois consiste em um desrespeito com a cultura do outro, além de ser necessário problematizar essas questões com os estudantes, pois isso também

4- Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem ^{questões} lendas e ou expressões africanas nos livros didáticos?

R: As posturas das famílias podem ser influenciadas pela associação da cultura africana com a religião.

5- Escreva duas sugestões de diálogos com as famílias sobre as expressões

Africanas presentes nos textos em sala de aula.

R: Convidar as famílias para palestras e oficinas sobre o tema.

→ Estudar em sala com os alunos todo ano e não somente no mês de novembro.

→ Produzir vídeos com os alunos com palavras africanas em nome cotidiano.

6- O que você entende por Religião?

R: Conjunto de crenças, práticas, mitos de mundo, que sempre nasce com o mesmo propósito.

7- O que você entende por Cultura?

R: Toda obra humana, podemos denominar como cultura.

Obrigada por suas contribuições.

2

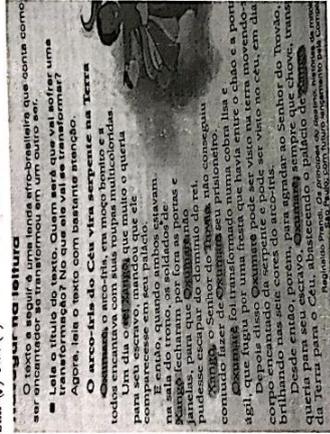
Kamilo

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA AOS/AS PROFESSORES/AS

TEMA: RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.¹

- 1- A Lenda Africana: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA"
Apresenta expressões da cultura Africana. Você utilizaria esse texto nas aulas com seus/as alunos/as das séries iniciais?

a) Sim (x) Não ()



- 2- Você se sente preparado/a pedagogicamente para dialogar com as famílias dos/as alunos sobre a lenda: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA" no sentido de romper com os preconceitos em relação às palavras destacadas no texto (Xangô e Oxumare)?

R: *Estava em constante conversação. Os alunos da sala de aula, como o professor, que tem um nível de ensino de diálogo, tudo é possível. Então, não há problema.*

- 3- De que forma você poderia ressignificar as atitudes de preconceitos em relação a cultura e Religião Afro-Brasileira ao dialogar com os/as famílias dos/as estudantes que frequentam o ensino fundamental I, das escolas públicas e privadas de Rede de Ensino de Vila Velha ao se referirem aos conteúdos curriculares presentes nos livros didáticos?

¹ Questionário para pesquisa de campo referente a dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões em andamento, mestranda Sabrina dos santos Campos Lencid.

R: O nome da cultura africana e afro-brasiliana nos estados uncentra a proximidade por parte de algumas famílias. Porém, procuramos ressaltar que o fato é uma lenda que originou a família. Sendo assim, a coisa mais importante esse tipo de Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas e ou/ expressões africanas nos livros didáticos? Tua! ao aluno.

R: Na maior parte das vezes o nome teve a religião como sua religião da família nas primeiras vezes tipo de leitura, por ser algo "diabólico".

5- Escreva duas sugestões de diálogos com as famílias sobre as expressões Africanas presentes nos textos em sala de aula.

R: Primeiro sobre o direito a cultura ao lenda de origem afro-brasiliana fazem parte de todo conteúdo histórico do Brasil. Depois por abordar também que as crianças pelas tem direito a aprender na escola sobre a cultura do seu povo. Além de fazer por

6- O que você entende por Religião?

R: Uma crença de determinada igreja e que se torna uma prática social.

7- O que você entende por Cultura?

R: É um conjunto de valores e crenças populares passado de geração em geração.

Obrigada por suas contribuições.

2

R: Sim, certamente, em uma reunião/escola, deixar claro que o assunto foi parte do currículo educacional, pois se trata de ampliar a cultura ética e social, visto sua importância quanto a formação do povo brasileiro.
4- Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas e ou expressões africanas nos livros didáticos?
R: Normalmente, é questões religiosas, seja, a crença na qual a família acredita e segue.

5- Escreva duas sugestões de diálogos com as famílias sobre as expressões Africanas presentes nos textos em sala de aula.

R: Inicio el mate para a formação do povo brasileiro, demonstrar a importância da nossa origem que vem também da cultura africana, sendo assim muitos coisas que fomos e fomos faz parte dessa cultura.
Explicar a relação de respeito que devemos ter com outras culturas.

6- O que você entende por Religião?

R: É um sistema sociocultural que consiste em um conjunto de crenças de ser humano.

7- O que você entende por Cultura?

R: É um conjunto de saberes, atitudes, aspectos artísticos, religiosos, entre outros.

Obrigada por suas contribuições.

2

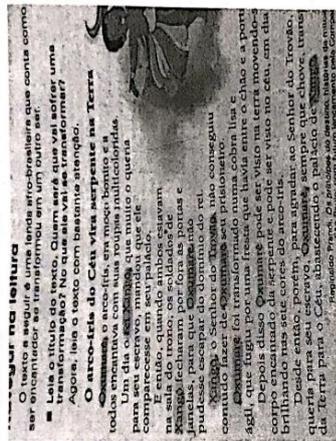
1
Pedro Antônio

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA AOS /AS PROFESSORES/AS

TEMA: RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS:
DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.¹

- 1- A Lenda Africana: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA"
Apresenta expressões da cultura Africana. Você utilizaria esse texto nas aulas com seus/as alunos/as das séries iniciais?

a) Sim Não ()



- 2- Você se sente preparado/a pedagogicamente para dialogar com as famílias dos/as alunos sobre a lenda: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA" no sentido de romper com os preconceitos em relação às palavras destacadas no texto (Xangô e Oxumaré)?

R: *Sim, pois por se tratar de uma lenda*

afriana as palavras apresentadas estão ligadas a cultura africana, assim ampliando

- 3- De que forma você poderia ressignificar as atitudes de preconceitos em relação a cultura e Religião Afro-Brasileira ao dialogar com os/as famílias dos/as estudantes que frequentam o ensino fundamental I, das escolas públicas e privadas de Rede de Ensino de Vila Velha ao se referirem aos conteúdos curriculares presentes nos livros didáticos?

¹ Questionário para pesquisa de campo referente a dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões em andamento, mestranda Sabrina dos Santos Campos Lenci.

R: É o trabalho de toda equipe
trabalhar.

4- Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas e ou expressões africanas nos livros didáticos?

R: Por não entenderem a história
do povo africano.

5- Escreva duas sugestões de diálogos com as famílias sobre as expressões Africanas presentes nos textos em sala de aula.

R: Importância de ser humano em-
dependente de sua pais de origem
Importância do povo africano
na formação do Brasil brasileiro

6- O que você entende por Religião?

R: Em que eu acredito e tenho
fé.

7- O que você entende por Cultura?

R: Conjunto de hábitos, costumes,
de determinados povos.

Obrigada por suas contribuições.

2

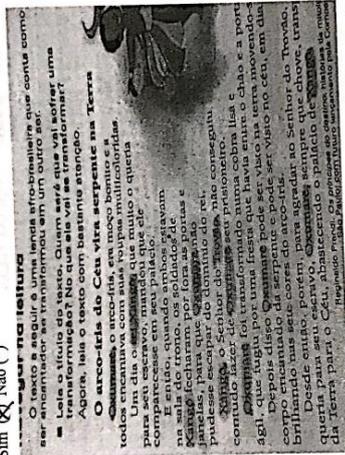
Cristina

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA AOS /AS PROFESSORES/AS

TEMA: RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.¹

1- A Lenda Africana: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA"
Apresenta expressões da cultura Africana. Você utilizaria esse texto nas aulas com seus/as alunos/as das séries iniciais?

a) Sim Não ()



2- Você se sente preparado/a pedagogicamente para dialogar com as famílias dos/as alunos sobre a lenda: "ARCO-IRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA" no sentido de romper com os preconceitos em relação às palavras destacadas no texto (Xangô e Oxumaré)?

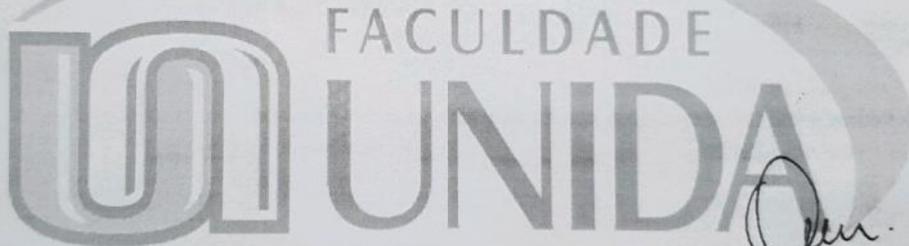
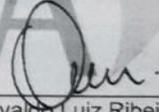
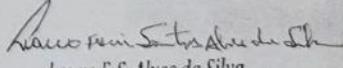
R: *Respondo as palavras em destaque no didático entender o significado. Não me sinto tão preparado devido como lidar com estes tipos de preconceitos em mente*

relação a cultura e Religião Afro-Brasileira ao dialogar com os/as famílias dos/as estudantes que frequentam o ensino fundamental I, das escolas públicas e privadas de Rede de Ensino de Villa Velha ao se referirem aos conteúdos curriculares presentes nos livros didáticos?

¹ Questionário para pesquisa de campo referente a dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões em andamento, mestranda Sabrina dos santos Campos Lenci.

ANEXO A - CARTAS DE ACEITE

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2023.

	<p>Faculdade Unida de Vitória Mestrado - Renovação de Reconhecimento Portaria nº 543, de 16/06/2020 - DOU de 17/06/2020 Doutorado – Portaria de Reconhecimento Portaria nº 516, de 13/07/2021 - DOU de 14/07/2021</p>	 <small>Programa de Pós-Graduação Profissional em Ciências das Religiões</small>
<p>Vitória/ES, 08 de novembro de 2022.</p> <div style="text-align: right;">  </div> <p>O Coordenador do curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, no uso de suas atribuições regimentais, vem por meio desta apresentar o(a) aluno(a) SABRINA DOS SANTOS CAMPOS LENCI portador(a) do CPF 073.773.057-97, e regularmente matriculado(a) nesta Instituição de Ensino Superior, neste semestre, sob o número de matrícula 3056023, no curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões.</p> <p>O(a) aluno(a) é orientando(a) do Professor(a) Dr(a). José Mário Gonçalves e sua pesquisa tem como tema: "RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA". O trabalho se presta a fins acadêmicos.</p> <div style="text-align: center; margin-top: 20px;">  </div> <div style="text-align: right; margin-top: 10px;">  Osvaldo Luiz Ribeiro Coordenador do curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões </div> <div style="margin-top: 20px;"> <p>Centro Educacional Para a Vida do GEEC - Vila Velha Rua José Eugênio, nº 50, Bairro Nossa Senhora da Penha - Vila Velha/ES CNPJ: 05.305.768/000-30</p> <p>Resolução CEE nº. 065/2002 Publicação: 14/03/2008 Resolução CEE nº. 2185/2010 Publicação: 31/03/2010 Resolução CEE nº. 3.238/2012 Publicação: 19/09/2012 Resolução CME nº 01/2014 Publicação: 20/02/2014</p> <div style="text-align: right; margin-top: 10px;">  Lauro F. S. Alves da Silva GERENTE - CEVV CPF 379.583.567-49 </div> </div>		
<p>Rua Engenheiro Fábio Ruschi, 161, Bento Ferreira, Vitória/ES – CEP 29.050-670 (27) 3325-2071 / www.fuv.edu.br CEE – Centro de Estudos Especializados CNPJ.: 03.962.607/0001-40</p>		



Faculdade Unida de Vitória
 Mestrado - Renovação de Reconhecimento
 Portaria nº 543, de 16/06/2020 - DOU de 17/06/2020
 Doutorado - Portaria de Reconhecimento
 Portaria nº 516, de 13/07/2021 - DOU de 14/07/2021



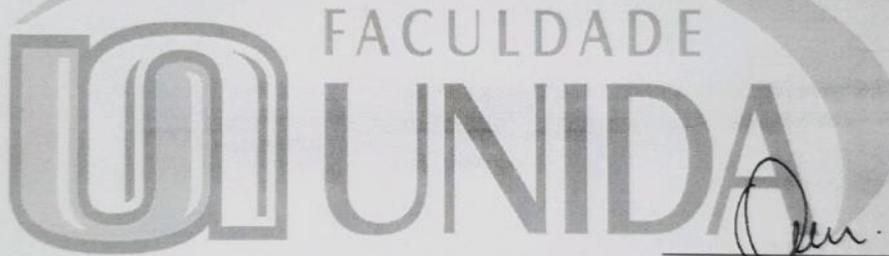
Programa de Pós-Graduação Profissional
 em Ciências das Religiões

Vitória/ES, 08 de novembro de 2022.



O Coordenador do curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, no uso de suas atribuições regimentais, vem por meio desta apresentar o(a) aluno(a) **SABRINA DOS SANTOS CAMPOS LENCI** portador(a) do CPF **073.773.057-97**, e regularmente matriculado(a) nesta Instituição de Ensino Superior, neste semestre, sob o número de matrícula **3056023**, no curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões.

O(a) aluno(a) é orientando(a) do Professor(a) Dr(a). José Mário Gonçalves e sua pesquisa tem como tema: "RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA". O trabalho se presta a fins acadêmicos.



Osvaldo Luiz Ribeiro
 Coordenador do curso de Mestrado
 Profissional em Ciências das Religiões



UMEF "PEDRO HERKENHOFF"
 SEMED - Prefeitura Municipal de Vila Velha
 Ato de Criação - Decreto nº 111/09/84
 Ato de Aprovação - Respl. C.M. nº 27/86
 de 09/07/86
 CNPJ: 03.469.584/0001-01
 Vila Velha - Vila Velha/ES - Tel: (51) 328-0032

Manuela de S. A. Caballero
 Pedagoga
 Matrícula: 10003303

Rua Engenheiro Fábio Ruschi, 161, Bento Ferreira, Vitória/ES - CEP 29.050-670

(27) 3325-2071 / www.fuv.edu.br

CEE - Centro de Estudos Especializados

CNPJ.: 03.962.607/0001-40

ANEXO B - PRODUTO PEDAGÓGICO ACADÊMICO

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

**Círculo de Conversas: Intolerância em relação às
religiões Afro -Brasileira dentro da sala de aula**

**SABRINA DOS SANTOS
CAMPOS LENCI**

**As oficinas serão marcadas através de sala de aula
virtual cujo endereço será enviado por e-mail
previamente para os participantes.**

➤ Dados de Identificação :

Produto pedagógico acadêmico a ser apresentado após defesa de Dissertação de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Objetivo : Apresentar os resultados da pesquisa de campo com vistas a responder : Como o/a professor/a pode ressignificar as atitudes de preconceitos em relação a Cultura e Religião Afro-Brasileira ao dialogar com os/as famílias dos/as estudantes que frequentam o ensino fundamental I, das escolas públicas e privadas de Rede de Ensino de Vila Velha ao se referirem aos conteúdos curriculares presentes nos livros didáticos?

Conteúdos Trabalhados

- Os conteúdos abordados nas rodas de conversa deverão versar sobre Racismo, preconceito, discriminação, identidades, raça e etnia envolvendo a cultura e a Religião Afro- Brasileira. Todas as reflexões foram balizadas nos seguintes textos:
- JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; KLUCK, Claudia Regina Condello Candido de Oliveira. Ensino Religioso e Livro Didático: interfaces históricas. *Estudos de Religião*, vol. 32, n. 2, maio – agost.2018.

Conteúdos Trabalhados

- JAROSKEVICZ, Elvira Maria Isabel. *Relações Étnico-raciais, História, Cultura Africana E Afro-brasileira na Educação Pública: da legalidade à realidade*. Universidade Estadual de Maringá, 2007, p. 09. Disponível em http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_elvira_maria_isabel_jaroskevicz.pdf. Acesso em: 18 mai. 2022. ULRICH, Claudete Beise; GONÇALVES, José Mario. O estranho caso do Ensino Religioso: contradições legais e questões epistemológicas. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 58, n. 1, jan./jun. 2018. p. 18-20, Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/3284. Acesso em: 20 jun. 2020.

PROCEDIMENTOS

- Divulgar a oficina para as duas escolas envolvidas na dissertação de mestrado: UMEF. Pedro Herkenhoff e Centro Educacional Para a Vida do SESC - Vila Velha .
- Criar a reunião no Meet sala de aula e enviar o endereço virtual.
- Disponibilizar no canal de Yo tube.
- Apresentar meu perfil enquanto autora da pesquisa e palestrante.
- Apresentar a síntese dos textos selecionados .
- Abrir para debates e discussões.

RESULTADOS E SUGESTÕES

- A pesquisa realizada durante a dissertação de mestrado, mostrou que , os/as professores/as tem interesse em dialogar com as famílias, porém existem professores/as que não se sentem preparados e precisam de formação específica.
- Que os/as professores/as trabalham a cultura Afro-Brasileira sem aprofundar no assunto porque sentem medo de retaliações ou problemas.
- Que a PMVV publique seu currículo e organize as formações para todos os professores da educação básica, principalmente para os/as professores da series iniciais, porque estes profissionais lecionam os três principais componentes curriculares que devem abordar a cultura e a religião Afro-Brasileira deve ser aplicada nos diferentes conteúdos no âmbito de todo o currículo escolar .

RESULTADOS E SUGESTÕES

- Sugestões para se trabalhar a Cultura e a religião em sala de aula tanto com os/as estudantes quanto com os pais.
- Apresentar de forma criativa o que a Lei recomenda sobre a Cultura e a Religião Afro-Brasileira : História e Cultura Africana Afro-brasileira e Indígena.
- Pesquisar textos claros, objetivos e com referências que possam trazer a cultura Afro-Brasileira de forma que as famílias e os estudantes possam compreender.
- Trabalhar notícias atuais refletindo sobre o respeito a diversidade.

ANEXO C- FORMULÁRIOS INDIVIDUAIS RESPONDIDOS

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

14) Você conhece o currículo da cultura Afro-Brasileira nas propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas da rede de ensino de Vila Velha que você atua e ou/ atuou?

- Sim
- Não
- Parcialmente

15) O que você entende por *cultura*?

São tradições e conhecimentos de um determinado grupo social.

16) O que você entende por Religião ?

É fé, a devoção a tudo que é considerado sagrado.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

10) Você acha que os livros didáticos devem abordar os processos culturais e religiosos Afro-Brasileiros nas séries iniciais do ensino fundamental?

- Sim, acho importante inserir a cultura e a religião para o aluno nas séries iniciais.
- Sim, mas acho que não precisa aprofundar muito.
- Não, porque , como professor/a ainda não me sinto preparado/a.

11) A Base Nacional Comum Curricular – BNCC apresenta as competências e os objetivos de cada faixa etária e ano letivo para ser trabalhado no currículo escolar. Você já leu as competências, objetivos e habilidades referente a diversidade cultural e religiosa proposta na BNCC?

- Sim
- Não

12) Escreva sua concepção de currículo escolar :

É a identidade da escola que é organizada envolvendo fundamentos filosóficos e sociopolítico teoria, prática, planejamento e ação.

13) Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas africanas nos livros didáticos?

Falta de conhecimento.

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

7) Já participou de formação que aprofunda a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana ?

- Sim.
- Não.
- Parcialmente.

8) O ensino da história da cultura Afro-Brasileira é contemplado no currículos do ensino fundamental do Sistema Educacional de Vila Velha?

- Sim.
- Não.
- Sim, porém de forma rasa. Sem aprofundamento.

9) Você se sente preparado/a para dialogar com as famílias sobre as expressões culturais e religiosas presentes na cultura Afro-Brasileira?

- Sim.
- Parcialmente.
- Raramente.
- Não me sinto preparado/a.

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

4) Em relação a sua Religião você se declara:

- Católico Apostólico Romano
- Evangélico
- Espírita
- Sem religião

5) Você já leu a Lei: 10.639/2003 e a Lei 11.645/2008 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira?

- Sim, por iniciativa própria para concurso público.
- Sim, por ser estudado em formação na escola onde trabalho de forma coletiva.
- Sim, parcialmente durante formação em trabalho de forma individual.
- Não realizei nenhuma leitura em relação a lei : 10.639/2003 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira.

6) Em relação a Lei: 10.639/2003 e a Lei 11.645/2008 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira é correto afirmar que:

- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, em todas as etapas da educação básica
- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, no ensino fundamental e médio.

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

Pesquisa exploratória para realização de análises e tratamento de dados da dissertação em andamento de Sabrina dos Santos Campos Lenci.: Mestradocamposlenci@gmail.com

1) Esta pesquisa tem por objetivo elaborar estratégias de diálogos entre a escola e os pais/mães/responsáveis legais pelos estudantes que cursam o ensino fundamental I – séries iniciais, na tentativa de inibir atitudes de racismo e preconceito religioso ao abordar os conteúdos curriculares contemplados nos livros didáticos que são trabalhados com os/as estudantes do ensino fundamental I-séries iniciais.

Por esse motivo gostaria de convidá-lo a participar das entrevistas respondendo as questões abaixo.

- Aceito participar .
- Aceito participar desde que não tenha meu nome divulgado na presente pesquisa.
- Não aceito participar.

2) Por gentileza, escreva seu nome a seguir:

Flávia Santana

3) Em relação a cor/ raça /etnia , você se declara:

- Preto/a
- Branco/a
- Amarelo/a
- Indígena

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

14) Você conhece o currículo da cultura Afro-Brasileira nas propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas da rede de ensino de Vila Velha que você atua e ou/ atuou?

Sim

Não

Parcialmente

15) O que você entende por *cultura*?

Concentra o acúmulo das experiências específicas de um povo, ou grupo de pessoas, como danças, comidas típica, alimentação, crenças, valores, etc que se perpétua entre gerações.

16) O que você entende por Religião ?

Trata-se de uma postura, ou conjunto de princípios estruturados a partir de práticas de doutrinas religiosas

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

10) Você acha que os livros didáticos devem abordar os processos culturais e religiosos Afro-Brasileiros nas séries iniciais do ensino fundamental?

- Sim, acho importante inserir a cultura e a religião para o aluno nas séries iniciais.
- Sim, mas acho que não precisa aprofundar muito.
- Não, porque , como professor/a ainda não me sinto preparado/a.

11) A Base Nacional Comum Curricular – BNCC apresenta as competências e os objetivos de cada faixa etária e ano letivo para ser trabalhado no currículo escolar. Você já leu as competências, objetivos e habilidades referente a diversidade cultural e religiosa proposta na BNCC?

- Sim
- Não

12) Escreva sua concepção de currículo escolar :

Currículo é um documento que contem de maneira sistemática os conhecimentos socialmente construídos pela humanidade e distribuídos ao longo do processo formativo escolar dos sujeitos. O currículo também pode conter conhecimentos específicos das ações dos sujeitos (real), aquele concebido a partir das experiências individuais (oculto) e os formais dispostos nos livros didáticos por exemplo (prescrito).

13) Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas africanas nos livros didáticos?

O preconceito racial e à cultura africana

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

7) Já participou de formação que aprofunda a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana ?

- Sim.
- Não.
- Parcialmente.

8) O ensino da história da cultura Afro-Brasileira é contemplado no currículos do ensino fundamental do Sistema Educacional de Vila Velha?

- Sim.
- Não.
- Sim, porém de forma rasa. Sem aprofundamento.

9) Você se sente preparado/a para dialogar com as famílias sobre as expressões culturais e religiosas presentes na cultura Afro-Brasileira?

- Sim.
- Parcialmente.
- Raramente.
- Não me sinto preparado/a.

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

4) Em relação a sua Religião você se declara:

- Católico Apostólico Romano
- Evangélico
- Espírita
- Sem religião

5) você já leu a lei : 10.639/2003 / Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira?

- Sim, por iniciativa própria para concurso público.
- Sim, por ser estudado em formação na escola onde trabalho de forma coletiva.
- Sim, parcialmente durante formação em trabalho de forma individual.
- Não realizei nenhuma leitura em relação a lei : 10.639/2003 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira.

6) Em relação a Lei 10.639/2003/ Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira é correto afirmar que :

- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, em todas as etapas da educação básica .
- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, no ensino fundamental e médio.

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

Pesquisa exploratória para realização de análises e tratamento de dados da dissertação em andamento de Sabrina dos Santos Campos Lenci.: Mestradocamposlenci@gmail.com

1) Esta pesquisa tem por objetivo elaborar estratégias de diálogos entre a escola e os pais/mães/responsáveis legais pelos estudantes que cursam o ensino fundamental I – séries iniciais, na tentativa de inibir atitudes de racismo e preconceito religioso ao abordar os conteúdos curriculares contemplados nos livros didáticos que são trabalhados com os/as estudantes do ensino fundamental I-séries iniciais.

Por esse motivo gostaria de convidá-lo a participar das entrevistas respondendo as questões abaixo.

- Aceito participar .
- Aceito participar desde que não tenha meu nome divulgado na presente pesquisa.
- Não aceito participar.

2) Por gentileza, escreva seu nome a seguir:

Tatiana Gomes dos Santos Peterle

3) Em relação a cor/ raça /etnia , você se declara:

- Preto/a
- Branco/a
- Amarelo/a
- Indígena

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

14) Você conhece o currículo da cultura Afro-Brasileira nas propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas da rede de ensino de Vila Velha que você atua e ou/ atuou?

- Sim
- Não
- Parcialmente

15) O que você entende por *cultura*?

É um conjunto de ações desenvolvidas por um determinado grupo envolvendo arte.

16) O que você entende por Religião ?

A expressão de fé de um grupo determinado

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

10) Você acha que os livros didáticos devem abordar os processos culturais e religiosos Afro-Brasileiros nas séries iniciais do ensino fundamental?

- Sim, acho importante inserir a cultura e a religião para o aluno nas séries iniciais.
- Sim, mas acho que não precisa aprofundar muito.
- Não, porque , como professor/a ainda não me sinto preparado/a.

11) A Base Nacional Comum Curricular – BNCC apresenta as competências e os objetivos de cada faixa etária e ano letivo para ser trabalhado no currículo escolar. Você já leu as competências, objetivos e habilidades referente a diversidade cultural e religiosa proposta na BNCC?

- Sim
- Não

12) Escreva sua concepção de currículo escolar :

Orientação de percurso pedagógico

13) Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas africanas nos livros didáticos?

Desconhecimento gerado pelo preconceito.

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

7) Já participou de formação que aprofunda a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana ?

- Sim.
- Não.
- Parcialmente.

8) O ensino da história da cultura Afro-Brasileira é contemplado no currículos do ensino fundamental do Sistema Educacional de Vila Velha?

- Sim.
- Não.
- Sim, porém de forma rasa. Sem aprofundamento.

9) Você se sente preparado/a para dialogar com as famílias sobre as expressões culturais e religiosas presentes na cultura Afro-Brasileira?

- Sim.
- Parcialmente.
- Raramente.
- Não me sinto preparado/a.

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

4) Em relação a sua Religião você se declara:

- Católico Apostólico Romano
- Evangélico
- Espírita
- Sem religião

5) você já leu a lei : 10.639/2003 / Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira?

- Sim, por iniciativa própria para concurso público.
- Sim, por ser estudado em formação na escola onde trabalho de forma coletiva.
- Sim, parcialmente durante formação em trabalho de forma individual.
- Não realizei nenhuma leitura em relação a lei : 10.639/2003 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira.

6) Em relação a Lei 10.639/2003/ Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira é correto afirmar que :

- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, em todas as etapas da educação básica .
- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, no ensino fundamental e médio.

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

Pesquisa exploratória para realização de análises e tratamento de dados da dissertação em andamento de Sabrina dos Santos Campos Lenci.: Mestradocamposlenci@gmail.com

1) Esta pesquisa tem por objetivo elaborar estratégias de diálogos entre a escola e os pais/mães/responsáveis legais pelos estudantes que cursam o ensino fundamental I – séries iniciais, na tentativa de inibir atitudes de racismo e preconceito religioso ao abordar os conteúdos curriculares contemplados nos livros didáticos que são trabalhados com os/as estudantes do ensino fundamental I-séries iniciais.

Por esse motivo gostaria de convidá-lo a participar das entrevistas respondendo as questões abaixo.

- Aceito participar .
- Aceito participar desde que não tenha meu nome divulgado na presente pesquisa.
- Não aceito participar.

2) Por gentileza, escreva seu nome a seguir:

Jovelina dos Santos

3) Em relação a cor/ raça /etnia , você se declara:

- Preto/a
- Branco/a
- Amarelo/a
- Indígena

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

14) Você conhece o currículo da cultura Afro-Brasileira nas propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas da rede de ensino de Vila Velha que você atua e ou/ atuou?

- Sim
- Não
- Parcialmente

15) O que você entende por *cultura*?

Cultura é tudo aquilo que é produzido e exercido pelo povo.

16) O que você entende por Religião ?

Conjunto de crenças e valores fundamentados em preceitos bíblicos ou em algo que é considerado sagrado.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

10) Você acha que os livros didáticos devem abordar os processos culturais e religiosos Afro-Brasileiros nas séries iniciais do ensino fundamental?

- Sim, acho importante inserir a cultura e a religião para o aluno nas séries iniciais.
- Sim, mas acho que não precisa aprofundar muito.
- Não, porque , como professor/a ainda não me sinto preparado/a.

11) A Base Nacional Comum Curricular – BNCC apresenta as competências e os objetivos de cada faixa etária e ano letivo para ser trabalhado no currículo escolar. Você já leu as competências, objetivos e habilidades referente a diversidade cultural e religiosa proposta na BNCC?

- Sim
- Não

12) Escreva sua concepção de currículo escolar :

O currículo escolar envolve todos os processos de ensinoaprendizagem que acontecem dentro da escola e que visam alcançar os objetivos para o desenvolvimento integral do aluno.

13) Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas africanas nos livros didáticos?

Falta de conhecimento sobre outras culturas e o fundamentalismo religioso.

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

7) Já participou de formação que aprofunda a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana ?

- Sim.
- Não.
- Parcialmente.

8) O ensino da história da cultura Afro-Brasileira é contemplado no currículos do ensino fundamental do Sistema Educacional de Vila Velha?

- Sim.
- Não.
- Sim, porém de forma rasa. Sem aprofundamento.

9) Você se sente preparado/a para dialogar com as famílias sobre as expressões culturais e religiosas presentes na cultura Afro-Brasileira?

- Sim.
- Parcialmente.
- Raramente.
- Não me sinto preparado/a.

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

4) Em relação a sua Religião você se declara:

- Católico Apostólico Romano
- Evangélico
- Espírita
- Sem religião

5) você já leu a lei : 10.639/2003 / Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira?

- Sim, por iniciativa própria para concurso público.
- Sim, por ser estudado em formação na escola onde trabalho de forma coletiva.
- Sim, parcialmente durante formação em trabalho de forma individual.
- Não realizei nenhuma leitura em relação a lei : 10.639/2003 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira.

6) Em relação a Lei 10.639/2003/ Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira é correto afirmar que :

- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, em todas as etapas da educação básica .
- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, no ensino fundamental e médio.

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

Pesquisa exploratória para realização de análises e tratamento de dados da dissertação em andamento de Sabrina dos Santos Campos Lenci.: Mestradocamposlenci@gmail.com

1) Esta pesquisa tem por objetivo elaborar estratégias de diálogos entre a escola e os pais/mães/responsáveis legais pelos estudantes que cursam o ensino fundamental I – séries iniciais, na tentativa de inibir atitudes de racismo e preconceito religioso ao abordar os conteúdos curriculares contemplados nos livros didáticos que são trabalhados com os/as estudantes do ensino fundamental I-séries iniciais.

Por esse motivo gostaria de convidá-lo a participar das entrevistas respondendo as questões abaixo.

- Aceito participar .
- Aceito participar desde que não tenha meu nome divulgado na presente pesquisa.
- Não aceito participar.

2) Por gentileza, escreva seu nome a seguir:

Juliana Aguiar Forechi

3) Em relação a cor/ raça /etnia , você se declara:

- Preto/a
- Branco/a
- Amarelo/a
- Indígena

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

14) Você conhece o currículo da cultura Afro-Brasileira nas propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas da rede de ensino de Vila Velha que você atua e ou/ atuou?

- Sim
- Não
- Parcialmente

15) O que você entende por *cultura*?

Conjunto de manifestações de um determinado grupo social.

16) O que você entende por Religião ?

Crença, devoção.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

10) Você acha que os livros didáticos devem abordar os processos culturais e religiosos Afro-Brasileiros nas séries iniciais do ensino fundamental?

- Sim, acho importante inserir a cultura e a religião para o aluno nas séries iniciais.
- Sim, mas acho que não precisa aprofundar muito.
- Não, porque , como professor/a ainda não me sinto preparado/a.

11) A Base Nacional Comum Curricular – BNCC apresenta as competências e os objetivos de cada faixa etária e ano letivo para ser trabalhado no currículo escolar. Você já leu as competências, objetivos e habilidades referente a diversidade cultural e religiosa proposta na BNCC?

- Sim
- Não

12) Escreva sua concepção de currículo escolar :

Prática pedagógica, atividades e competências a serem desenvolvidas.

13) Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas africanas nos livros didáticos?

Preconceito e não conhecer outras crenças e culturas.

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

7) Já participou de formação que aprofunda a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana ?

- Sim.
- Não.
- Parcialmente.

8) O ensino da história da cultura Afro-Brasileira é contemplado no currículos do ensino fundamental do Sistema Educacional de Vila Velha?

- Sim.
- Não.
- Sim, porém de forma rasa. Sem aprofundamento.

9) Você se sente preparado/a para dialogar com as famílias sobre as expressões culturais e religiosas presentes na cultura Afro-Brasileira?

- Sim.
- Parcialmente.
- Raramente.
- Não me sinto preparado/a.

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

4) Em relação a sua Religião você se declara:

- Católico Apostólico Romano
- Evangélico
- Espírita
- Sem religião

5) você já leu a lei : 10.639/2003 / Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira?

- Sim, por iniciativa própria para concurso público.
- Sim, por ser estudado em formação na escola onde trabalho de forma coletiva.
- Sim, parcialmente durante formação em trabalho de forma individual.
- Não realizei nenhuma leitura em relação a lei : 10.639/2003 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira.

6) Em relação a Lei 10.639/2003/ Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira é correto afirmar que :

- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, em todas as etapas da educação básica .
- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, no ensino fundamental e médio.

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

Pesquisa exploratória para realização de análises e tratamento de dados da dissertação em andamento de Sabrina dos Santos Campos Lenci.: Mestradocamposlenci@gmail.com

1) Esta pesquisa tem por objetivo elaborar estratégias de diálogos entre a escola e os pais/mães/responsáveis legais pelos estudantes que cursam o ensino fundamental I – séries iniciais, na tentativa de inibir atitudes de racismo e preconceito religioso ao abordar os conteúdos curriculares contemplados nos livros didáticos que são trabalhados com os/as estudantes do ensino fundamental I-séries iniciais.

Por esse motivo gostaria de convidá-lo a participar das entrevistas respondendo as questões abaixo.

- Aceito participar .
- Aceito participar desde que não tenha meu nome divulgado na presente pesquisa.
- Não aceito participar.

2) Por gentileza, escreva seu nome a seguir:

Karina Ribeiro Costa

3) Em relação a cor/ raça /etnia , você se declara:

- Preto/a
- Branco/a
- Amarelo/a
- Indígena

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

14) Você conhece o currículo da cultura Afro-Brasileira nas propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas da rede de ensino de Vila Velha que você atua e ou/ atuou?

- Sim
- Não
- Parcialmente

15) O que você entende por *cultura*?

Conjunto de atitudes e hábitos e conhecimentos que regem um povo.

16) O que você entende por Religião ?

Conjunto de regras ,crenças que são apoiadas na fé individual partilhadas por um grupo.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

10) Você acha que os livros didáticos devem abordar os processos culturais e religiosos Afro-Brasileiros nas séries iniciais do ensino fundamental?

- Sim, acho importante inserir a cultura e a religião para o aluno nas séries iniciais.
- Sim, mas acho que não precisa aprofundar muito.
- Não, porque , como professor/a ainda não me sinto preparado/a.

11) A Base Nacional Comum Curricular – BNCC apresenta as competências e os objetivos de cada faixa etária e ano letivo para ser trabalhado no currículo escolar. Você já leu as competências, objetivos e habilidades referente a diversidade cultural e religiosa proposta na BNCC?

- Sim
- Não

12) Escreva sua concepção de currículo escolar :

São ações pedagógicas com a intencionalidade de ofertar conteúdos e ações que visem oferecer conhecimentos ,respeitando e buscando atender a comunidade escolar.

13) Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas africanas nos livros didáticos?

As questões religiosas.

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

7) Já participou de formação que aprofunda a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana ?

- Sim.
- Não.
- Parcialmente.

8) O ensino da história da cultura Afro-Brasileira é contemplado no currículos do ensino fundamental do Sistema Educacional de Vila Velha?

- Sim.
- Não.
- Sim, porém de forma rasa. Sem aprofundamento.

9) Você se sente preparado/a para dialogar com as famílias sobre as expressões culturais e religiosas presentes na cultura Afro-Brasileira?

- Sim.
- Parcialmente.
- Raramente.
- Não me sinto preparado/a.

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

4) Em relação a sua Religião você se declara:

- Católico Apostólico Romano
- Evangélico
- Espírita
- Sem religião

5) você já leu a lei : 10.639/2003 / Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira?

- Sim, por iniciativa própria para concurso público.
- Sim, por ser estudado em formação na escola onde trabalho de forma coletiva.
- Sim, parcialmente durante formação em trabalho de forma individual.
- Não realizei nenhuma leitura em relação a lei : 10.639/2003 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira.

6) Em relação a Lei 10.639/2003/ Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira é correto afirmar que :

- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, em todas as etapas da educação básica .
- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, no ensino fundamental e médio.

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

Pesquisa exploratória para realização de análises e tratamento de dados da dissertação em andamento de Sabrina dos Santos Campos Lenci.: Mestrdocamposlenci@gmail.com

1) Esta pesquisa tem por objetivo elaborar estratégias de diálogos entre a escola e os pais/mães/responsáveis legais pelos estudantes que cursam o ensino fundamental I – séries iniciais, na tentativa de inibir atitudes de racismo e preconceito religioso ao abordar os conteúdos curriculares contemplados nos livros didáticos que são trabalhados com os/as estudantes do ensino fundamental I-séries iniciais.

Por esse motivo gostaria de convidá-lo a participar das entrevistas respondendo as questões abaixo.

- Aceito participar .
- Aceito participar desde que não tenha meu nome divulgado na presente pesquisa.
- Não aceito participar.

2) Por gentileza, escreva seu nome a seguir:

Maria Cristina Lima

3) Em relação a cor/ raça /etnia , você se declara:

- Preto/a
- Branco/a
- Amarelo/a
- Indígena

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

14) Você conhece o currículo da cultura Afro-Brasileira nas propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas da rede de ensino de Vila Velha que você atua e ou/ atuou?

- Sim
- Não
- Parcialmente

15) O que você entende por *cultura*?

São hábitos e conhecimento de um povo.

16) O que você entende por Religião ?

Expressar a sua fé respeitando o credo de cada ser humano.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

10) Você acha que os livros didáticos devem abordar os processos culturais e religiosos Afro-Brasileiros nas séries iniciais do ensino fundamental?

- Sim, acho importante inserir a cultura e a religião para o aluno nas séries iniciais.
- Sim, mas acho que não precisa aprofundar muito.
- Não, porque , como professor/a ainda não me sinto preparado/a.

11) A Base Nacional Comum Curricular – BNCC apresenta as competências e os objetivos de cada faixa etária e ano letivo para ser trabalhado no currículo escolar. Você já leu as competências, objetivos e habilidades referente a diversidade cultural e religiosa proposta na BNCC?

- Sim
- Não

12) Escreva sua concepção de currículo escolar :

A proposta curricular é o desenvolvimento da escola aonde se aborda a proposta pedagógica durante ao ano letivo!

13) Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas africanas nos livros didáticos?

Falta de conhecimento.

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

7) Já participou de formação que aprofunda a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana ?

- Sim.
- Não.
- Parcialmente.

8) O ensino da história da cultura Afro-Brasileira é contemplado no currículos do ensino fundamental do Sistema Educacional de Vila Velha?

- Sim.
- Não.
- Sim, porém de forma rasa. Sem aprofundamento.

9) Você se sente preparado/a para dialogar com as famílias sobre as expressões culturais e religiosas presentes na cultura Afro-Brasileira?

- Sim.
- Parcialmente.
- Raramente.
- Não me sinto preparado/a.

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

4) Em relação a sua Religião você se declara:

- Católico Apostólico Romano
- Evangélico
- Espírita
- Sem religião

5) você já leu a lei : 10.639/2003 / Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira?

- Sim, por iniciativa própria para concurso público.
- Sim, por ser estudado em formação na escola onde trabalho de forma coletiva.
- Sim, parcialmente durante formação em trabalho de forma individual.
- Não realizei nenhuma leitura em relação a lei : 10.639/2003 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira.

6) Em relação a Lei 10.639/2003/ Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira é correto afirmar que :

- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, em todas as etapas da educação básica .
- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, no ensino fundamental e médio.

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

Pesquisa exploratória para realização de análises e tratamento de dados da dissertação em andamento de Sabrina dos Santos Campos Lenci.: MestradoCamposLenci@gmail.com

1) Esta pesquisa tem por objetivo elaborar estratégias de diálogos entre a escola e os pais/mães/responsáveis legais pelos estudantes que cursam o ensino fundamental I – séries iniciais, na tentativa de inibir atitudes de racismo e preconceito religioso ao abordar os conteúdos curriculares contemplados nos livros didáticos que são trabalhados com os/as estudantes do ensino fundamental I-séries iniciais.

Por esse motivo gostaria de convidá-lo a participar das entrevistas respondendo as questões abaixo.

- Aceito participar .
- Aceito participar desde que não tenha meu nome divulgado na presente pesquisa.
- Não aceito participar.

2) Por gentileza, escreva seu nome a seguir:

Isabel

3) Em relação a cor/ raça /etnia , você se declara:

- Preto/a
- Branco/a
- Amarelo/a
- Indígena

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

14) Você conhece o currículo da cultura Afro-Brasileira nas propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas da rede de ensino de Vila Velha que você atua e ou/ atuou?

- Sim
- Não
- Parcialmente

15) O que você entende por *cultura*?

"A cultura é todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade".

16) O que você entende por Religião ?

A religião é um conjunto de símbolos e rituais que possuem significados amparados pela crença de um grupo de fiéis que se identificam com a organização religiosa.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

10) Você acha que os livros didáticos devem abordar os processos culturais e religiosos Afro-Brasileiros nas séries iniciais do ensino fundamental?

- Sim, acho importante inserir a cultura e a religião para o aluno nas séries iniciais.
- Sim, mas acho que não precisa aprofundar muito.
- Não, porque , como professor/a ainda não me sinto preparado/a.

11) A Base Nacional Comum Curricular – BNCC apresenta as competências e os objetivos de cada faixa etária e ano letivo para ser trabalhado no currículo escolar. Você já leu as competências, objetivos e habilidades referente a diversidade cultural e religiosa proposta na BNCC?

- Sim
- Não

12) Escreva sua concepção de currículo escolar :

concretizam na sala de aula. Relaciona princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

13) Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas africanas nos livros didáticos?

Falta de conhecimento sobre o assunto

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

7) Já participou de formação que aprofunda a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana ?

- Sim.
- Não.
- Parcialmente.

8) O ensino da história da cultura Afro-Brasileira é contemplado no currículos do ensino fundamental do Sistema Educacional de Vila Velha?

- Sim.
- Não.
- Sim, porém de forma rasa. Sem aprofundamento.

9) Você se sente preparado/a para dialogar com as famílias sobre as expressões culturais e religiosas presentes na cultura Afro-Brasileira?

- Sim.
- Parcialmente.
- Raramente.
- Não me sinto preparado/a.

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

4) Em relação a sua Religião você se declara:

- Católico Apostólico Romano
- Evangélico
- Espírita
- Sem religião

5) você já leu a lei : 10.639/2003 / Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira?

- Sim, por iniciativa própria para concurso público.
- Sim, por ser estudado em formação na escola onde trabalho de forma coletiva.
- Sim, parcialmente durante formação em trabalho de forma individual.
- Não realizei nenhuma leitura em relação a lei : 10.639/2003 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira.

6) Em relação a Lei 10.639/2003/ Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira é correto afirmar que :

- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, em todas as etapas da educação básica .
- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, no ensino fundamental e médio.

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

Pesquisa exploratória para realização de análises e tratamento de dados da dissertação em andamento de Sabrina dos Santos Campos Lenci.: Mestradocamposlenci@gmail.com

1) Esta pesquisa tem por objetivo elaborar estratégias de diálogos entre a escola e os pais/mães/responsáveis legais pelos estudantes que cursam o ensino fundamental I – séries iniciais, na tentativa de inibir atitudes de racismo e preconceito religioso ao abordar os conteúdos curriculares contemplados nos livros didáticos que são trabalhados com os/as estudantes do ensino fundamental I-séries iniciais.

Por esse motivo gostaria de convidá-lo a participar das entrevistas respondendo as questões abaixo.

- Aceito participar .
- Aceito participar desde que não tenha meu nome divulgado na presente pesquisa.
- Não aceito participar.

2) Por gentileza, escreva seu nome a seguir:

Keila souza

3) Em relação a cor/ raça /etnia , você se declara:

- Preto/a
- Branco/a
- Amarelo/a
- Indígena

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

14) Você conhece o currículo da cultura Afro-Brasileira nas propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas da rede de ensino de Vila Velha que você atua e ou/ atuou?

- Sim
- Não
- Parcialmente

15) O que você entende por *cultura*?

Cultura é um conjunto de tradições, costumes, crenças e formas de uma sociedade se comportar em determinado lugar.

16) O que você entende por Religião ?

Religião é uma fé, uma devoção a tudo que é considerado sagrado. É um culto que aproxima o homem das entidades a quem são atribuídos poderes sobrenaturais. É uma crença em que as pessoas buscam a satisfação nas práticas religiosas ou na fé, para superar o sofrimento e alcançar a felicidade.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

10) Você acha que os livros didáticos devem abordar os processos culturais e religiosos Afro-Brasileiros nas séries iniciais do ensino fundamental?

- Sim, acho importante inserir a cultura e a religião para o aluno nas séries iniciais.
- Sim, mas acho que não precisa aprofundar muito.
- Não, porque , como professor/a ainda não me sinto preparado/a.

11) A Base Nacional Comum Curricular – BNCC apresenta as competências e os objetivos de cada faixa etária e ano letivo para ser trabalhado no currículo escolar. Você já leu as competências, objetivos e habilidades referente a diversidade cultural e religiosa proposta na BNCC?

- Sim
- Não

12) Escreva sua concepção de currículo escolar :

Relaciona princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

13) Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas africanas nos livros didáticos?

A falta de compreensão

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

7) Já participou de formação que aprofunda a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana ?

- Sim.
- Não.
- Parcialmente.

8) O ensino da história da cultura Afro-Brasileira é contemplado no currículos do ensino fundamental do Sistema Educacional de Vila Velha?

- Sim.
- Não.
- Sim, porém de forma rasa. Sem aprofundamento.

9) Você se sente preparado/a para dialogar com as famílias sobre as expressões culturais e religiosas presentes na cultura Afro-Brasileira?

- Sim.
- Parcialmente.
- Raramente.
- Não me sinto preparado/a.

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

4) Em relação a sua Religião você se declara:

- Católico Apostólico Romano
- Evangélico
- Espírita
- Sem religião

5) você já leu a lei : 10.639/2003 / Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira?

- Sim, por iniciativa própria para concurso público.
- Sim, por ser estudado em formação na escola onde trabalho de forma coletiva.
- Sim, parcialmente durante formação em trabalho de forma individual.
- Não realizei nenhuma leitura em relação a lei : 10.639/2003 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira.

6) Em relação a Lei 10.639/2003/ Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira é correto afirmar que :

- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, em todas as etapas da educação básica .
- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, no ensino fundamental e médio.

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

Pesquisa exploratória para realização de análises e tratamento de dados da dissertação em andamento de Sabrina dos Santos Campos Lenci.: Mestradocamposlenci@gmail.com

1) Esta pesquisa tem por objetivo elaborar estratégias de diálogos entre a escola e os pais/mães/responsáveis legais pelos estudantes que cursam o ensino fundamental I – séries iniciais, na tentativa de inibir atitudes de racismo e preconceito religioso ao abordar os conteúdos curriculares contemplados nos livros didáticos que são trabalhados com os/as estudantes do ensino fundamental I-séries iniciais.

Por esse motivo gostaria de convidá-lo a participar das entrevistas respondendo as questões abaixo.

- Aceito participar .
- Aceito participar desde que não tenha meu nome divulgado na presente pesquisa.
- Não aceito participar.

2) Por gentileza, escreva seu nome a seguir:

Suellen souza azevedo

3) Em relação a cor/ raça /etnia , você se declara:

- Preto/a
- Branco/a
- Amarelo/a
- Indígena

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

14) Você conhece o currículo da cultura Afro-Brasileira nas propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas da rede de ensino de Vila Velha que você atua e ou/ atuou?

- Sim
- Não
- Parcialmente

15) O que você entende por *cultura*?

"A cultura é todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade".

16) O que você entende por Religião ?

A religião é um conjunto de símbolos e rituais que possuem significados amparados pela crença de um grupo de fieis que se identificam com a organização religiosa.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

10) Você acha que os livros didáticos devem abordar os processos culturais e religiosos Afro-Brasileiros nas séries iniciais do ensino fundamental?

- Sim, acho importante inserir a cultura e a religião para o aluno nas séries iniciais.
- Sim, mas acho que não precisa aprofundar muito.
- Não, porque , como professor/a ainda não me sinto preparado/a.

11) A Base Nacional Comum Curricular – BNCC apresenta as competências e os objetivos de cada faixa etária e ano letivo para ser trabalhado no currículo escolar. Você já leu as competências, objetivos e habilidades referente a diversidade cultural e religiosa proposta na BNCC?

- Sim
- Não

12) Escreva sua concepção de currículo escolar :

A concepção de currículo inclui, portanto, desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que a concretizam na sala de aula. Relaciona princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

13) Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas africanas nos livros didáticos?

A falta do conhecimento do assunto.

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

7) Já participou de formação que aprofunda a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana ?

- Sim.
- Não.
- Parcialmente.

8) O ensino da história da cultura Afro-Brasileira é contemplado no currículos do ensino fundamental do Sistema Educacional de Vila Velha?

- Sim.
- Não.
- Sim, porém de forma rasa. Sem aprofundamento.

9) Você se sente preparado/a para dialogar com as famílias sobre as expressões culturais e religiosas presentes na cultura Afro-Brasileira?

- Sim.
- Parcialmente.
- Raramente.
- Não me sinto preparado/a.

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

4) Em relação a sua Religião você se declara:

- Católico Apostólico Romano
- Evangélico
- Espírita
- Sem religião

5) você já leu a lei : 10.639/2003 / Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira?

- Sim, por iniciativa própria para concurso público.
- Sim, por ser estudado em formação na escola onde trabalho de forma coletiva.
- Sim, parcialmente durante formação em trabalho de forma individual.
- Não realizei nenhuma leitura em relação a lei : 10.639/2003 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira.

6) Em relação a Lei 10.639/2003/ Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira é correto afirmar que :

- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, em todas as etapas da educação básica .
- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, no ensino fundamental e médio.

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

Pesquisa exploratória para realização de análises e tratamento de dados da dissertação em andamento de Sabrina dos Santos Campos Lenci.: MestradoCamposLenci@gmail.com

1) Esta pesquisa tem por objetivo elaborar estratégias de diálogos entre a escola e os pais/mães/responsáveis legais pelos estudantes que cursam o ensino fundamental I – séries iniciais, na tentativa de inibir atitudes de racismo e preconceito religioso ao abordar os conteúdos curriculares contemplados nos livros didáticos que são trabalhados com os/as estudantes do ensino fundamental I-séries iniciais.

Por esse motivo gostaria de convidá-lo a participar das entrevistas respondendo as questões abaixo.

- Aceito participar .
- Aceito participar desde que não tenha meu nome divulgado na presente pesquisa.
- Não aceito participar.

2) Por gentileza, escreva seu nome a seguir:

Maria da Conceição de Oliveira Andrade Gonçalves

3) Em relação a cor/ raça /etnia , você se declara:

- Preto/a
- Branco/a
- Amarelo/a
- Indígena

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

14) Você conhece o currículo da cultura Afro-Brasileira nas propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas da rede de ensino de Vila Velha que você atua e ou/ atuou?

- Sim
- Não
- Parcialmente

15) O que você entende por *cultura*?

Cultura é um conjunto de tradições, crenças e costumes de determinado grupo social, povos. Ela é repassada através da comunicação ou imitação de geração para gerações seguintes.

16) O que você entende por Religião ?

É visto como sistema sociocultural de comportamentos e práticas, crenças, visões de mundo, sagrados, lugares santificados, profecias, ética....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

10) Você acha que os livros didáticos devem abordar os processos culturais e religiosos Afro-Brasileiros nas séries iniciais do ensino fundamental?

- Sim, acho importante inserir a cultura e a religião para o aluno nas séries iniciais.
- Sim, mas acho que não precisa aprofundar muito.
- Não, porque , como professor/a ainda não me sinto preparado/a.

11) A Base Nacional Comum Curricular – BNCC apresenta as competências e os objetivos de cada faixa etária e ano letivo para ser trabalhado no currículo escolar. Você já leu as competências, objetivos e habilidades referente a diversidade cultural e religiosa proposta na BNCC?

- Sim
- Não

12) Escreva sua concepção de currículo escolar :

Currículo escolar é a umas das principais base da prática pedagógica, que envolve os conteúdos que serão estudados, as atividades realizadas e as competências a serem desenvolvidas, com o objetivo da formação plena dos alunos.

13) Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas africanas nos livros didáticos?

Falta de conhecimento cultural...

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

7) Já participou de formação que aprofunda a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana ?

- Sim.
- Não.
- Parcialmente.

8) O ensino da história da cultura Afro-Brasileira é contemplado no currículos do ensino fundamental do Sistema Educacional de Vila Velha?

- Sim.
- Não.
- Sim, porém de forma rasa. Sem aprofundamento.

9) Você se sente preparado/a para dialogar com as famílias sobre as expressões culturais e religiosas presentes na cultura Afro-Brasileira?

- Sim.
- Parcialmente.
- Raramente.
- Não me sinto preparado/a.

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

4) Em relação a sua Religião você se declara:

- Católico Apostólico Romano
- Evangélico
- Espírita
- Sem religião

5) você já leu a lei : 10.639/2003 / Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira?

- Sim, por iniciativa própria para concurso público.
- Sim, por ser estudado em formação na escola onde trabalho de forma coletiva.
- Sim, parcialmente durante formação em trabalho de forma individual.
- Não realizei nenhuma leitura em relação a lei : 10.639/2003 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira.

6) Em relação a Lei 10.639/2003/ Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira é correto afirmar que :

- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, em todas as etapas da educação básica .
- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, no ensino fundamental e médio.

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

Pesquisa exploratória para realização de análises e tratamento de dados da dissertação em andamento de Sabrina dos Santos Campos Lenci.: MestradoCamposLenci@gmail.com

1) Esta pesquisa tem por objetivo elaborar estratégias de diálogos entre a escola e os pais/mães/responsáveis legais pelos estudantes que cursam o ensino fundamental I – séries iniciais, na tentativa de inibir atitudes de racismo e preconceito religioso ao abordar os conteúdos curriculares contemplados nos livros didáticos que são trabalhados com os/as estudantes do ensino fundamental I-séries iniciais.

Por esse motivo gostaria de convidá-lo a participar das entrevistas respondendo as questões abaixo.

- Aceito participar .
- Aceito participar desde que não tenha meu nome divulgado na presente pesquisa.
- Não aceito participar.

2) Por gentileza, escreva seu nome a seguir:

Lucilene

3) Em relação a cor/ raça /etnia , você se declara:

- Preto/a
- Branco/a
- Amarelo/a
- Indígena

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

14) Você conhece o currículo da cultura Afro-Brasileira nas propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas da rede de ensino de Vila Velha que você atua e ou/ atuou?

- Sim
- Não
- Parcialmente

15) O que você entende por *cultura*?

É um conhecimento, costumes e crenças.

16) O que você entende por Religião ?

É uma crença, a prática de uma doutrina religiosa.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

10) Você acha que os livros didáticos devem abordar os processos culturais e religiosos Afro-Brasileiros nas séries iniciais do ensino fundamental?

- Sim, acho importante inserir a cultura e a religião para o aluno nas séries iniciais.
- Sim, mas acho que não precisa aprofundar muito.
- Não, porque , como professor/a ainda não me sinto preparado/a.

11) A Base Nacional Comum Curricular – BNCC apresenta as competências e os objetivos de cada faixa etária e ano letivo para ser trabalhado no currículo escolar. Você já leu as competências, objetivos e habilidades referente a diversidade cultural e religiosa proposta na BNCC?

- Sim
- Não

12) Escreva sua concepção de currículo escolar :

É uma base ou competências de práticas pedagógicas.

13) Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas africanas nos livros didáticos?

A falta de informação

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

7) Já participou de formação que aprofunda a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana ?

- Sim.
- Não.
- Parcialmente.

8) O ensino da história da cultura Afro-Brasileira é contemplado no currículos do ensino fundamental do Sistema Educacional de Vila Velha?

- Sim.
- Não.
- Sim, porém de forma rasa. Sem aprofundamento.

9) Você se sente preparado/a para dialogar com as famílias sobre as expressões culturais e religiosas presentes na cultura Afro-Brasileira?

- Sim.
- Parcialmente.
- Raramente.
- Não me sinto preparado/a.

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

4) Em relação a sua Religião você se declara:

- Católico Apostólico Romano
- Evangélico
- Espírita
- Sem religião

5) você já leu a lei : 10.639/2003 / Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira?

- Sim, por iniciativa própria para concurso público.
- Sim, por ser estudado em formação na escola onde trabalho de forma coletiva.
- Sim, parcialmente durante formação em trabalho de forma individual.
- Não realizei nenhuma leitura em relação a lei : 10.639/2003 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira.

6) Em relação a Lei 10.639/2003/ Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira é correto afirmar que :

- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, em todas as etapas da educação básica .
- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, no ensino fundamental e médio.

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

Pesquisa exploratória para realização de análises e tratamento de dados da dissertação em andamento de Sabrina dos Santos Campos Lenci.: Mestradocamposlenci@gmail.com

1) Esta pesquisa tem por objetivo elaborar estratégias de diálogos entre a escola e os pais/mães/responsáveis legais pelos estudantes que cursam o ensino fundamental I – séries iniciais, na tentativa de inibir atitudes de racismo e preconceito religioso ao abordar os conteúdos curriculares contemplados nos livros didáticos que são trabalhados com os/as estudantes do ensino fundamental I-séries iniciais.

Por esse motivo gostaria de convidá-lo a participar das entrevistas respondendo as questões abaixo.

- Aceito participar .
- Aceito participar desde que não tenha meu nome divulgado na presente pesquisa.
- Não aceito participar.

2) Por gentileza, escreva seu nome a seguir:

Gracieli Camargo Marques

3) Em relação a cor/ raça /etnia , você se declara:

- Preto/a
- Branco/a
- Amarelo/a
- Indígena

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

14) Você conhece o currículo da cultura Afro-Brasileira nas propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas da rede de ensino de Vila Velha que você atua e ou/ atuou?

- Sim
- Não
- Parcialmente

15) O que você entende por *cultura*?

16) O que você entende por Religião ?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

10) Você acha que os livros didáticos devem abordar os processos culturais e religiosos Afro-Brasileiros nas séries iniciais do ensino fundamental?

- Sim, acho importante inserir a cultura e a religião para o aluno nas séries iniciais.
- Sim, mas acho que não precisa aprofundar muito.
- Não, porque , como professor/a ainda não me sinto preparado/a.

11) A Base Nacional Comum Curricular – BNCC apresenta as competências e os objetivos de cada faixa etária e ano letivo para ser trabalhado no currículo escolar. Você já leu as competências, objetivos e habilidades referente a diversidade cultural e religiosa proposta na BNCC?

- Sim
- Não

12) Escreva sua concepção de currículo escolar :

.....

13) Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas africanas nos livros didáticos?

.....

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

7) Já participou de formação que aprofunda a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana ?

- Sim.
- Não.
- Parcialmente.

8) O ensino da história da cultura Afro-Brasileira é contemplado no currículos do ensino fundamental do Sistema Educacional de Vila Velha?

- Sim.
- Não.
- Sim, porém de forma rasa. Sem aprofundamento.

9) Você se sente preparado/a para dialogar com as famílias sobre as expressões culturais e religiosas presentes na cultura Afro-Brasileira?

- Sim.
- Parcialmente.
- Raramente.
- Não me sinto preparado/a.

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

4) Em relação a sua Religião você se declara:

- Católico Apostólico Romano
- Evangélico
- Espírita
- Sem religião

5) você já leu a lei : 10.639/2003 / Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira?

- Sim, por iniciativa própria para concurso público.
- Sim, por ser estudado em formação na escola onde trabalho de forma coletiva.
- Sim, parcialmente durante formação em trabalho de forma individual.
- Não realizei nenhuma leitura em relação a lei : 10.639/2003 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira.

6) Em relação a Lei 10.639/2003/ Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira é correto afirmar que :

- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, em todas as etapas da educação básica .
- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, no ensino fundamental e médio.

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

Pesquisa exploratória para realização de análises e tratamento de dados da dissertação em andamento de Sabrina dos Santos Campos Lenci.: MestradoCamposLenci@gmail.com

1) Esta pesquisa tem por objetivo elaborar estratégias de diálogos entre a escola e os pais/mães/responsáveis legais pelos estudantes que cursam o ensino fundamental I – séries iniciais, na tentativa de inibir atitudes de racismo e preconceito religioso ao abordar os conteúdos curriculares contemplados nos livros didáticos que são trabalhados com os/as estudantes do ensino fundamental I-séries iniciais.

Por esse motivo gostaria de convidá-lo a participar das entrevistas respondendo as questões abaixo.

- Aceito participar .
- Aceito participar desde que não tenha meu nome divulgado na presente pesquisa.
- Não aceito participar.

2) Por gentileza, escreva seu nome a seguir:

ANA PAULA ALVES DELBONI

3) Em relação a cor/ raça /etnia , você se declara:

- Preto/a
- Branco/a
- Amarelo/a
- Indígena

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

14) Você conhece o currículo da cultura Afro-Brasileira nas propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas da rede de ensino de Vila Velha que você atua e ou/ atuou?

- Sim
- Não
- Parcialmente

15) O que você entende por *cultura*?

Crenças, costumes de im determinado povo.

16) O que você entende por Religião ?

Crenças e doutrinas religiosas

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

10) Você acha que os livros didáticos devem abordar os processos culturais e religiosos Afro-Brasileiros nas séries iniciais do ensino fundamental?

- Sim, acho importante inserir a cultura e a religião para o aluno nas séries iniciais.
- Sim, mas acho que não precisa aprofundar muito.
- Não, porque , como professor/a ainda não me sinto preparado/a.

11) A Base Nacional Comum Curricular – BNCC apresenta as competências e os objetivos de cada faixa etária e ano letivo para ser trabalhado no currículo escolar. Você já leu as competências, objetivos e habilidades referente a diversidade cultural e religiosa proposta na BNCC?

- Sim
- Não

12) Escreva sua concepção de currículo escolar :

Aborda habilidades de identificação e reconhecimento como ser humano inserido em uma comunidade e compreensão de sua diversidade cultural

13) Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas africanas nos livros didáticos?

A falta de compreensão da importância dos filhos terem conhecimento da origem de seu povo para sua própria história e a diversidade religiosa que compartilham em um mesmo ambiente.

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

7) Já participou de formação que aprofunda a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana ?

- Sim.
- Não.
- Parcialmente.

8) O ensino da história da cultura Afro-Brasileira é contemplado no currículos do ensino fundamental do Sistema Educacional de Vila Velha?

- Sim.
- Não.
- Sim, porém de forma rasa. Sem aprofundamento.

9) Você se sente preparado/a para dialogar com as famílias sobre as expressões culturais e religiosas presentes na cultura Afro-Brasileira?

- Sim.
- Parcialmente.
- Raramente.
- Não me sinto preparado/a.

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

4) Em relação a sua Religião você se declara:

- Católico Apostólico Romano
- Evangélico
- Espírita
- Sem religião

5) você já leu a lei : 10.639/2003 / Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira?

- Sim, por iniciativa própria para concurso público.
- Sim, por ser estudado em formação na escola onde trabalho de forma coletiva.
- Sim, parcialmente durante formação em trabalho de forma individual.
- Não realizei nenhuma leitura em relação a lei : 10.639/2003 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira.

6) Em relação a Lei 10.639/2003/ Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira é correto afirmar que :

- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, em todas as etapas da educação básica .
- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, no ensino fundamental e médio.

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

Pesquisa exploratória para realização de análises e tratamento de dados da dissertação em andamento de Sabrina dos Santos Campos Lenci.: MestradoCamposLenci@gmail.com

1) Esta pesquisa tem por objetivo elaborar estratégias de diálogos entre a escola e os pais/mães/responsáveis legais pelos estudantes que cursam o ensino fundamental I – séries iniciais, na tentativa de inibir atitudes de racismo e preconceito religioso ao abordar os conteúdos curriculares contemplados nos livros didáticos que são trabalhados com os/as estudantes do ensino fundamental I-séries iniciais.

Por esse motivo gostaria de convidá-lo a participar das entrevistas respondendo as questões abaixo.

- Aceito participar .
- Aceito participar desde que não tenha meu nome divulgado na presente pesquisa.
- Não aceito participar.

2) Por gentileza, escreva seu nome a seguir:

Fabriana Barbosa Vianna

3) Em relação a cor/ raça /etnia , você se declara:

- Preto/a
- Branco/a
- Amarelo/a
- Indígena

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

14) Você conhece o currículo da cultura Afro-Brasileira nas propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas da rede de ensino de Vila Velha que você atua e ou/ atuou?

- Sim
- Não
- Parcialmente

15) O que você entende por *cultura*?

A cultura é tudo q envolve conhecimentos como: artes, músicas, costumes, comportamentos, tradições de povos pertencentes a nossa sociedade.

16) O que você entende por Religião ?

É um conjunto de costumes, crenças e práticas, baseadas em diversas doutrinas.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

10) Você acha que os livros didáticos devem abordar os processos culturais e religiosos Afro-Brasileiros nas séries iniciais do ensino fundamental?

- Sim, acho importante inserir a cultura e a religião para o aluno nas séries iniciais.
- Sim, mas acho que não precisa aprofundar muito.
- Não, porque , como professor/a ainda não me sinto preparado/a.

11) A Base Nacional Comum Curricular – BNCC apresenta as competências e os objetivos de cada faixa etária e ano letivo para ser trabalhado no currículo escolar. Você já leu as competências, objetivos e habilidades referente a diversidade cultural e religiosa proposta na BNCC?

- Sim
- Não

12) Escreva sua concepção de currículo escolar :

É a base das práticas pedagógicas, que envolvem os conteúdos, propostas a serem desenvolvidas na escola, o currículo deve ser vivo.

13) Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas africanas nos livros didáticos?

O desconhecimento, falta de instrução a respeito da importância da cultura afro em nossas escolas, de forma a conscientizar sobre o respeito a essa cultura tão importante em nossa sociedade, assim como a contribuição da mesma para nossa vida.

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

7) Já participou de formação que aprofunda a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana ?

- Sim.
- Não.
- Parcialmente.

8) O ensino da história da cultura Afro-Brasileira é contemplado no currículos do ensino fundamental do Sistema Educacional de Vila Velha?

- Sim.
- Não.
- Sim, porém de forma rasa. Sem aprofundamento.

9) Você se sente preparado/a para dialogar com as famílias sobre as expressões culturais e religiosas presentes na cultura Afro-Brasileira?

- Sim.
- Parcialmente.
- Raramente.
- Não me sinto preparado/a.

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

4) Em relação a sua Religião você se declara:

- Católico Apostólico Romano
- Evangélico
- Espírita
- Sem religião

5) você já leu a lei : 10.639/2003 / Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira?

- Sim, por iniciativa própria para concurso público.
- Sim, por ser estudado em formação na escola onde trabalho de forma coletiva.
- Sim, parcialmente durante formação em trabalho de forma individual.
- Não realizei nenhuma leitura em relação a lei : 10.639/2003 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira.

6) Em relação a Lei 10.639/2003/ Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira é correto afirmar que :

- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, em todas as etapas da educação básica .
- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, no ensino fundamental e médio.

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

Pesquisa exploratória para realização de análises e tratamento de dados da dissertação em andamento de Sabrina dos Santos Campos Lenci.: Mestradocamposlenci@gmail.com

1) Esta pesquisa tem por objetivo elaborar estratégias de diálogos entre a escola e os pais/mães/responsáveis legais pelos estudantes que cursam o ensino fundamental I – séries iniciais, na tentativa de inibir atitudes de racismo e preconceito religioso ao abordar os conteúdos curriculares contemplados nos livros didáticos que são trabalhados com os/as estudantes do ensino fundamental I-séries iniciais.

Por esse motivo gostaria de convidá-lo a participar das entrevistas respondendo as questões abaixo.

- Aceito participar .
- Aceito participar desde que não tenha meu nome divulgado na presente pesquisa.
- Não aceito participar.

2) Por gentileza, escreva seu nome a seguir:

Danielle Pereira Nascimento Silva

3) Em relação a cor/ raça /etnia , você se declara:

- Preto/a
- Branco/a
- Amarelo/a
- Indígena

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

14) Você conhece o currículo da cultura Afro-Brasileira nas propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas da rede de ensino de Vila Velha que você atua e ou/ atuou?

- Sim
- Não
- Parcialmente

15) O que você entende por *cultura*?

Uma herança que o povo herda deixado pela experiência vividas por seus antepassados

16) O que você entende por Religião ?

É uma crença em que se acredita.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

10) Você acha que os livros didáticos devem abordar os processos culturais e religiosos Afro-Brasileiros nas séries iniciais do ensino fundamental?

- Sim, acho importante inserir a cultura e a religião para o aluno nas séries iniciais.
- Sim, mas acho que não precisa aprofundar muito.
- Não, porque , como professor/a ainda não me sinto preparado/a.

11) A Base Nacional Comum Curricular – BNCC apresenta as competências e os objetivos de cada faixa etária e ano letivo para ser trabalhado no currículo escolar. Você já leu as competências, objetivos e habilidades referente a diversidade cultural e religiosa proposta na BNCC?

- Sim
- Não

12) Escreva sua concepção de currículo escolar :

Todo conteúdo a ser estudado durante o ano letivo

13) Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas africanas nos livros didáticos?

Dependem das suas religiões

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

7) Já participou de formação que aprofunda a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana ?

- Sim.
- Não.
- Parcialmente.

8) O ensino da história da cultura Afro-Brasileira é contemplado no currículos do ensino fundamental do Sistema Educacional de Vila Velha?

- Sim.
- Não.
- Sim, porém de forma rasa. Sem aprofundamento.

9) Você se sente preparado/a para dialogar com as famílias sobre as expressões culturais e religiosas presentes na cultura Afro-Brasileira?

- Sim.
- Parcialmente.
- Raramente.
- Não me sinto preparado/a.

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

4) Em relação a sua Religião você se declara:

- Católico Apostólico Romano
- Evangélico
- Espírita
- Sem religião

5) você já leu a lei : 10.639/2003 / Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira?

- Sim, por iniciativa própria para concurso público.
- Sim, por ser estudado em formação na escola onde trabalho de forma coletiva.
- Sim, parcialmente durante formação em trabalho de forma individual.
- Não realizei nenhuma leitura em relação a lei : 10.639/2003 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira.

6) Em relação a Lei 10.639/2003/ Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira é correto afirmar que :

- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, em todas as etapas da educação básica .
- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, no ensino fundamental e médio.

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

Pesquisa exploratória para realização de análises e tratamento de dados da dissertação em andamento de Sabrina dos Santos Campos Lenci.: Mestradocamposlenci@gmail.com

1) Esta pesquisa tem por objetivo elaborar estratégias de diálogos entre a escola e os pais/mães/responsáveis legais pelos estudantes que cursam o ensino fundamental I – séries iniciais, na tentativa de inibir atitudes de racismo e preconceito religioso ao abordar os conteúdos curriculares contemplados nos livros didáticos que são trabalhados com os/as estudantes do ensino fundamental I-séries iniciais.

Por esse motivo gostaria de convidá-lo a participar das entrevistas respondendo as questões abaixo.

- Aceito participar .
- Aceito participar desde que não tenha meu nome divulgado na presente pesquisa.
- Não aceito participar.

2) Por gentileza, escreva seu nome a seguir:

Denise de Fátima Baptista Favoretti

3) Em relação a cor/ raça /etnia , você se declara:

- Preto/a
- Branco/a
- Amarelo/a
- Indígena

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

13) Em sua opinião o que levam as famílias dos/as estudantes a questionarem as lendas africanas nos livros didáticos?

Preconceito

14) Você conhece o currículo da cultura Afro-Brasileira nas propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas da rede de ensino de Vila Velha que você atua e ou/ atuou?

Sim

Não

Parcialmente

15) O que você entende por *cultura*?

Expressão, seja artística ou tradições, de determinado povo ou sociedade

16) O que você entende por Religião ?

Submissão

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

9) Você se sente preparado/a para dialogar com as famílias sobre as expressões culturais e religiosas presentes na cultura Afro-Brasileira?

- Sim.
- Parcialmente.
- Raramente.
- Não me sinto preparado/a.

10) Você acha que os livros didáticos devem abordar os processos culturais e religiosos Afro-Brasileiros nas séries iniciais do ensino fundamental?

- Sim, acho importante inserir a cultura e a religião para o aluno nas séries iniciais.
- Sim, mas acho que não precisa aprofundar muito.
- Não, porque , como professor/a ainda não me sinto preparado/a.

11) A Base Nacional Comum Curricular – BNCC apresenta as competências e os objetivos de cada faixa etária e ano letivo para ser trabalhado no currículo escolar. Você já leu as competências, objetivos e habilidades referente a diversidade cultural e religiosa proposta na BNCC?

- Sim
- Não

12) Escreva sua concepção de currículo escolar :

Acho que pode melhorar e ser mais amplo

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

6) Em relação a Lei 10.639/2003/ Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira é correto afirmar que :

- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, em todas as etapas da educação básica .
- Que é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, no ensino fundamental e médio.

7) Já participou de formação que aprofunda a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana ?

- Sim.
- Não.
- Parcialmente.

8) O ensino da história da cultura Afro-Brasileira é contemplado no currículos do ensino fundamental do Sistema Educacional de Vila Velha?

- Sim.
- Não.
- Sim, porém de forma rasa. Sem aprofundamento.

14/11/2022 21:27

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

3) Em relação a cor/ raça /etnia , você se declara:

- Preto/a
- Branco/a
- Amarelo/a
- Indígena

4) Em relação a sua Religião você se declara:

- Católico Apostólico Romano
- Evangélico
- Espírita
- Sem religião

5) você já leu a lei : 10.639/2003 / Lei 11.465/08 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira?

- Sim, por iniciativa própria para concurso público.
- Sim, por ser estudado em formação na escola onde trabalho de forma coletiva.
- Sim, parcialmente durante formação em trabalho de forma individual.
- Não realizei nenhuma leitura em relação a lei : 10.639/2003 que dispõem sobre a cultura afro-brasileira.

RELIGIÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

Pesquisa exploratória para realização de análises e tratamento de dados da dissertação em andamento de Sabrina dos Santos Campos Lenci.: MestradoCamposlenci@gmail.com

1) Esta pesquisa tem por objetivo elaborar estratégias de diálogos entre a escola e os pais/mães/responsáveis legais pelos estudantes que cursam o ensino fundamental I – séries iniciais, na tentativa de inibir atitudes de racismo e preconceito religioso ao abordar os conteúdos curriculares contemplados nos livros didáticos que são trabalhados com os/as estudantes do ensino fundamental I-séries iniciais.

Por esse motivo gostaria de convidá-lo a participar das entrevistas respondendo as questões abaixo.

- Aceito participar .
- Aceito participar desde que não tenha meu nome divulgado na presente pesquisa.
- Não aceito participar.

2) Por gentileza, escreva seu nome a seguir:

Rodolpho Breciani